

# *P o l o n i c u s*

*Revista de reflexão Brasil-Polônia*

Edição semestral  
Ano XIII – 2/2022

**CURITIBA - PR**

---

*Publicação da Missão Católica Polonesa no Brasil*

A publicação é financiada com recursos da Chancelaria de Presidente do Conselho dos Ministros no âmbito do projeto de apoio aos poloneses e polônicos no exterior. Esta publicação expressa somente o ponto de vista dos autores e não pode ser identificada com a opinião oficial da Chancelaria da Presidência do Conselho dos Ministros.



STOWARZYSZENIE  
„WSPÓLNOTA POLSKA”

Projekt finansowany ze środków Kancelarii Prezesa Rady Ministrów w ramach konkursu Polonia i Polacy za Granicą 2022. Publikacja wyraża jedynie poglądy autora/ów i nie może być utożsamiana z oficjalnym stanowiskiem Kancelarii Prezesa Rady Ministrów

Fundo editorial / Fundusz Wydawniczy:  
Província da Sociedade de Cristo

## Ficha Catalográfica:

---

Polonicus : revista de reflexão Brasil-Polônia / Missão Católica Polonesa no Brasil - Ano 13, n. 25 (jul./dez. 2022) – Curitiba : v.; 23cm. Semestral.  
ISSN 2177 - 4730

1. Poloneses – Brasil – Periódicos

---

## **Conselho Editorial:**

Henryk SIEWIERSKI  
Mariano KAWKA  
Piotr KILANOWSKI  
Renata SIUDA-AMBROZIAK  
Zdzislaw MALCZEWSKI SChr

## **Conselho Consultivo:**

Aleksandra SLIWOWSKA- BARTSCH – *Universidade Candido Mendes – Rio de Janeiro*  
Barbara HLIBOWICKA-WĘGLARZ – *Universidade Maria Curie-Skłodowska – Lublin (UMCS)*  
Benedykt GRZYMKOWSKI SChr – *In memoriam*  
Cláudia R. KAWKA MARTINS – *Colégio Militar - Curitiba*  
Edward WALEWANDER – *Universidade Católica de Lublin (KUL)*  
Franciszek ZIEJKA – *Universidade Jagiellônica de Cracóvia (UJ) - In memoriam*  
Jerzy MAZUREK - *Universidade de Varsóvia (UW)*  
José Lucio GLOMB – *Ordem dos Advogados do Brasil-PR*  
Marcelo PAIVA de SOUZA – *Universidade Federal do Paraná (UFPR)*  
Marcin KULA – *Universidade de Varsóvia (UW)*  
Maria Teresa TORIBIO BRITTES LEMOS – *Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)*  
Regina PRZYBYCIEN - *Universidade Federal do Paraná (UFPR)*  
Tadeusz PALECZNY - *Universidade Jagiellônica de Cracóvia (UJ)*  
Thais Janaina WENCZENOVICZ - *Universidade Estadual do RS (UERS)*  
Tito ZEGLIN – *Vereador da Câmara Municipal de Curitiba*  
Tomasz LYCHOWSKI – *Instituto Brasileiro de Cultura Polonesa – Rio de Janeiro*  
Waldemiro GREMSKI – *Pontificia Universidade Católica - PR*  
Walter Carlos COSTA – *Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)*  
Wojciech NECEL SChr – *Universidade de Card. S. Wyszyński de Varsóvia (UKSW)*

## **Endereço da Redação:**

Av. Pres. Franklin D. Roosevelt, 920  
90230 – 002 Porto Alegre-RS. Brasil  
tel (51) 3015-9686 ou (51) 99407-4242

E-Mail: revista@polonicus.com.br  
www.polonicus.com.br

**Coordenação editorial e editoração eletrônica**  
Zdzislaw Malczewski SChr

**Revisão do texto e tradução do polonês**  
Mariano Kawka

**Resumo em polonês**  
Mariano Kawka, Zdzislaw Malczewski SChr

**Projeto da capa**  
Dulce Osinski  
Claudio Boczon

**Impressão**  
Odisséia Gráfica e Editora Ltda.  
Fone: 51 3303-5558  
www.graficaodisseia.com.br

Os originais dos artigos, publicados ou não,  
não serão devolvidos.  
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade  
de seus autores.

**ISSN – 2177 – 4730**

## SUMÁRIO

<b>EDITORIAL</b>	11
.....	
<i>Wstęp</i>	18
.....	
<b>POLÔNIA</b>	
<i>Polska</i>	
<b>PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA POLÔNIA NA 31ª ROMARIA DA FAMÍLIA RÁDIO MARIA EM CZĘSTOCHOWA (10.07.2022)</b>	25
.....	
<i>Przemówienie prezydenta Polski podczas 31 pielgrzymki Rodziny Radia Maryja do Częstochowy (10.07.2022)</i>	
<b>MENSAGEM POR OCASIÃO DO ANIVERSÁRIO DOS 102 ANOS DA BATALHA DE VARSÓVIA 1920</b>	33
.....	
<i>Przesłanie z okazji 102 rocznicy bitwy warszawskiej w 1920 r.</i>	
<b>SERMÃO DO BISPO CAMPAL DOM WIESŁAW LECHOWICZ DURANTE A FESTA DO EXÉRCITO POLONÊS</b>	37
.....	
<i>Kazanie Biskupa polowego Wiesława Lechowicza podczas święta Wojska Polskiego</i>	
<b>CONGRESO MUNDIAL „POLÔNIA-EMIGRADOS”</b>	42
.....	
<i>Światowy Kongres „Polska – Emigracja”</i>	

<b>DIA NACIONAL DA MEMÓRIA DOS RELIGIOSOS DETERMINADOS</b>	59
<i>Narodowy dzień pamięci niezłomnych duchownych</i>	

<b>COMEMORAÇÕES DA FESTA NACIONAL DA INDEPENDÊNCIA (11 de novembro de 2022)</b>	61
<i>Obchody narodowego święta Niepodległości (11 listopada 2022)</i>	

<b>PRONUNCIAMENTO DURANTE AS SOLENIDADES DIANTE DO TÚMULO DO SOLDADO DESCONHECIDO (11 de novembro de 2022)</b>	65
<i>Przemówienie podczas uroczystości przy grobie nieznanego żołnierza</i>	

<b>OS PRESIDENTES DA POLÔNIA NO EXÍLIO DESCANSARAM NO SANTUÁRIO DA DIVINA PROVIDÊNCIA (12 de novembro de 2022)</b>	75
<i>Prezydenci Polski na wychodźstwie spoczęli w sanktuarium Bożej Opatrzności</i>	

<b>PASSA PARA A OUTRA VIDA UMA PERSONALIDADE EMINENTE</b>	78
<i>Przechodzi do drugiego życia wybitna osobowość</i>	

## **ARTIGOS**

### *Artykuły*

Mariano KAWKA

**HÁ CEM ANOS, CIENTISTAS POLONESES EXPLORARAM**

<b>O PARANÁ</b> .....	81
<i>Sto lat temu polscy naukowcy badali Parane</i>	
<i>Henryk SIEWIERSKI</i> <b>JULIUSZ SŁOWACKI – UM BARDO ROMÂNTICO</b> .....	93
<i>Juliusz Słowacki – romantyczny bard</i>	
<i>Teresa KACZOROWSKA</i> <b>MARIA KONOPNICKA: SUA FIGURA, SUA OBRA E SEU SIGNIFICADO PARA OS POLONESES DE FORA DA POLÔNIA</b> .....	112
<i>Maria Konopnicka: jej postać, praca i znaczenie dla Polaków żyjących poza Polską</i>	
<i>Wágner SENA SANTOS</i> <b>POLONAISES E MAZURKAS: o sentimento de uma nação através de Frédéric Chopin</b> .....	135
<i>Polonezy i Mazurki: poczucie narodu przez Fryderyka Chopina</i>	
<i>Zdzisław MALCZEWSKI SChr</i> <b>O SIGNIFICADO E A INFLUÊNCIA DO BISPO DOM STANISŁAW STEFANEK SCHR NA ASSISTÊNCIA PASTORAL À COMUNIDADE POLÔNICA BRASILEIRA</b> .....	146
<i>Znaczenie i wpływ Biskupa Stanisława Stefanka TChr na posługę duszpasterską wśród Polonii brazylijskiej</i>	
<i>Edmar ALMEIDA DE MORAES</i> <b>A TRAJETÓRIA DE MAIS DE 50 ANOS</b>	

<b>DE UM MISSIONÁRIO POLONÊS NO BRASIL</b> .....	186
<i>Trajektoria ponad 50 lat misjonarza polskiego w Brazylii</i>	

## **CRÔNICAS**

### *Wydarzenia*

<b>FALECEU O EMBAIXADOR STANISŁAW PAWLISZEWSKI, POR MUITOS ANOS PRESIDENTE DA SOCIEDADE POLONO-BRASILEIRA EM VARSÓVIA</b> .....	193
<i>Zmarł ambasador Stanisław Pawliszewski, przez wiele lat prezes Towarzystwa Polsko-Brazylijskiego w Warszawie</i>	

<b>TRÍPLICE CELEBRAÇÃO DA COMUNIDADE POLÔNICA EM PORTO ALEGRE</b> .....	195
<i>Potrójna uroczystość w polonijnej wspólnoty w Porto Alegre</i>	

<b>O MUNICÍPIO DE ÁUREA, NO RIO GRANDE DO SUL, COOFICIALIZA A LÍNGUA POLONESA</b> .....	202
<i>Municypium Áurea, w Rio Grande do Sul, kooficjalizuje język polski</i>	

<b>VICE-MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA POLÔNIA FAZ VISITA OFICIAL AO BRASIL</b> .....	210
<i>Wiceminister spraw zagranicznych Polski z oficjalną wizytą w Brazylii.</i>	

## **A LÍNGUA POLONESA É ENALTECIDA**

<b>EM SÃO JOÃO DO TRIUNFO-PR</b> .....	212
<i>Język polski dowartościowany w São João do Triunfo - PR</i>	
<b>REMINISCÊNCIAS DEPOIS DA VOLTA – APÓS MUITOS ANOS – AO LUGAR DO APRENDIZADO PRÁTICO DA COMUNIDADE POLÔNICA BRASILEIRA</b> .....	215
<i>Reminiscencje po powrocie - po wielu latach - do miejsca praktycznego uczenia się brazylijskiej Polonii</i>	
<b>COMEMORAÇÕES JUBILARES EM POZNAŃ E EM PUSZCZYKOWO</b> .....	228
<i>Jubileuszowe obchody w Poznaniu i Puszczykowie</i>	
<b>ESPETÁCULO “SANATORIUM: ADAPTAÇÃO DE CONTOS DE BRUNO SCHULZ” NA EMBAIXADA DA POLÔNIA EM BRASÍLIA</b> .....	232
<i>Przedstawienie “Sanatorium”: adaptacja opowieści Bruno Schulza w Ambasadze Polski w Brasília</i>	
<b>POLÔNICOS DE PORTO ALEGRE FESTEJAM OS 104 ANOS DA RECUPERAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA</b> .....	235
<i>Polonia w Porto Alegre świętuje 104 rocznicę odzyskania niepodległości przez Polskę</i>	
<b>CERIMONIA DIANTE DO BUSTO DO MARECHAL</b>	

<b>JÓZEF PILSUDSKI - 104 ANOS DA INDEPENDÊNCIA</b> .....	240
<i>Uroczystość przed popiersiem marszałka Józefa Piłsudskiego – - 104 lata Niepodległości</i>	
<b>CRÔNICAS</b> .....	242
<i>Wydarzenia</i>	
<b>RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CONSULADO HONORÁRIO DA REPÚBLICA DA POLÔNIA NO RS – ANO 2022</b> .....	252
<i>Sprawozdanie z działalności Konsulatu honorowego RP w RS – rok 2022</i>	
<b>INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE LUBLIN JOÃO PAULO II</b> .....	264
<i>Informacja Uniwersytetu Katolickiego w Lublinie Jana Pawła II</i>	

## EDITORIAL

Com grande satisfação estamos entregando aos leitores mais um número do nosso periódico. Causa-nos satisfação o fato de ser este já um número jubilar, ou seja a edição n. 25. Se a esses números do *Polonicus* adicionarmos a revista anteriormente publicada de caráter semelhante – a *Projeções*, que teve 20 números publicados –, no total já estamos na edição n. 45. Numa palavra, estamos nos aproximando do jubileu de ouro, o que de certa forma é um evento inédito, visto que a publicação não é dirigida por jornalistas e editores profissionais, mas única e exclusivamente por voluntários.

Temos a profunda esperança de que os textos publicados nas páginas deste número do *Polonicus* serão lidos com interesse e familiarizarão os leitores com a realidade da Polônia atual, com os contatos entre os nossos países, bem como com acontecimentos a nós acessíveis da vida da comunidade polônica brasileira que ocorreram no segundo semestre de 2022. Esboçemos, portanto, o conteúdo deste número, para que os leitores tenham uma visão geral da temática com que terão a possibilidade de contatar-se. Os textos publicados no periódico são apresentados cronologicamente, para que os leitores possam mais facilmente orientar-se na temática proposta para a leitura.

Na seção *POLÔNIA* poderão ser encontrados alguns textos que apresentam pronunciamentos do Presidente Andrzej Duda por ocasião de diversos eventos históricos poloneses. É preciso enfatizar que no período em que a Polônia não era um Estado soberano, estando sob a influência da opressão soviética, bem como nos anos seguintes da III República, muitas datas cívicas não faziam parte do calendário oficial. Nos últimos anos, na Polônia, bem como nos ambientes

polônicos no mundo todo, são comemorados datas e eventos especiais, para que a nova geração se torne a difusora do passado, visto que todo país edifica o seu futuro com base nos valores históricos.

O primeiro texto que publicamos é o discurso do presidente da Polônia Andrzej Duda pronunciado em Monte Claro durante as comemorações de mais um aniversário do surgimento da difusora „Rádio Maria”. Por que esse texto? Visto que nele o chefe de Estado esboçou o aspecto histórico do cântico „Deus, que a Polônia...”, de autoria de Alojzy Feliński. Esse cântico já tem sido executado há mais de 200 anos nas igrejas polonesas, bem como entre os emigrados. Também fora da Polônia esse cântico é executado nas comunidades polônicas, razão por que elas devem conhecer melhor as circunstâncias do surgimento desse hino religioso, que no período da dominação estrangeira tornou-se para os poloneses um hino nacional substituto.

O texto seguinte é um discurso do chefe de Estado polonês por ocasião do aniversário dos 102 anos da Batalha de Varsóvia. Graças à vitória dos poloneses, que lutaram com o invasor soviético pela liberdade do seu país, toda a Europa foi protegida da inundação do sistema soviético.

O Papa Francisco nomeou o bispo Dom Wiesław Lechowicz, até agora Delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para a Pastoral dos Emigrados Poloneses, para o cargo de novo ordinário campal do Exército Polonês. É também por isso que o texto seguinte publicado é o sermão do bispo campal pronunciado durante a festa do Exército Polonês.

Nos primeiros dias de setembro realizou-se em Varsóvia o Congresso Mundial Polônia-Emigrados. O primeiro encontro desse tipo realizou-se em Roma, sob os auspícios do Papa João Paulo II, quando pela primeira vez após o término da Segunda Guerra Mundial os poloneses do

Oriente puderam promover um encontro comum com os emigrados estabelecidos no Ocidente. O encontro de Varsóvia contou com 340 participantes de mais de 30 países de todos os continentes.

Já há alguns anos comemora-se na Polônia a festa dos soldados malditos, que não depuseram as armas quando a Polônia foi traída pelo Ocidente e entregue à influência da União Soviética. Esses soldados lutaram até os anos 60 do século passado, não concordando com o sistema socialista imposto à Polônia. Eles eram perseguidos, torturados, condenados à morte. A exemplo da festa dos soldados malditos, foi instituído posteriormente o dia dedicado aos religiosos poloneses que pela sua missão religiosa, nos anos difíceis em que a Polônia não era um país soberano, foram capazes de despertar e aprofundar a consciência patriótica na sociedade subjugada.

O texto seguinte relaciona-se com a comemoração da Festa da Independência (11 de novembro de 2022). Durante essa solenidade o Presidente da Polônia pronunciou um patriótico discurso junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido em Varsóvia. Em 1939, quando a Alemanha nazista invadiu a Polônia, o governo polonês encaminhou-se para a emigração. Durante o período da Segunda Guerra Mundial e do governo comunista na Polônia, o governo emigrado, que atuava em Londres e que falava do país subjugado, era a voz da consciência para o mundo. Após a queda do comunismo na Polônia em 1989, o último presidente da Polónia no exílio, Ryszard Kaczorowski, transmitiu as insígnias do poder do Estado Polonês ao presidente Lech Wałęsa, escolhido em eleições livres. No dia 12 de novembro de 2022 os restos mortais dos falecidos presidentes no exílio foram trazidos à Polónia e descansaram no panteão do santuário da Providência Divina em Varsóvia.

Após a morte do papa emérito Bento XVI o arcebispo Dom Stanisław Gądecki, presidente da Conferência do Episcopado da Polônia, publicou um texto dedicado ao falecido papa emérito. Estamos publicando esse texto pela razão de que Bento XVI sempre tratou a Polônia, a sociedade polonesa e a comunidade polônica com profundo respeito e reconhecimento. Com o mencionado texto do hierarca polonês encerramos a primeira seção da presente edição do periódico.

A segunda seção, intitulada *ARTIGOS*, apresenta uma variedade de textos. A série dos artigos publicados é aberta com o texto de Mariano Kawka dedicado a cientistas poloneses que há cem anos desenvolveram o seu trabalho de pesquisa no Paraná.

A seguir Henryk Siewierski, em seu artigo, apresenta-nos a figura de Juliusz Słowacki, famoso poeta polonês, a quem chama de bardo romântico.

O artigo seguinte, de autoria de Teresa Kaczorowska, é dedicado à conhecida e influente escritora e poetisa polonesa Maria Konopnicka. Embora a mencionada literata nunca tenha estado no Brasil, com base em conversas com emigrantes que voltavam desse país ela escreveu a obra intitulada *O Senhor Balcer no Brasil*. A autora do texto apresenta-nos a figura da escritora, a sua obra e o seu significado para os poloneses emigrados.

Wagner Sena Santos apresenta-nos o seu artigo dedicado ao famoso compositor Frederico Chopin. Em suas polonesas e mazurcas o renomado pianista polonês refletia o sentimento nacional dos seus compatriotas.

O redator do periódico publica as suas reflexões dedicadas ao bispo Dom Stanisław Stefanek SChr, falecido há dois anos, e fala da influência dele no ministério pastoral no seio da comunidade polônica brasileira.

Esta seção do periódico se encerra com o texto de autoria de Edmar Almeida de Moraes dedicado aos mais de 50

anos da vida e da rica atividade pastoral do Monsenhor Czesław Rostkowski.

Abrimos a seção seguinte do periódico, *CRÔNICAS*, com a informação sobre a morte do embaixador Stanisław Pawliszewski, que por muitos anos foi presidente da Sociedade Polono-Brasileira em Varsóvia. Graças e ele recebíamos para a revista informações sobre acontecimentos na Polônia, especialmente em Varsóvia, relacionados com o Brasil e com a comunidade polônica nesse país.

Na sua reportagem o redator de *Polonicus* descreve uma tríplice comemoração organizada em Porto Alegre. Que comemoração foi essa? Queiram ler o texto publicado.

Recebemos de Fabrício José Nazzari Wicroski a notícia a respeito da aprovação, pelas autoridades municipais de Áurea, da língua polonesa como a segunda língua oficial usada naquele município do Rio Grande do Sul. Um outro município do Sul do Brasil também co-oficializou a língua polonesa. Dessa vez foram as autoridades do município de São João do Triunfo, no estado do Paraná, que valorizaram a língua polonesa, que, apesar da passagem de mais de 150 anos, continua a ser utilizada nas casas, nas ruas dessa cidade, bem como nas colônias em que vivem os descendentes dos imigrantes poloneses.

Observa-se que após o período da pandemia da Covid-19 os contatos oficiais entre a Polônia e o Brasil voltaram ao seu curso normal. Neste ano, Marcin Przydacz, vice-ministro das relações exteriores da Polônia, visitou o Brasil e na capital fez uma visita oficial ao Itamaraty, onde se encontrou com o ministro Carlos França.

A reportagem seguinte é de autoria do reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, dedicada às reminiscências – após a volta, muitos anos depois – ao lugar em que ele teve o aprendizado prático da comunidade polônica brasileira. O autor iniciou o seu ministério pastoral

em 1979 em Carlos Gomes-RS, onde mais de 90% dos fiéis da paróquia local possuem raízes étnicas polonesas.

Em 1932 o Cardeal August Hlond, Primaz da Polônia, fundou uma nova congregação religiosa, à qual atribuiu o carisma de exercer o ministério pastoral polonês e relacionado com a cultura polonesa em meio aos emigrantes poloneses dispersos pelo mundo inteiro. Em 2022 a Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados festejou o aniversário dos 90 anos da sua existência e do cumprimento da missão a ela confiada pelo fundador. O texto publicado descreve as solenidades relacionados com esse aniversário que ocorreram em Poznań e Puszczykowo.

O ano atual é dedicado a Bruno Schulz. Em razão disso foi organizada na Embaixada da Polônia, em Brasília, a apresentação de uma adaptação do conto desse escritor intitulado „Sanatório”.

Em muitos lugares no mundo onde vivem os emigrantes poloneses ou os seus descendentes são comemoradas solenemente as festas relacionadas com diversos aniversários do país da sua origem. No presente número do periódico publicamos reportagens sobre as comemorações do aniversário dos 104 anos da recuperação da independência da Polônia. Zdzislaw Malczewski SChr descreve a celebração dos polônicos em Porto Alegre, e Israel Blajberg descreve uma comemoração semelhante no Rio de Janeiro.

Na continuação do periódico publicamos as informações recebidas a respeito de diversos acontecimentos dignos de serem registrados nessa seção. Além disso, publicamos o relatório referente a 2022 da atividade do Consulado honorário da Polônia no estado do Rio Grande do Sul, fornecido por Sergio Sechinski, o cônsul honorário.

A última informação que encerra este número de *Polonicus* é a respeito de uma interessante e útil iniciativa da Universidade Católica de Lublin João Paulo II direcionada aos

pedagogos no mundo. A universidade fornece o link a um livro sobre pedagogia traduzido por Mariano Kawka.

Convido e estímulo à leitura dos textos publicados neste número do nosso periódico. Espero que todos os leitores encontrem nele algo de interessante e enriquecedor. É por isso que lhes desejo uma proveitosa leitura.

*Zdzislaw Malczewski SChr*  
redator

## W S T Ę P

Z dużą satysfakcją oddajemy do rąk Czytelnika kolejny numer naszego czasopisma. Satysfakcją jest sam fakt, że to już numer jubileuszowy czyli 25! Jeżeli do tych 25 numerów „Polonicusa” doliczymy uprzednio wychodzące czasopismo o podobnym charakterze „Projeções”, którego liczba wydanych numerów wyniosła 20, to w sumie mamy już edycji 45. Jednym słowem zbliżamy się do złotego jubileuszu, co jest w pewnym stopniu ewenementem, gdyż pismo prowadzone jest nie przez zawodowych dziennikarzy i wydawców, a tylko i wyłącznie wolontariuszy.

Mamy głęboką nadzieję, że publikowane teksty na szpaltach tego numeru „Polonicusa” zostaną z zainteresowaniem przeczytane i przybliżą Czytelnikowi realia współczesnej Polski, kontaktów między naszymi krajami, jak też dostępnych nam wydarzeń z życia brazylijskiej społeczności polonijnej, jakie miały miejsce w drugim semestrze 2022 r. Zarysujmy zatem treść obecnego numeru, aby Czytelnik miał ogólne rozeznanie z jaką tematyką będzie miał możliwość zetknięcia się. Zamieszczone w periodyku teksty zostały umieszczone chronologicznie, aby Czytelnik mógł z większą łatwością zorientować się w proponowanej do lektury tematyce.

W dziale *POLSKA* znalazło się kilka tekstów wystąpień prezydenta Andrzeja Dudy przemawiającego z okazji różnych polskich wydarzeń historycznych. Należy podkreślić, że w okresie, kiedy Polska nie była suwerennym państwem, będąc pod wpływem sowieckiej opresji, a także w kolejnych latach III Rzeczypospolitej, wiele patriotycznych dat nie było w oficjalnym kalendarzu. W ostatnich latach w Polsce, a także w środowiskach polonijnych w świecie

obchodzi się szczególne daty, wydarzenia, aby nowe pokolenie stało się nośnikiem przeszłości, gdyż każde państwo buduje swoją przyszłość w oparciu o wartości historyczne.

Pierwszy tekst, jaki publikujemy, to przemówienie prezydenta Polski Andrzeja Dudy wygłoszone na Jasnej Górze podczas obchodów kolejnej rocznicy powstania rozgłośni „Radio Maryja”. Dlaczego ten tekst? Ponieważ w nim głowa państwa zarysował aspekt historyczny napisania przez Alojzego Felińskiego pieśni „Boże, coś Polskę...”. Pieśń ta jest już śpiewana ponad 200 lat tak w polskich kościołach, jak też na emigracji. Również poza Polską ta pieśń jest śpiewana we wspólnotach polonijnych, dlatego też winny one lepiej poznać okoliczności powstania hymnu religijnego, który w okresie niewoli, stał się dla Polaków zastępczym hymnem narodowym.

Kolejny tekst to przemówienie głowy Państwa Polskiego z okazji 102 rocznicy Bitwy Warszawskiej. Dzięki zwycięstwu Polaków walczących z najeźdźcą sowieckim o wolność swojego kraju, cała Europa została uchroniona przed zalewem systemu bolszewickiego.

Papież Franciszek mianował biskupa Wiesława Lechowicza dotychczasowego Delegata Konferencji Episkopatu Polski ds. Duszpasterstwa Emigracji Polskiej nowym ordynariuszem polowym Wojska Polskiego. Dlatego też kolejny zamieszczony tekst, to kazanie biskupa polowego wygłoszone podczas święta Wojska Polskiego.

W pierwszych dniach września miał miejsce w Warszawie Światowy Kongres „Polska – Emigracja”. Pierwsze takie spotkanie odbywało się w Rzymie pod auspicjami papieża Jana Pawła II, kiedy to po raz pierwszy od zakończenia II wojny światowej mogli się wspólnie spotkać Polacy ze Wschodu z emigrantami osiadłymi na Zachodzie. W

warszawskim spotkaniu wzięło udział 340 uczestników z ponad 30 krajów z wszystkich kontynentów.

Od paru już lat w Polsce obchodzi się święto dedykowane tzw. żołnierzom wyklętym, którzy nie złożyli broni, kiedy Polska została zdradzona przez Zachód i oddana pod wpływ Związku Radzieckiego. Żołnierze ci walczyli, aż do lat 60-tych ubiegłego wieku, nie godząc się z narzuconym Polsce systemem socjalistycznym. Żołnierze byli prześladowani, torturowani, skazywani na karę śmierci. Na wzór święta żołnierzy wyklętych ustanowiono w późniejszym czasie dzień dedykowany duchownym polskim, którzy swoją misją religijną w trudnych latach, kiedy Polska nie była państwem suwerennym, potrafili wzbudzać i pogłębiać świadomość patriotyczną w zniewolonym społeczeństwie.

Kolejny tekst związany jest z obchodem Święta Niepodległości (11 listopada 2022 r.). Podczas tej uroczystości prezydent Polski wygłosił patriotyczne przemówienie przy Grobie Nieznanego Żołnierza w Warszawie. W 1939 r., kiedy Niemcy hitlerowskie napadły na Polskę, wówczas rząd polski udał się na emigrację. Przez okres drugiej wojny światowej oraz rządów komunistycznych w Polsce, rząd emigracyjny urzędujący w Londynie był głosem sumienia dla świata przypominającym o zniewolonym kraju. Po upadku komunizmu w Polsce w 1989 r. ostatni prezydent polski na uchodźstwie Ryszard Kaczorowski przekazał insygnia władzy Państwa Polskiego wybranemu w wolnych wyborach prezydentowi Lechowi Wałęsie. 12 listopada 2022 r. prochy zmarłych prezydentów na uchodźstwie zostały sprowadzone do Polski i spoczęły w panteonie w świątyni Opatrzności Bożej w Warszawie.

Po śmierci papieża seniora Benedykta XVI arcybiskup Stanisław Gądecki przewodniczący Konferencji Episkopatu Polski opublikował tekst poświęcony zmarłemu emerytowanemu papieżowi. Zamieszczamy ten tekst z tego

względu, że Benedykt XVI odnosił się do Polski, społeczeństwa polskiego i Polonii z wielkim szacunkiem i uznaniem. Wspomnianym tekstem polskiego hierarchy zamykamy pierwszy dział niniejszego wydania naszego periodyku.

Drugi dział zatytułowany *ARTYKUŁY* zawiera wiele różnorodnych tekstów. Serię publikowanych artykułów otwiera tekst Mariano Kawki poświęcony polskim badaczom, którzy przed stu laty rozpoczęli swoją pracę badawczą w Paranie.

Z kolei Henryk Siewierski w swoim artykule przybliżył nam postać Juliusza Słowackiego słynnego polskiego poety, którego nazywa romantycznym bardem.

Następny artykuł autorstwa Teresy Kaczorowskiej poświęcony jest znanej, wpływowej pisarce i poetce polskiej Marii Konopnickiej. Choć wspomniana literatka nigdy nie była w Brazylii, to na podstawie rozmów z powracającymi z tego kraju emigrantami, napisała dzieło zatytułowane „Pan Balcer w Brazylii”. Autorka tekstu przybliżyła nam postać pisarki, jej pracę i znaczenie dla Polaków żyjących na emigracji.

Wagner Sena Santos udostępnia nam swój artykuł poświęcony słynnemu kompozytorowi Fryderykowi Chopinowi. W polonezach, mazurkach odzwierciedlał poczucie narodowe swoich rodaków.

Redagujący periodyk zamieszcza swoje przemyślenia poświęcone, zmarłemu przed 2 laty, biskupowi Stanisławowi Stefankowi TChr i jego wpływom na posługę duszpasterską wśród brazylijskiej społeczności polonijnej.

Ukoronowaniem tego działu czasopisma jest tekst autorstwa Edmara Almeidy de Moraes poświęcony ponad 50 letniemu brazylijskiemu życiu i bogatej działalności duszpasterskiej ks. prałata Czesława Rostkowskiego.

Kolejny dział periodyku *WYDARZENIA* rozpoczynamy od informacji o śmierci ambasadora Stanisława Pawliszewskiego wieloletniego prezesa Towarzystwa Polsko-Brazylijskiego w Warszawie. Dzięki Niemu otrzymywaliśmy do czasopisma informacje o wydarzeniach w Polsce, a szczególnie w Warszawie, które były związane z Brazylią, jak też społecznością polonijną w tym kraju.

Redaktor „Polonicusa” w reportażu opisuje potrójne obchody zorganizowane w Porto Alegre. Jakże? Proszę przeczytać zamieszczony tekst.

Otrzymaliśmy informację od Fabrícia José Nazzari Wicroskiego o zatwierdzeniu przez władze municypalne w Áurea języka polskiego, jako drugiego języka oficjalnego używanego w tym regionie administracyjnym stanu Rio Grande do Sul. Kolejne municypium na południu Brazylii kooficjalizuje język polski. Tym razem władze municypium São João do Triunfo, w stanie Paraná dowartościowały język, który pomimo upływu ponad 150 lat nadal jest używany w domach, na ulicy tego miasteczka, jak też w koloniach, gdzie żyją potomkowie polskich osadników.

Należy zauważyć, że po okresie pandemii Covid-19 kontakty oficjalne między Polską, a Brazylią powróciły na normalną drogę. W tym roku Marcin Przydacz wiceminister spraw zagranicznych Polski odwiedził Brazylię i w stolicy złożył oficjalną wizytę w Itamarati, gdzie spotkał się z ministrem Carlosem França.

Kolejny reportaż jest autorstwa rektora Polskiej Misji Katolickiej w Brazylii poświęcony reminiscencjom po powrocie – po wielu latach – do miejsca praktycznego uczenia się brazylijskiej Polonii. Autor rozpoczął swoją posługę duszpasterską w 1979 r. w Carlos Gomes – RS, gdzie ponad 90% społeczeństwa tamtejszej parafii posiada polskie korzenie etniczne.

W 1932 r. kard. August Hlond, Prymas Polski założył nowe zgromadzenie zakonne, któremu określił charyzmat pełnienia posługi duszpasterskiej i związanej z polską kulturą wśród polskich emigrantów rozsianych po całym świecie. W 2022 r. Towarzystwo Chrystusowe dla Polonii świętowało 90 rocznicę swojego istnienia i realizowania misji zleconej przez założyciela. Zamieszczony tekst omawia uroczystości związane z tą rocznicą, a obchodzone w Poznaniu i Puszczykowie.

Obecny rok poświęcony jest Brunowi Schultzowi. Z tej też zorganizowano w Ambasadzie Polski w Brasílii przedstawienie adaptacji opowieści tego pisarza pt. „Sanatorium”.

W wielu miejscach na świecie, gdzie żyją emigranci polscy czy też ich potomkowie, obchodzone są uroczystości święta związane ze szczególnymi rocznicami ich kraju pochodzenia. W niniejszym numerze periodyku zamieszczamy reportaże o obchodach 104 rocznicy odzyskania przez Polskę niepodległości. Zdzisław Malczewski SChr opisuje świętowanie Polonusów w Porto Alegre, a Israel Blajberg opisuje podobne świętowanie w Rio de Janeiro.

W dalszej części periodyku zamieszczamy otrzymane informacje o szczególnych wydarzeniach, godnych odnotowania w w tym dziale. Ponadto publikujemy sprawozdanie za rok 2022 działalności Konsulatu honorowego RP w stanie Rio Grande do Sul udostępnione przez Sergia Sechinskiego konsula honorowego.

Ostatnią informacją zamykającą obecny numer „Polonicusa” jest interesująca i korzystna inicjatywa Katolickiego Uniwersytetu Lubelskiego Jana Pawła II ukierunkowana na pedagogów w świecie. Uczelnia udostępnia link do książki przetłumaczonej na język portugalskim przez Mariana Kawkę.

Zapraszam i zachęcam do lektury tekstów publikowanych w niniejszym numerze naszego periodyku! Mam nadzieję, że każdy z Czytelników znajdzie coś ciekawego i ubogacającego! Stąd też życzę pożytecznej lektury!

*Zdzisław Malczewski SChr*  
redaktor

**PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA  
POLÔNIA  
NA 31ª ROMARIA DA FAMÍLIA RÁDIO MARIA  
EM CZĘSTOCHOWA (10.07.2022) \***

Excelências, Reverendos Arcebispos e Bispos, mui Dignos Padres Priores e os nossos maravilhosos anfitriões, os Frades Paulinos, Caros Padres Redentoristas tendo à frente o Padre Diretor Tadeusz Rydzyk, fundador da Rádio Maria, e o Padre Provincial, mui prezados Senhores e Senhoras Deputados e Deputadas, Senadores, Prezados Senhores e Senhoras Deputados ao Parlamento Europeu, Representantes das Autoridades Locais de todos os níveis, Prezados Senhores Professores, Especialistas, mas sobretudo os mui Prezados Senhores e Senhoras – Cara Família Rádio Maria, Caros Amigos, Ouvintes da Rádio Maria, Caros Compatriotas, todos os distintos Convidados presentes!

Agradeço muito aos Padres Redentoristas, agradeço muito ao Padre Provincial e ao Padre Diretor pelo convite para este grande encontro de hoje – para a 31ª Romaria da Família Rádio Maria a Monte Claro, neste tempo muito especial.

Quando, no final do outono, estávamos combinando com o Padre Diretor Tadeusz Rydzyk a minha vinda para cá, para este encontro com os Senhores e as Senhoras, para juntos, aos pés de Maria Santíssima, neste santuário nacional, rezarmos juntos pela pátria, ninguém de nós esperava que teríamos que fazer isso em tempos tão difíceis para a pátria, para a Europa, para o mundo, para nós todos.

---

\* <https://www.prezydent.pl> (acesso 11.07.2022).

“Deus, que por tantos séculos envolvestes a Polônia com o esplendor do Vosso poder e da Vossa glória, que com o escudo da Vossa proteção a protegestes das desgraças que deviam atingi-la, que eram para ela um perigo, que a deviam sufocar, que a deviam destruir”. Assim há mais de 200 anos rezava, pensava e compunha o autor dessa nossa maravilhosa canção religiosa, mas ao mesmo tempo nacional, Alojzy Feliński, secretário e ajudante do comandante Tadeusz Kościuszko.

Por isso entoamos esse cântico – como nação, como poloneses – quase que ininterruptamente há mais de 200 anos. No entanto, apesar de tudo, de forma tão diferente daquela de então, quando Feliński o compôs, e tão diferente da forma como ele então via a Polônia. Queiram voltar, Senhores e Senhoras, mais uma vez ao seu início, que há pouco citei: “Deus, que por tantos séculos envolvestes a Polônia como esplendor do Vosso poder e da Vossa glória.

O autor dessas palavras nasceu e cresceu numa Polônia que pelo tempo todo viveu com a sua grandeza – aos olhos da sua secular grandeza, da incessante existência da pátria. Da pátria, que a última vez que recordava o gigantesco perigo que ameaçava a sua existência eram mais de 700 anos passados, nos Tempos de Casimiro Renovador. Desde aquele tempo, em princípio, durante o tempo todo a Polônia cresceu em força.

Naturalmente os anos que vieram depois – especialmente o ocaso do século XVIII – os tempos da patológica áurea liberdade da nobreza, dos magnatas, que se transformou finalmente na queda da República, era na realidade a realidade que ele observava. Mas o tempo todo do ponto de vista de um Estado grande, forte e poderoso, que soube vencer o poderio dos cavaleiros teutônicos, o poderio turco, por vezes

## | Polônia

o poderio sueco, o poderio russo – e de cada uma dessas borrascas, por pior que fosse, saía vencedora, e o Estado sem cessar perdurava.

No decorrer desses 200 anos – pelas gerações que diretamente nos precederam – por diversas vezes temos observado e experimentado o desaparecimento da Polônia dos mapas. Afinal, basta nos conscientizarmos de que no decorrer desses mais de 200 anos somente por 52 anos ela foi plenamente livre, soberana e independente: pelos 21 anos da II República e agora, por esses 33 anos, desde 1989, quando o tempo todo procuramos edificar e construir essa Polônia livre.

Estou falando disso, porque em relação com isso hoje, em meio a pessoas crentes, que pensam profundamente nas causas da pátria, como são importantes, essenciais e profundas as palavras dessa canção por nós entoada com tanta frequência. Com frequência palavras de súplica, do que eu mesmo ainda me lembro, dos anos 80, antes de 1989: “Uma pátria livre dignai-Vos devolver-nos, Senhor” – devolvi-nos, Senhor, uma pátria livre.

Eu Lhes agradeço! Agradeço aos Padres Redentoristas, ao Padre Diretor Tadeusz Rydzyk, a todos os colaboradores e animadores da Rádio Maria e a toda a Família Rádio Maria – a todos os envolvidos em assuntos da Rádio e da Família Rádio Maria – pela profunda lembrança que Vocês têm da pátria e daquilo que para a pátria é realmente importante para que ela perdue. Eu Lhes agradeço porque todos os dias Vocês se apresentam na defesa de um mundo de valores que, edificados sistematicamente, fazem com que a comunidade, com que o Estado se torne mais forte.

Pois o que é que torna o Estado forte? O Estado é forte pelos seus cidadãos, cuja célula fundamental e mais importante coexistência e de vida é a família. Agradeço pela defesa da família! Agradeço pela defesa da família nesse elemento seu também fundamental que é a vida que nasce – pois justamente isso é a família e isso é justamente a sua quintessência, esse é todo o sentido da sua existência.

Todos sabemos que a família são também duas pessoas – a mulher e o homem – que querem estar juntas, que juntas querem formar uma comunidade. Mas de forma quão natural elas não têm o sentimento da plenitude se não têm um filho – se não têm aquele elemento que é justamente o coroamento dessa comunidade de duas pessoas, de sexo diferente, que querem juntas também doar a vida, desenvolver a sociedade, e ao mesmo tempo desenvolver o Estado. É justamente por isso que um Estado sábio e autoridades sábias apostam na família e a apoiam com todas as forças, porque ela é a garantia da persistência do Estado, da nacionalidade e da sociedade.

Muito Lhes agradeço – à grande comunidade da Rádio Maria e da Família Rádio Maria – porque vocês sempre falam disso, inclusive aos governantes. Independentemente da opção política de que façam parte e dos ideais que para eles são importantes, Vocês lembram aqueles grande e importantes ideais. Porque não poderá haver uma Polônia sem a família.

Houve tempos – a respeito do que já tenha falado diversas vezes – em que não havia um Estado, não havia uma Polônia no sentido político, mas havia o polonismo. Justamente porque ele se preservou nas famílias e porque isso depois possibilitou o renascimento do Estado. Porque a família educou sucessivas gerações no senso de responsabilidade e da

## | Polônia

fé em que a Polônia novamente surgiria. Foi justamente assim que ela renasceu em 1918.

Eu Lhes agradeço pela defesa inabalável de todos esses valores – pela defesa da família, da vida, da Polônia e de tudo que é polonês, inclusive da propriedade polonesa: da terra, das florestas e dos meios de produção. Ininterruptamente!

E finalmente agradeço pelo apoio de Vocês. Porque a pátria e a sociedade não são apenas aqueles que estão na plenitude das forças, não são apenas aqueles que pela sua força – pela força do seu intelecto ou pela força física, das suas mãos – se encontram em condições de edificar e desenvolver o Estado, se encontram em condições de produzir. Mas são também aqueles que por décadas, pelo seu trabalho, serviram a essa pátria e à família e que hoje já estão aposentados. Mas também são aqueles que por diversas razões não podem trabalhar fisicamente, mas se encontram conosco e constituem um importante elemento da nossa comunidade.

Eu Lhes agradeço por estarem com eles, porque graças aos meios de comunicação eles podem rezar juntamente com os outros, podem juntamente com os outros pensar e algumas vezes, graças à possibilidade de ligações telefônicas, conversar na antena da Rádio Maria ou da Televisão Trwam, a respeito dessas questões importantes para a Polônia, e também manifestar a sua opinião – e portanto dar também o seu testemunho, como por exemplo aquele dos “Diálogos incompletos”.

Mas sobretudo agradeço pela força do espírito, da fé no objetivo importante que é realizado e ao qual se encaminha toda a comunidade; da fé que – não tenho dúvida alguma – permite a muitas pessoas passar momentos muito tediosos em

sua vida, que, como todos sabemos, não faltam especialmente em tempos difíceis.

Mas agora, quando perdura a agressão russa contra a Ucrânia, eu Lhes agradeço igualmente pela ajuda diária proporcionada aos nossos vizinhos. Eu Lhes agradeço pela oração – não somente pela nossa pátria, mas agradeço pela oração também pela Ucrânia e pela nação ucraniana, com as quais Vocês sabem que ocorreram situações diversas no nosso relacionamento. Mas a oração é aquilo que edifica a comunidade e aquilo que também traz muito consolo. E, acima de tudo, extremamente importante é o apoio, a demonstração da bondade, da fraternidade e da compreensão. Eu Lhes agradeço por Vocês fazerem isso.

Trata-se de uma grande obra, que – espero – vai edificar uma grande comunidade entre as nossas sociedades e nações pelas gerações subseqüentes, edificando também a força da nossa pátria no futuro, no que profundamente acredito. Porque Vocês se lembram de que a nossa nação e a Polônia têm sido mais fortes especialmente quando souberam criar na nossa parte da Europa uma grande comunidade de diversas nações, que compreendiam o seu interesse comum – inclusive o interesse comum da segurança.

Isso é muito importante para o futuro. Porque – como se percebe – a história, infelizmente, gosta de se repetir. Talvez ela descreva certos círculos. E por isso é preciso olhar para ela e é preciso interpretá-la, e tentar encontrar receitas para superar os maus processos e dar início aos bons, que têm levado a que a pátria se tornasse mais forte, a que tivéssemos condições de opor resistência a diversos tipos de tormentas.

Os tempos não são fáceis. Como Vocês sabem, as tempestades são diversas – elas podem ser militares, midiáticas e ideológicas. Nós temos que lidar com isso todos os dias. Mas justamente porque, como nação, conjuntamente permanecemos nos valores cristãos há mais de 1050 anos – independentemente se em determinado momento termos um Estado ou não – compreendemos quanto esses valores significam e como é extraordinária a sua força.

Por isso a nossa grande tarefa, que tão valorosamente realiza a comunidade de Vocês, é a defesa desses valores. Eu agradeço por Vocês fazerem isso. Agradeço por isso de todo o coração, porque eu pessoalmente não tenho nenhuma dúvida – como Presidente da República, portanto como um político – de que esses valores têm um significado fundamental para a continuidade e o desenvolvimento do Estado como tal.

Por isso me encontro hoje aqui com Vocês, a fim de enfatizar a importância da obra a que Vocês servem e o valor da missão que Vocês realizam – os Padres Redentoristas e a Rádio, ou seja todos que animam a Rádio. A televisão, todas as mídias, a Academia que realiza uma grande obra da moderna educação, que com toda a força quero enfatizar, mas também toda a Família Rádio Maria, toda a comunidade – tanto a reunida aqui hoje, aos pés do convento de Monte Claro e da Mãe Santíssima, como a congregada junto aos receptores da rádio e da televisão.

De todo o coração, deste lugar eu Os saúdo e Lhes agradeço – agradeço pela Sua presença, agradeço pelo Seu espírito, agradeço pela Sua oração pela pátria e por mim e agradeço por poder hoje aqui, aos pés da Mãe Santíssima, rezar juntamente com Vocês.

## | Polônia

Deus Os abençoe! Que Deus e a Mãe Santíssima tenham sempre a nossa pátria e a nossa nação em Sua proteção! Viva a Polônia!

\*

O dia 8 de dezembro de 1991 foi uma data importante na história da radiofonia polonesa e da Igreja na Polônia e também na história da sociedade cívica que renascia numa República livre. Naquele dia foram lançadas ao ar as primeiras audições da Rádio Maria. A emissora, que começava modestamente como uma rádio católica local transmitindo de Toruń e de Bydgoszcz, hoje, 30 anos depois, é ouvida por milhares de poloneses em todo o país e em todos os continentes. Em volta dela surgiram e maravilhosamente se desenvolveram valiosas iniciativas religiosas, midiáticas, educacionais, beneficentes e patrióticas – inclusive uma estação de TV, um jornal diário, uma escola superior e o santuário de Toruń, no qual os visitantes podem tomar conhecimento das gloriosas mas sempre não suficientemente conhecidas páginas da história mais recente da nossa Pátria. Por obra do revezamento das gerações, a Rádio Maria conta sempre com uma numerosa e fiel audiência. Faz parte do grupo de frente das mais frequentemente ouvidas e influentes estações de rádio. Com coragem e coerência propaga as verdades da fé católica, fala dos fundamentos cristãos da civilização europeia e da rica herança da cultura e da tradição polonesa. E, quando necessário, assume a sua defesa.

**MENSAGEM POR OCASIÃO DO ANIVERSÁRIO  
DOS 102 ANOS DA  
BATALHA DE VARSÓVIA 1920\***  
(13 de agosto de 2022)

Prezados Representantes das Autoridades Nacionais e Regionais!

Respeitáveis Veteranos!

Soldados da República!

Caros Compatriotas no País e no exterior!

Prezados Senhores e Senhoras!

Cordialmente saúdo a todos os organizadores e participantes das comemorações do aniversário dos 102 anos da Batalha de Varsóvia. Agradeço porque nestes dias os Senhores e as Senhoras formam uma comunidade de memória e de valores; porque dão o testemunho público do seu testemunho e do seu orgulho pelas extraordinárias realizações daqueles que conquistaram e defenderam a República independente.

No início de agosto de 1920 o Exército Vermelho aproximava-se rapidamente de Varsóvia. Poderia parecer que a nossa capital já estava perdida. Mas foi justamente então, naquele momento crítico, que ocorreu a mobilização máxima das forças polonesas. Passou à história a extraordinária vontade de luta de soldados comuns, bem como a capacidade e a visão dos nossos oficiais do estado-maior. Cobriram-se de glória os valorosos defensores de Radzymin, Ossowo, Marki e outras localidades entre Varsóvia e Dziąldowo. Alcançaram um

---

\* <https://www.prezydent.pl> (acesso aos 15.8.2022).

maravilhoso sucesso os participantes da contraofensiva das margens do rio Wieprz: os fuzileiros e os soldados da infantaria do 3º Exército – em cujas fileiras lutaram igualmente soldados ucranianos e, desde o final de agosto, também bielorrussos – bem como a infantaria e os aviadores do 4º Exército. Com a máxima admiração pensamos igualmente nos demais destacamentos do Exército Polonês, que, dando tudo de si, possibilitaram aos companheiros de armas a execução de manobras decisivas. Graças a esses esforços comuns, nos arredores de Varsóvia ocorreu um momento decisivo, após o qual os bolcheviques em fuga sofreram a derrota definitiva e total.

A vitória de Varsóvia iluminou o exército da renascida República de fama perene. Durante os 74 anos de existência da Rússia Soviética – desde 1922 denominada União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) – esse país, apresentando-se formalmente como parte de um conflito armado, perdeu somente uma guerra, que foi justamente o conflito com a Polônia, encerrado em 1921. Conseguimos então deter a expansão global do comunismo. Por isso todos que contribuíram para a vitória da Polônia sobre a União Soviética merecem o título de heróis do mundo livre.

A escolha do aniversário das lutas cruciais às portas de Varsóvia como a data da Festa do Exército Polonês foi, portanto, a todos os respeitos justa. Hoje recordamos com gratidão os heróis que em defesa da liberdade deles e nossa não pouparam esforços nem sangue. Com respeito prestamos reverência diante dos túmulos dos que pereceram. Mas também com grande alegria prestamos uma homenagem a todos os patriotas, militares e civis, graças aos quais a almejada Polônia Independente, reconquistada após a noite da ocupação estrangeira, pôde sobreviver a fim de crescer em

## | Polônia

força e dese. Há cento e dois anos a Polônia – destruída pela Primeira Guerra Mundial, lutando com as consequências da ocupação estrangeira, sofrendo muitas dificuldades econômicas e sociais, dizimada pela epidemia da gripe espanhola – foi capaz de reunir, treinar e equipar um exército de quase um milhão de membros. Pôde contar com a bravura e o devotamento dos seus cidadãos, utilizando-se das conquistas dos seus próprios inovadores e cientistas, cooperado eficazmente com os aliados.

Sobretudo, porém, a República esteve unida em volta do grande objetivo comum. Os partidos políticos, os representantes da administração nacional, as pessoas da mídia, os líderes da opinião, os professores, os educadores, os artistas e os criadores da cultura e das uniões confessionais, os líderes das organizações sociais e profissionais, os empresários, os dirigentes dos sindicatos e os operários – numa palavra, todos que se consideravam patriotas poloneses – apoiaram o exército armado do Exército Polonês.

Atualmente a Polônia goza da paz, mas damo-nos conta de que junto às nossas fronteiras continua a guerra. Diante do nosso olhar se apresenta um momento histórico crucial. Este é um tempo em que as lições de mais de um século passado são muito atuais – como um apelo à fidelidade aos valores supremos, à cooperação nas questões relacionadas com a segurança, a liberdade e o bom futuro da República.

Mais uma vez agradeço pelo envolvimento nas comemorações deste aniversário excepcional, pelo apego à tradição e à grande história das nossas forças armadas.

Glória aos Heróis da Batalha de Varsóvia de 2020!

| Polônia

Eterna lembrança e honra aos Defensores da Pátria!

Viva a Polônia livre, a República independente!

A Festa do Exército Polonês é também uma ocasião para lembrar que o estado das Forças Armadas da República sempre tem refletido o estado do nosso país e a força do espírito polonês da liberdade envolver-se com proveito para os seus cidadãos.

Presidente da República da Polônia  
*Andrzej DUDA*

**SERMÃO DO BISPO CAMPAL  
DOM WIESŁAW LECHOWICZ DURANTE A FESTA  
DO EXÉRCITO POLONÊS\***

**Durante a Solenidade da Assunção da Virgem Maria, no dia 15 de agosto de 2022, na Catedral Campal do Exército Polonês, o Bispo Dom Wiesław Lechowicz pronunciou o seguinte sermão:**

Creio que não somos pessimistas como Norwid, que no poema “Minha canção” escreveu: “A situação está ruim, sempre e em toda a parte. Esse fio negro não tece: / Ele está atrás de mim, diante de mim e junto de mim”. Mas também não somos otimistas a ponto de não sabermos e de não vermos que a história do ser humano é a história da luta do bem com o mal. É justamente a respeito dessa luta que ouvimos há pouco na leitura do Apocalipse de S. João. Este último livro da Bíblia apresenta-nos um grande dragão que tem sete cabeças, dez chifres e sete diademas. Na Bíblia o número sete significa a plenitude e o absoluto, e o número dez, a grandeza. As sete cabeças se referem à inteligência que, utilizada por cabeças dementes e doentias, volta-se contra o ser humano. O dragão apocalíptico tem dez chifres – isto é, uma força extraordinária e brutal, e sete diademas, ou seja, coroas, que são o símbolo do poder. Ao autor do Apocalipse define também a cor do Dragão como sendo vermelha, significando que ele se guia pelo desejo do derramamento de sangue. O dragão apocalíptico simboliza o demônio, que se coloca em oposição à Mulher – Maria e ao Seu Filho Jesus, bem como em oposição a todo o mundo criado e aos seus habitantes.

---

\* <https://ordynariat.wp.mil.pl> (acesso aos 15.08.22)

Ao escrever no Apocalipse a respeito do Dragão, S. João tinha em mente também o Império Romano, que na segunda metade do século I utilizou os seus poderosos recursos da mente, da força e do poder para destruir a Igreja. Difícil se torna resistir à impressão de que essa visão apocalíptica está se realizando diante do nosso olhar no território da Ucrânia, que está lutando contra a agressão do dragão vermelho. Ele usa a inteligência – todos os possíveis meios de manipulação e desinformação, lança mão de diversificadas forças armadas e se utiliza do poder, aliado a influências econômicas e a alianças políticas, apenas para atingir o pretendido objetivo. Quem foi destinado por Deus para lutar com esse dragão? Uma Mulher, a ainda grávida! Junto a essa Mulher, o Davi com a funda contra Golias apresenta-se como um verdadeiro potentado. Se não soubéssemos de quem se trata e do resultado desse duelo, reconheceríamos a Deus como insano e pusilânime, expondo a Mulher à derrota. No entanto nós sabemos quem é essa Mulher e a quem Ela traz em Seu seio. É Maria, que concebeu o Filho de Deus, o Salvador, o Messias, o Rei do Universo. É à Sua descendência que cabe a vitória final, de acordo com o descrito no Livro do Gênesis: “Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás calcanhar” (Gn 3,15).

Nós relacionamos a palavra “apocalipse” com algo dramático, com a destruição, o fim, o extermínio. No entanto, essa palavra, originária da língua grega, significa “revelação”, “descoberta”, literalmente “retirada da tampa”. O que então nos revela o texto do Apocalipse que há pouco ouvimos? O que desvenda diante do nosso olhar?

O exemplo da luta apocalíptica mostra-nos a quem pertence a vitória final e desperta a esperança de que nem sempre vence aquele que se distingue por uma inteligência mais perspicaz,

por maiores provisões de recursos de luta e por maiores influências. A vitória final pertence àqueles que servem no exército de Jesus, ao lado e a exemplo de Maria.

Acreditaram no poder de Maria os nossos antepassados de cem anos atrás, quando lutaram com o agressor russo. O Comandante-Chefe Józef Piłsudski teria dito numa conversa com o Cardeal Alexandre Kakowski – metropolitano de Varsóvia. “Eminência, nem eu mesmo sei como nós ganhamos essa guerra”. A vitória do exército polonês foi tão grande e inesperada que não podia ser explicada de forma puramente natural, e por isso foi chamada Milagre do Vístula. Já três anos depois, em 1923, decidiu-se que a Festa do Exército Polonês seria comemorada justamente no dia 15 de agosto, na solenidade da Assunção de Maria.

Caros Soldados, o dia da festa de Vocês constitui uma ocasião para Lhes agradecer por Vocês cumprirem a Sua obrigação de soldados a exemplo de Maria, isto é, em espírito de serviço. Maria se tornou a Mãe de Jesus, a quem os profetas haviam anunciado como o Príncipe de Paz. Nós Lhes agradecemos porque pelo devotado serviço, cumprido com o risco da saúde e da vida, Vocês estão garantindo a paz nas fronteiras do nosso Estado. Nós Lhes agradecemos porque, contrariamente aos atuais agressores, Vocês estão utilizando a inteligência, a ciência, as conquistas técnicas e a capacidade de luta com objetivos pacíficos. Somos profundamente reconhecidos por Sua coragem, que opõe um dique ao desenfreado apetite dos dragões contemporâneos.

A presença dos padres capelães no Exército Polonês é uma prova de que a Igreja aprecia os esforços dos soldados poloneses em prol da paz e de que lhes deseja proporcionar a assistência pastoral. Tanto mais porque muitos soldados, além das armas, trazem a Deus em seus corações! Pela compreensão das necessidades espirituais dos soldados agradeço ao Senhor

Presidente – Chefe das Forças Armadas Polonesas, ao Senhor Ministro da Defesa Nacional e ao comando do Exército Polonês.

No decorrer do semestre passado por diversas vezes me tem sido perguntado se a presença de religiosos no Exército Polonês não está em desacordo com a doutrina de Jesus. Eis que o exército, em sua concepção, não existe para promover guerras ofensivas, mas para estar na guarda da paz e da liberdade tanto dos indivíduos como das nações. Esse tipo de objetivo não se opõe à doutrina da Igreja, que admite a justificada legítima defesa. O Catecismo da Igreja Católica esclarece que “a legítima defesa pode ser não somente um direito, mas um dever grave, para aquele que é responsável pela vida de outros. Preservar o bem comum da sociedade exige que o agressor seja impossibilitado de prejudicar a outrem. A este título os legítimos detentores da autoridade têm o direito de repelir pelas armas os agressores da comunidade civil pela qual são responsáveis”. (CIC, n. 2265).

O Estado tem, portanto, o direito, e até a obrigação de defender os seus cidadãos, inclusive com a utilização de armamentos, mas exclusivamente com o cumprimento de condições claramente formuladas. Essas condições são claramente definidas pelo Catecismo, quando diz que a decisão de utilizar a força militar só pode ser justificada nos casos em que:

“- o dano infligido pelo agressor à nação ou à comunidade de nações seja durável, grave e certo;  
- todos os outros meios de pôr fim a tal dano se tenham revelado impraticáveis ou ineficazes;  
- o emprego das armas não acarrete males e desordens mais graves do que o mal a eliminar”. (Ibidem, n. 2309).

## | Polônia

A doutrina da Igreja, portanto, não tem nada em comum com a ideologia pacifista, que algumas vezes conduz à inquietação e à desordem. Ela é, pelo contrário, uma expressão de realismo. Serve à paz e à defesa dos direitos fundamentais do ser humano na dimensão pessoal e social.

É a esse objetivo que servem o Exército Polonês e os soldados poloneses. Por isso, no dia da festa de Vocês, eu Os confio a Maria. Aquela que se chamou Serva do Senhor Lhes alcança junto a Jesus a necessária bênção para o eficaz serviço nas fronteiras e fora das fronteiras do nosso País! Que Aquela que venceu o Dragão apocalíptico ajude também a Vocês a alcançar a vitória sobre tudo aquilo que ameaça a nossa paz e segurança, a liberdade e a soberania da nossa Pátria”!

*Dom Wiesław LECHOWICZ*

Bispo Campal

## CONGRESO MUNDIAL „POLÔNIA-EMIGRADOS”

A Associação ‘Wspólnota Polska’ agradece cordialmente a todos que decidiram participar do Congresso Mundial “Polônia-Emigrados”, que se realizou em Varsóvia nos dias 03-06 de setembro de 2022. Este foi um maravilhoso encontro num grupo de mais de 350 pessoas, poloneses de 34 países, representando 6 continentes: Europa, América do Norte, América do Sul, Austrália e Nova Zelândia, Ásia e África. Tratou-se de de uma maravilhosa resposta ao nosso apelo para nos reunirmos nessa tão necessária discussão a respeito do nosso futuro comum e sobre o futuro da nossa Pátria.

Foi um encontro sem precedentes, por ser o segundo encontro na história em tal escala e importância dos ambientes polônicos e de todos os envolvidos institucional e emocionalmente nessa temática. O primeiro realizou-se no Vaticano em 1990, então a convite do Sando Padre João Paulo II, após a recuperação da independência da Polônia, quando se discutiram as possíveis relações dos poloneses que vivem no exterior com a Pátria.

Foi então que o Papa polonês, dirigindo-se à comunidade polônica, apontou a perspectiva das nossas futuras ações: “Não se deve pensar em Vós partindo do conceito ‘emigrados’; é preciso que se pense partindo da realidade ‘Pátria’. [...] A Pátria é a nossa Mãe comum, é a nossa grande obrigação coletiva. Somos responsáveis por ela”.

Não sem razão surgiu essa alusão às palavras de Cyprian Kamil Norwid, que elevava o patriotismo ao posto do mais elevado valor. Pela sua postura e obra ele comprovou que é possível apelar ao mesmo tempo à tradição nacional e

## | Polônia

européia, ser um corajoso inovador e analisar criticamente as manifestações da vida social e política, e tudo isso na perspectiva do imperativo temporalmente universal de agir em prol e pelo bem da pátria. Norwid, o poeta errante, que vivenciou a sua juventude na Polônia e os anos adultos como emigrado, perfeitamente se dava conta do valor que constitui a pátria. João Paulo II, por sua vez, seguindo essa tradição, aponta para as consequências que deve ter o desvelo e o envolvimento individual de cada um de nós para a realização do bem comum, tão enfatizado na doutrina social da Igreja. Neste ano, encontrando-nos diante de novos desafios, somos obrigados a uma reflexão comum sobre o futuro do nosso país, sobre o papel que em seu desenvolvimento têm os poloneses que residem no exterior e as formas de cooperação em prol do bem do nosso país.



Para todos os que por diversas razões não puderam participar do Congresso pessoalmente, estamos preparando um relato possivelmente pleno no portal dedicado a esse acontecimento. Prometemos a documentação fotográfica, o streaming dos mais importantes encontros, debates, discussões e os resumos dos temas abordados. A técnica moderna garante a rápida transmissão dos conteúdos, de modo que todos a quem são próximas as questões da comunidade polônica e dos seus laços com a pátria poderão virtualmente participar do Congresso.

**03-06.09.2022, VARSÓVIA**

**O congresso realiza-se sob o patrocínio honorário do presidente da república Andrzej Duda**

O encontro de hoje foi aberto pelo Secretário de Estado na Chancelaria do Presidente da República da Polônia – o deputado e ministro Andrzej Dera em nome da presidente do Parlamento Elżbieta Witek – deputada para o Parlamento da República da Polônia. O representante dos ambientes polônicos saudou o substituto da Chancelaria do Parlamento Christian Młynarek.

Numa carta encaminhada aos participantes do encontro, a Presidente do Parlamento chamou a atenção para o simbolismo do lugar em que foi organizado o Congresso. “Encontram-se os senhores e as senhoras no Palácio Real, o que sem dúvida tem um significado simbólico. Para a sua reconstrução, com efeito, contribuíram os poloneses de todos os continentes, dando o testemunho dos seus laços com o país de origem dos antepassados. Esses laços e essa generosidade têm permanecido sempre como um traço característico da diáspora polonesa. Uma expressão sua foi também o apoio às aspirações dos poloneses à liberdade, à democracia e à

soberania” – escreveu Elżbieta Witek. A presidente do Parlamento expressou também a convicção de que igualmente no futuro a comunidade polônica será “uma representante informal e uma embaixadora da República”. “Porquanto são os Senhores e as Senhoras uma parte da nossa comunidade nacional, e o desvelo pelo futuro da Polônia Lhes cabe igualmente. Apoiando-nos mutuamente – vamos apoiar a causa da Polônia aos olhos do mundo” – acrescentou a presidente do Parlamento.

Encaminhou uma carta especial aos organizadores e participantes também o Presidente do Conselho de Ministros Mateusz Morawiecki. A carta foi lida pelo dirigente do encontro, o redator Marek Zając.

Palavras à comunidade polônica reunida foram encaminhadas igualmente pelo delegado da Conferência do Episcopado da Polônia Dom Piotr Turzyński, que propôs – no decorrer da conferência – uma reflexão sobre três questões: a pátria, a comunidade, a responsabilidade.



O dirigente do encontro, Dariusz Piotr Bonisławski, Presidente da Administração Nacional da Associação “Wspólnota Polska”, na sua saudação aos presentes, fez votos de proveitosas deliberações, durante as quais 350 poloneses de 34 países, juntamente com políticos e especialistas, falariam da razão de estado polonesa na situação geopolítica de hoje e do apoio à sua realização pela Comunidade Polônica e pelos Poloneses do Exterior.

Tomou a palavra igualmente o Presidente do Congresso da Comunidade Polônica Canadense Janusz Tomczak, que há quarenta anos trabalha ativamente no Canadá em prol da Polônia e da Comunidade Polônica.

Pronunciou a palestra de inauguração o Prof. Arkady Rzegocki, chefe do serviço exterior, politólogo e professor da

Universidade Jaguellônica, e que foi embaixador no Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte nos anos 2016-2021.

Um acontecimento tão especial exige igualmente uma especial cenografia artística. Para o encerramento dessa parte do encontro apresentou-se excepcionalmente um trio, com interessantes arranjos da música clássica e outros.

#### JANTAR DE BOAS-VINDAS

Durante o jantar de boas-vindas nos jardins da Casa Polônica Varsoviana Andrzej Stelmachowski apresentou-se o anfitrião do Congresso Dariusz Piotr Bonisławski – Presidente da Associação “Wspólnota Polska” e Teresa Berezowska – Presidente do Conselho Polônico Mundial.

#### **Segundo dia**

O segundo dia do Congresso Mundial “Polônia-Emigrados” iniciou-se às 9h30 com uma santa Missa presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Varsóvia Cardeal Kazimierz Nycz – na intenção da Pátria e dos participantes do Congresso, e com a animação musical de Renata Krasowska (Lituânia).

A seguir, às 12h00, iniciaram-se as deliberações no Parlamento da República da Polônia. Durante a primeira sessão foi discutido o lugar e o significado da Polônia no contexto da prognosticada situação econômico-financeira no mundo e o papel da Comunidade Polônica na edificação da marca nacional. As deliberações terminaram com o painel de discussões “A comunidade dos poloneses no mundo – novos desafios”.

## | Polônia



Às 18h00 deslocamo-nos até Otrębusy, onde se localiza a sede do Conjunto Nacional de Cantos e Danças Populares “Mazowsze”, e onde se realizou um concerto desse conjunto, especialmente para os participantes do Congresso.

## | Polônia



Durante o concerto pudemos ouvir o repertório clássico de canções e danças polonesas com um final extremamente comovente, com a canção “Marsz, marsz, Polonio”, ouvida em pé pelos presentes.



**Segundo dia**

**Deliberações no Parlamento da República da Polônia  
abertura das discussões**

Małgorzata Gosiewska – Vice-Presidente do Parlamento da República da Polônia

Jan Dziedziczak – Procurador do Governo para Assuntos da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior

Tadeusz Pilat – Presidente da União Europeia das Comunidades Polônicas

**SESSÃO PN**

**A POLÔNIA DIANTE DAS MUDANÇAS NO MUNDO  
CONTEMPORÂNEO**

**PREMISSAS:**

O lugar e o significado da Polônia no contexto da prognosticada situação econômico-financeira no mundo

**ESPECIALISTAS:**

Dr. Marek Dietl – Chefe da Bolsa de Valores de Varsóvia;

Prof. Grzegorz Mazurek – Reitor da Academia Leon Koźminski em Varsóvia;

Prof. Paweł Pietrasieński – Diretor para Assuntos do Comércio Internacional, Departamento de Estado Newada, Polônia

Frank Spula – Presidente do Congresso da Comunidade Polônica Americana

Dr. Artur Bartoszewicz – Presidente do conselho programático do Instituto da Nova Europa juntamente com a equipe

**PAINEL DE DISCUSSÕES PN**

**A COMUNIDADE DOS POLONESES NO MUNDO – NOVOS  
DESAFIOS**

Marek Kuchciński – Presidente da Comissão Parlamentar das Relações Exteriores

Maria Ziembowicz – Casa Polonesa, Presidente da Sociedade da Cultura Polonesa da Terra de Lwów, Departamento de Sambor

Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski SChr – Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil

Robert Tyszkiewicz – Presidente da Comissão Parlamentar da União com os Poloneses no Exterior

### O PAPEL DA COMUNIDADE POLÔNICA NA EDIFICAÇÃO DA MARCA NACIONAL

No decorrer do segundo dia do Congresso Mundial “Polônia-Emigrados” falamos também do papel da Comunidade Polônica na edificação da marca nacional.

Nessa discussão ajudou-nos o relatório preparado pelo Instituto da Nova Europa (INE). O relatório foi preparado e apresentado por especialistas do Instituto da Nova Europa sob a residência do Dr. Artur Bartoszewicz – Presidente do Conselho Programático do INE. As apresentações da Dra. Katarzyna Obłakowska e de Bartosz Wielgo proporcionaram-nos tanto conhecimentos como informações práticas.

A Fundação Instituto da Nova Europa é uma organização não governamental que promove atividade analítica e investigativa na área da geopolítica, da economia e da política, tanto no contexto nacional como europeu e internacional.

No terceiro dia do Congresso Mundial „Polônia-Emigrados” transferimo-nos ao Centro Olímpico. Durante os debates procuramos também responder a perguntas como: a identidade nacional no século XXI é ainda um fenômeno positivo e necessário? / O Estado e a política de identidade e histórica. / O catolicismo (também „cultural”) como elemento da identidade polonesa / Como edificar eficazmente a identidade num mundo de novas tecnologias?

Abordamos igualmente questões da área da economia e da política polonesa de defesa do patrimônio nacional.

**Terceiro dia**

**Painel de discussões saudação**

Andrzej Kraśnicki – Presidente do Comitê Olímpico Polonês  
Małgorzata Kwiatkowska – Presidente do Conselho Superior da Comunidade Polônica Australiana

APRESENTAÇÕES DOS CONVIDADOS DE HONRA

Henryk Kowalczyk – Vice-Presidente do Conselho de Ministros, Presidente do Conselho Nacional da Associação “Wspólnota Polska”

Jan Dziędziczak – Ministro do Governo para Assuntos da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior

Joanna Fabisiak – Deputada ao Parlamento da República da Polônia

9.45 PAINEL PN

A NOVA ARQUITETURA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DA SEGURANÇA NO MUNDO APÓS 24. 02. 2022

PREMISSAS:

Discussão a respeito do lugar e do papel da Polônia na arena internacional

ESPECIALISTAS:

Dr. Jacek Bartosiak – jurista polonês, jornalista que se dedica à geopolítica e à estratégia, fundador do think tank Strategy&Future

Jacek Czaputowicz – ex-Ministro das Relações Exteriores

Rita Tamašunienė – ex-Ministra do Interior, deputada ao Parlamento da República da Lituânia

PRESIDENTE:

Jakub Moroz – jornalista, substituto do diretor da TVP Kultura

11.30 PAINEL PN

IDENTIDADE NACIONAL – DESAFIOS NA ÉPOCA DIGITAL

ESPECIALISTAS:

Prof. Norman Davies – Universidade de Londres (gravação)

Robert Kostro – Diretor do Museu da História da Polônia;

Tadeusz Pilat – Presidente da União Europeia das Comunidades Polônicas;

Prof. Kazimierz Ujazdowski – Presidente da Comissão Senatorial dos Assuntos da Emigração e da União com os Poloneses no Exterior;

Prof. Rafał Wiśniewski – Diretor do Centro Nacional de Cultura

PRESIDENTE:

Paweł Lisicki – Redator-Geral do Semanário „Do Rzeczy”

13:00 PAINEL PN

O CAPITAL ECONÔMICO POLONÊS NO MUNDO

PREMISSAS:

Oportunidades e barreiras / Como melhorar a competitividade das firmas polonesas no mundo? / Em que áreas edificar a prevalência das empresas polonesas? / Em que direções encaminhar a expansão econômica? / Como promover a Polônia como marca comercial?

ESPECIALISTAS:

Paweł Dobrowolski – Economista chefe da PFR;

Grzegorz Słomkowski – Membro da administração da PAIH;

Jadwiga Emilewicz – Deputada ao Parlamento;

Małgorzata Kwiatkowska – Presidente do Conselho Superior da Comunidade Polônica Australiana;

Dr. Piotr Moncarz – Professor na Universidade de Stanford;

PRESIDENTE:

Prof. Konrad Raczkowski – Diretor do Centro da Economia Mundial, Universidade Católica Estêvão Wyszyński



*Reprezentantes da polonidade brasileira*

15:30 PAINEL PN

DESAFIOS PARA A POLÍTICA POLONESA DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NACIONAL

PREMISSAS:

Desafios para a política polonesa de proteção do patrimônio nacional – seu caráter específico no Ocidente e no Oriente. Será possível uma tentativa de edificar uma comunidade cultural dos países da área da I República?

ESPECIALISTAS:

Prof. Wojciech Fałkowski – Diretor do Palácio Real em Varsóvia;

Dorota Janiszewska-Jakubiak – Diretora do Instituto Nacional da Herança Cultural Polonesa no Exterior POLONIKA;

Prof. Andrzej Nowak – Universidade Jaguelônica;

Dra. Iwona Korga – Presidente e Diretora Executiva do Instituto Józef Piłsudski na América;

PRESIDENTE:

Prof. Jan Wiktor Sienkiewicz – historiador da arte,  
Universidade Nicolau Copérnico de Toruń

## DESAFIOS PARA A POLÍTICA POLONESA DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NACIONAL E SÍNTESE DO CONGRESSO

Este foi o último painel de discussões no Congresso Mundial “Polônia-Emigrados”. Durante essa sessão abordamos difíceis e importantes temas, tentamos responder às perguntas: quais são os desafios para a política polonesa da proteção do patrimônio nacional – seu caráter específico no Ocidente e no Oriente. Será possível uma tentativa de edificação da comunidade cultural dos países da área da I República?

Os nossos palestrantes foram:

- Dorota Janiszewska-Jakubiak – Diretora Nacional do Instituto Nacional Polonês do Patrimônio Cultural no Exterior POLONIKA;
- Joanna Fabisiak – Deputada ao Parlamento da República da Polônia;
- Dra. Iwona Korga – Presidente e Diretora Executiva do Instituto Józef Piłsudski na América;
- Prof. Wojciech Fałkowski – Diretor do Castelo Real em Varsóvia

Após o painel seguiu-se a discussão. Os desejos de tomar a palavra foram muito. O tempo não foi suficiente para todos, o que aponta para a enorme necessidade da organização desse tipo de encontros!

A síntese do Congresso foi feita por Dariusz Piotr Bonisławski, Presidente da Associação “Wspólnota Polska”, organizadora do encontro. O Presidente agradeceu igualmente a todos os convidados, especialistas e pessoas envolvidas na organização de tão grande empreendimento. Renovamos a fórmula que

surgiu há 32 anos em Roma, quando a Associação “Wspólnota Polska” organizou o primeiro encontro oficial dos representantes de toda a Nação polonesa desde o término da Segunda Guerra Mundial.

As informações que temos recebido demonstraram enfaticamente que o encontro foi necessário e que deve ter a sua continuidade.

Temos a esperança de que a Conferência preencheu as expectativas dos Senhores e das Senhores, e até a vista em novos encontros!

### **Assinatura do apelo à comunidade polônica mundial**

Com o encerramento do Congresso Mundial „Polônia-Emigrados”, realizado no período de 3 a 6 de setembro de 2022, foi formulado um apelo à comunidade polônica mundial. Cada um dos representantes polônicos pôde apor nele a sua assinatura.

Mas, antes que se iniciasse a sua leitura e a aposição das assinaturas, tomou a palavra Jarosław Narkiewicz, Vice-Presidente da União dos Poloneses na Lituânia. Ele abordou o tema da educação, o problema mais urgente com que atualmente se defrontam os nossos Compatriotas naquele país. O Presidente Narkiewicz dirigiu-se aos presentes pedindo o apoio através da assinatura da declaração que aborda a questão da discriminação das escolas polonesas na Lituânia. Nessa declaração os participantes do Congresso „Polônia-Emigrados”, poloneses de 37 países em 6 continentes, expressam a sua inquietação e preocupação com as ações das autoridades da República da Lituânia, direcionadas à diminuição do estado de posse, do status e do funcionamento dos oito ginásios de ensino em língua polonesa naquele país. A carta foi assinada. Os poloneses de todos os países podem contar uns com os outros em momentos difíceis.



O apelo dirigido à comunidade polônica mundial foi lido pelo Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski SChr, Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil. Eis o seu conteúdo:

Nós, reunidos em Varsóvia no Congresso Mundial „Polônia-Emigrados”, representantes dos poloneses e das pessoas de origem polonesa do mundo inteiro, trinta anos após a histórica conferência em Roma, que sob o patrocínio de São João Paulo II simbolicamente reuniu a Nação, em face dos especiais desafios que se apresentam diante da Polônia, apelamos:

- pela consolidação e pelo fortalecimento da comunidade de todos os poloneses e pessoas de origem polonesa;
- por uma reflexão a respeito das ameaças com que se defronta a nossa Pátria;
- pela intensificação das ações em prol do cultivo e do

## | Polônia

fortalecimento da identidade polonesa, da língua e da cultura, bem como da tradição cristã;



pela unificação da comunidade nacional com o objetivo de edificar uma imagem positiva da Polônia no exterior e do lobging das causas polonesas no mundo;



pela edificação de uma inovadora economia polonesa e da competitividade da indústria, através da utilização do potencial da Polônia;



pela preservação comum do patrimônio e da herança da Comunidade Polônica nos países da sua residência e pelo cultivo da memória histórica.

Antes da leitura do apelo o Pe. Dr. Zdzislaw Malczewski pronunciou palavras profundamente comoventes, pelas quais foi ovacionado em pé. O apelo foi assinado.

Mais uma vez agradecemos a todos os participantes do Congresso e até a vista em novos encontros no círculo polônico.

## **DIA NACIONAL DA MEMÓRIA DOS RELIGIOSOS DETERMINADOS\***

Prezados Senhores e Senhoras!

O dia de hoje assinala os 38 anos do martírio do Beato Pe. Jorge Popieluszko. O aniversário do assassinato do carismático capelão do “Solidariedade”, cometido por funcionários do Serviço de Segurança, já pela quinta vez é por nós comemorado como o Dia Nacional da Memória dos Religiosos Determinados.

Esse novo feriado nacional foi instituído para honrar os heroicos sacerdotes – “defensores da fé e da Polônia independente”. Pela sua data, alude o feriado sobretudo a figuras de padres heroicos envolvidos na defesa da identidade nacional e da tradição cristã nos tempos do regime comunista. Àqueles que com grande coragem opuseram-se à propaganda ateia do regime e ao aparelho da repressão, fortalecendo o espírito da resistência e a esperança nos corações dos compatriotas.

Recordamos neste dia os religiosos que pagaram o mais elevado preço pela fidelidade a Deus e à Pátria, sofrendo a morte causada por autores muitas vezes não revelados. Recordamos os capelães do movimento de resistência armada surgida após a guerra, bem como do clandestino “Solidariedade”. Recordamos os organizadores das estruturas eclesiais e os construtores de santuários que surgiam em todo o país a partir da necessidade dos fiéis e erguidos graças

---

\* <https://www.prezydent.pl> (acesso aos 21.10.2022).

## | Polônia

às suas forças e aos seus recursos, opondo-se às proibições, às repressões e às chicanas das autoridades. Recordamos muitos maravilhosos sacerdotes, guias nos caminhos da vida religiosa, graças aos quais, no tempo do terror e da violência, o espaço sacro tornava-se de maneira especial o asilo intelectual, o oásis da liberdade, do diálogo, da abertura e da tolerância.

Mas o feriado de hoje apresenta também uma mensagem mais ampla: instituído no primeiro ano do jubileu do centenário da recuperação da independência, é uma ocasião para recordar os religiosos que na história da República, especialmente nas lutas por um Estado próprio e soberano, inscreveram-se exercendo a assistência espiritual e devotadamente apoiando os nossos antepassados e predecessores nas lutas pela liberdade.

Hoje, portanto, prestamos uma homenagem a todos eles – os religiosos determinados que devotaram as suas forças, a sua saúde e com frequência a sua vida em nome da verdade evangélica e pelo bem dos semelhantes. A Polônia livre sempre vai cultivar e honrar a memória deles.

Honra e glória aos heroicos sacerdotes – guias espirituais da nação polonesa!

*Presidente da República da Polônia Andrzej DUDA*

**COMEMORAÇÕES DA FESTA NACIONAL  
DA INDEPENDÊNCIA  
(11 de novembro de 2022)\***

Por ocasião dos 104 anos da recuperação da independência da Polônia realizaram-se as comemorações da Festa Nacional da Independência. Da solene cerimônia da troca de guarda diante do Túmulo do Soldado Desconhecido em Varsóvia participaram os Presidentes da Polônia e da Lituânia.

Andrzej Duda recordou que em 1918 os nossos bisavós e avós iniciaram a reconstrução da Polônia da ruína total. – “Grande era a vontade de recuperar a liberdade, a soberania, a posse da liberdade em seu próprio país após todos esses sofrimentos” – disse o Presidente, acrescentando que os nossos antepassados deram conta dessa tarefa.

“Se eles deram conta, também nós daremos conta de superar todas as situações de crise com a cabeça erguida, com dignidade. Somos uma nação trabalhadora, inteligente, somos uma nação perseverante” – comentou.

Diante do Túmulo do Soldado Desconhecido realizou-se a solene troca de guarda. Foi levantada ao mastro a bandeira nacional e foi cantado o hino da República da Polônia. A seguir foi lido o Apelo da Memória e prestada a continência nacional.

Das solenidades, além do Casal Presidencial polonês, participaram igualmente o Presidente da República da

---

\* <https://www.prezydent.pl> (acesso 18.11.2022).

Lituânia Gitanas Nauseda e sua Esposa. Agradecendo ao presidente da Lituânia pela presença durante as comemorações, Andrzej Duda falou: “A Lituânia e a Polônia juntas. Soberanas, independentes, orgulhosas, fortes. Isso é o fortalecimento da segurança da nossa parte da Europa”.

Gitanas Nauseda chegou a Varsóvia no dia anterior. Na quinta-feira, juntamente com Andrzej Duda, participou da II sessão do Conselho Presidencial da Polônia e da Lituânia.

Durante as solenidades da sexta-feira o presidente da República da Polônia lembrou que a realidade dos últimos anos com muita força nos conscientiza do que significa ter ou não ter um Estado livre e soberano, o que significa ter ou não ter a liberdade.

Lembrou o híbrido ataque contra a nossa fronteira com a Bielorrússia. – “Não sabíamos então plenamente qual era o profundo fundamento dessa híbrida ação realizada contra a Polônia, a Lituânia e toda a União Europeia” – avaliou.

O ataque indicava que janeiro e fevereiro – e de maneira especial o 24 de fevereiro – mostrava-nos claramente qual com a maior probabilidade tem sido a fonte e o propósito dessa ação. – “Tratava-se de comprovar a nossa determinação, a nossa resolução e prontidão. Mas tratava-se igualmente de provocar a confusão, a crise, os conflitos internos e externos. Para provocar também uma crise no seio da União Europeia. De desviar a atenção da situação no leste e encaminhá-la para problemas internos, que vinham do leste para o oeste” – disse Andrzej Duda. – “Graças à determinada postura dos defensores das fronteiras da República isso não funcionou” – enfatizou, acrescentando que a fronteira permaneceu incólume.

O Presidente falou da ajuda que a sociedade polonesa proporcionou à Ucrânia e aos seus cidadãos após o ataque da Rússia contra aquele país. – “Agradeço por tudo isso aos meus Compatriotas. Vocês demonstraram uma grande classe, mostraram que ‘o polonês consegue’, no melhor significado dessa palavra” – enfatizou.

“Essas foram e continuam sendo ações em defesa da independência da República. Essas foram e continuam sendo ações em defesa da nossa e da sua parte da Europa” – argumentou Andrzej Duda.

Durante o seu pronunciamento o presidente agradeceu a todos que “no decorrer destes últimos quase cinco anos – o tempo das comemorações do centenário da recuperação da independência da Polônia – recordaram o grande valor que é um Estado soberano; educaram a juventude e recordaram os heróis, os antepassados. Sou enormemente grato a todos os Senhores e Senhoras, aos meus Compatriotas, pela edificação dessa profunda consciência do valor da liberdade” – assinalou.

Sobre a placa do Túmulo do Soldado Desconhecido o Presidente depositou a grinalda da Nação. Mais tarde depositou também flores junto ao monumento do Marechal Józef Piłsudski.

Das solenidades na Praça Piłsudski participaram a Chefe da Chancelaria da Presidência da República da Polônia Grażyna Ignaczak-Bandych e a direção da Chancelaria.

Pela manhã o Presidente Andrzej Duda depositou grinaldas diante dos monumentos dos Pais da Independência: Wincenty Witos, Ignacy Jan Paderewski, Roman Dmowski, Ignacy

## | Polônia

Daszyński, Wojciech Korfanty e no Belvedere, diante do monumento de Józef Piłsudski.

Mais tarde Andrzej Duda entregou no Belvedere ordens e condecorações nacionais por ocasião da Festa Nacional da Independência.

A seguir o Presidente, juntamente com a Primeira Dama Agata Kornhauser-Duda e o Casal Presidencial lituano que se encontrava na Polônia, participaram da solene Missa pela Pátria, que foi celebrada no Santuário da Divina Providência.

**PRONUNCIAMENTO DURANTE AS  
SOLENIDADES  
DIANTE DO TÚMULO DO SOLDADO  
DESCONHECIDO  
(11 de novembro de 2022)\***

Mui Prezado Senhor Presidente da República da Lituânia juntamente com a Primeira Dama da Lituânia, Prezados Senhores Presidentes do Parlamento e do Senado. Mui Prezado Senhor Primeiro-Ministro juntamente com os membros do Conselho de Ministro – Senhoras e Senhores Ministros. Mui prezados Senhoras e Senhores Deputados e Senadores, bem como Deputados ao Parlamento Europeu, Prezados e Excelentíssimos Embaixadores e Membros do Corpo Diplomático, tendo à frente a delegação lituana, vindos juntamente com o Senhor Presidente, Eminentíssimos Cardeais, Reverendos Arcebispos, Bispos e Capelães, Prezados Senhoras e Senhores Gerais, Comandantes, Prezados Senhoras e Senhores Oficiais, Suboficiais, Soldados, todos os Eminentes Convidados presentes, mui Prezados Senhoras e Senhores aqui presentes, na Praça Marechal Józef Piłsudski em Varsóvia, bem como todos os compatriotas, sobretudo aqueles que neste momento se unem conosco com a ajuda dos meios de comunicação – do rádio, da televisão, da internet!

104 anos da recuperação da independência da Polônia. Esse tempo do centenário da independência polonesa nós estamos comemorando desde dezembro de 2017, quando inauguramos este importante período na história da novamente

---

\* <https://www.prezydent.pl> (acesso aos 14.11.2022).

## | Polônia

independente, novamente livre, novamente soberana, novamente República da Polônia.

Ainda que, se considerarmos todo esse período de 104 anos, é preciso dizer que, apesar de todas as borrascas da história, apesar das décadas extremamente difíceis e dos terríveis anos da Segunda Guerra Mundial, na maior parte desse tempo a Polônia tem sido um Estado soberano e independente, os poloneses têm sido pessoas livres em seu país e puderam viver plenamente como pessoas livres. Isso chega a 54 anos: de 1918 a 1939 e depois, de 1989 até 2022, ou seja, até hoje.

Agradeço a todos que durante esse tempo dos últimos quase cinco anos lembraram do grande valor que é um Estado soberano e independente. Agradeço a todos que – como tenho pedido – educaram a juventude, recordaram a heroica recuperação da independência há mais de cem anos, que redescobriram aqueles heróis, muitas vezes por anos permaneceram no anonimato; que induziram a procurar nos álbuns familiares, a perguntar aos avós, bisavós – especialmente para que fizessem isso os jovens – a fim de encontrar os lugares relacionados com a luta por uma Polônia independente, com a edificação de um Estado polonês independente, com aquele extraordinário entusiasmo e aquela grande fé que acompanharam o renascimento da República há mais de cem anos.

Agradeço a todos os educadores, professores, instrutores. Agradeço aos pais e aos responsáveis. Agradeço a todos os diretores, chefes e dirigentes de diversos tipos de núcleos de perfil literário, histórico – por todos os encontros, seminários, concertos, exposições e palestras, por todos os eventos que dessa independência falaram e que recordaram esse valor.

Sou-lhes imensamente grato, de todo o coração – a todos os Senhores e Senhoras, meus compatriotas – pela edificação dessa profunda consciência do valor da independência, do valor da soberania entre os nossos compatriotas, especialmente em meio à jovem geração aqui presente, mas também em meio aos nossos compatriotas que vivem no exterior.

Prezados Senhores e Senhoras, no decorrer dos últimos anos, especialmente quando iniciamos as comemorações nos anos 2017 e 2018, com frequência se faziam ouvir palavras de ceticismo: “Estamos sempre falando da história”, “por que falar sempre dessa independência?”. A história era esquecida. Alguns não queriam lembrar dessa famosa frase de que a independência e a liberdade não nos são dadas uma vez para sempre. De que elas podem ser perdidas. De que elas podem não existir. De que alguém pode tirá-las, da mesma forma como foram tiradas aos poloneses que viveram no final do século XIX e no início do século XX.

De como depois lutaram por elas, em sucessivos levantes, os nossos antepassados por longos 123 anos, e para alguns até por mais de 140 anos. Essa era a realidade da época, muito difícil. Muitas vezes acontece que aquilo que é difícil facilmente é esquecido. Recordamos somente o que é bom. A pessoa tenta afastar de si o que para ela é desfavorável, o que perturba o seu bem-estar, o seu otimismo, o sentimento do conforto.

Infelizmente, a realidade, especialmente a dos últimos anos, conscientiza-nos de forma muito violenta daquilo que significa ter um Estado livre, soberano e independente ou não o ter; do que significa ter a independência ou não a ter.

## | Polônia

Em certo sentido, para aqueles que viam mais longe, isso já começou no momento quando foi praticado o ataque híbrido contra a nossa fronteira. Eu falei disso no ano passado. Falei que temos que defender a República, embora – para a nossa sorte – os nossos soldados e funcionários não precisem fazer isso com a arma na mão, mas apenas vigiando a nossa fronteira.

Não sabíamos então plenamente quão profunda era a base dessa híbrida ação realizada contra a Polônia, contra a Lituânia, realizada afinal – disso não há dúvida – também contra a União Europeia. O janeiro e o fevereiro deste ano, e especialmente o dia 24 de fevereiro, demonstraram-nos claramente qual provavelmente tem sido a base dessa ação, qual provavelmente era o propósito que guiou esse híbrido ataque contra a Polônia, contra os nossos países.

Tratava-se de – em primeiro lugar – comprovar a nossa resolução, determinação e prontidão. Mas tratava-se também de provocar a confusão, a crise, os conflitos internos e externos. De provocar também uma crise na União Europeia, de provocar distúrbios, de desviar a atenção da situação no leste e encaminhá-la para os problemas internos que vinham do leste para o oeste.

Graças à decidida postura dos defensores das fronteiras da República, isso não aconteceu. A fronteira foi defendida com um grande esforço, com a dedicação dos soldados e dos funcionários. Diversas vezes tenho agradecido por isso, ainda que os agradecimentos nunca sejam suficientes. Agradeço mais uma vez a Vocês e aos Seus familiares pelo serviço e pela dedicação, pela entrega à causa da República, pela compreensão da parte essencial do problema, inclusive quando para muitos ele não estava inteiramente claro. Eu Lhes

## | Polônia

agradeço pelo serviço muitas vezes em condições difíceis – não somente aquelas locais, não somente aquelas relacionadas como tempo, mas também com frequência aquelas sociais, quando Vocês eram atacados de diversos lados.

Mas ao mesmo tempo quero também agradecer a todos que, ao lado dos funcionários, muitas vezes de forma anônima, proporcionaram ajuda às pessoas. Sim – guiados absolutamente pela pura, sincera e honesta vontade de proporcionar ajuda, e com frequência também pelo abrigo do bom nome e da imagem do Estado polonês, como um Estado que se preocupa com todo ser humano. Foi justamente graças à dedicação de pessoas que honestamente apoiaram os soldados e estavam simplesmente preocupadas com a ajuda ao semelhante que saímos dessa situação como vencedores.

Sou grato a todos que com o coração puro, com dedicação à pátria, com a fé na necessidade de agir pelo seu bem, para a segurança dos concidadãos e o bom nome da Polônia executaram o seu serviço como voluntários na fronteira polonesa, na fronteira e em todos os lugares onde era preciso proporcionar ajuda. Eu Lhes agradeço por isso de todo o coração. Mais uma vez quero Lhes agradecer e – como Presidente da República – pedir desculpas por muitas vezes Lhes ter cabido suportar adversidades, ofensas e palavras difíceis. Mas, acreditem, valeu a pena esse serviço. Vocês mesmos, aliás, no decorrer destes últimos meses, puderam ver isso claramente.

Agradeço a todos que depois proporcionaram apoio aos nossos vizinhos ucranianos. Agradeço a todos que receberam os refugiados da Ucrânia em suas casas, sem perguntar quem eles eram, se eram pobres ou abastados, com frequência sem sequer perguntar pelo nome.

## | Polônia

Em carros particulares os poloneses muitas vezes vinham às passagens fronteiriças a fim de receber alguém em sua casa, de propor a ajuda e o apoio. Eles traziam essa ajuda, inclusive material, ofereciam recursos financeiros. Agradeço por isso a todos os meus compatriotas.

Vocês demonstraram uma grande classe, demonstraram que o polonês é capaz, no melhor sentido dessa palavra. Agradeço por todas as ações que foram realizadas também para apoiar os defensores da Ucrânia. Não somente apoiá-los pela proteção aos seus familiares aqui na Polônia – recebendo as esposas, os filhos e as mães deles sob o seu teto – mas também pela ajuda enviada aos defensores da Ucrânia. Através dos equipamentos de defesa coletados para os soldados, pelo envio de calçados, de uniformes.

Tudo que vocês fizeram, que com total espontaneidade fazem muitas pessoas particulares, utilizando para isso os seus próprios recursos pessoais – sim, essas têm sido e continuam sendo ações em defesa da independência da República da Polônia. Essas têm sido e continuam sendo ações em defesa da liberdade da nossa parte da Europa. Estou falando disso aqui, na Praça Marechal Józef Piłsudski, um dos pais da nossa independência, grande líder da Nação, comandante e instituidor das Legiões polonesas.

Estou dizendo isso diante do nosso vizinho, o Senhor Presidente Gitanas Nausėda, de sua esposa e da delegação lituana – nossos amigos, vizinhos, aliados, que juntamente conosco lutam hoje apoiando a Ucrânia livre, soberana, independente, apoiando os defensores da Ucrânia.

Agradeço por isso de todo o coração porque hoje, Senhor Presidente, para mostrar a fraternidade e a solidariedade da nossa parte da Europa, o Senhor se encontra conosco simbolicamente, num grande e eloquente gesto de presença. A Lituânia e a Polônia juntas – soberanas, independentes, orgulhosas, fortes. Isso é o fortalecimento da segurança da nossa parte da Europa. Acredito que nos encontramos aqui todos – além de nós, hoje membros da Aliança do Atlântico Norte, além da Lituânia também os demais países bálticos. Acredito que se encontram aqui também os nossos aliados do Sul.

Mas acredito profundamente que em espírito se encontram conosco hoje não somente muitos dos nossos amigos, vizinhos da Ucrânia, mas também muitos dos nossos vizinhos e amigos da Bielorrússia, com um profundo anseio de um Estado livre, soberano e independente, que acredito que no final conquistarão, que será um amigo da Polônia, da Lituânia e da Ucrânia. Com o qual juntos aqui, na nossa parte da Europa, nos encontraremos todos juntos convencidos do grande desejo de liberdade, do desejo de viver em seus países soberanos e independentes. Mas países fraternos, aliados, amigos uns dos outros e colaborando entre si.

Vocês sabem muito bem que hoje essa é uma das garantias fundamentais da preservação da independência. Especialmente na Ucrânia se pode ver hoje o que significa a união, o que significa o apoio, o que significa que você não está sozinho, que não foi abandonado, como aconteceu com a Ucrânia em 2014, quando quase ninguém se apresentou com uma ajuda real, forte, decidida. Quão diferente é a situação de hoje, quando a Ucrânia recebe essa ajuda e quando graças a essa ajuda, mas sobretudo graças ao heroísmo do soldado ucraniano ela tem condições de defender a sua terra e o seu

território. É preciso que esse apoio continue a ser oferecido. Isso é também uma ação em prol da segurança da República.

Há uma crise. Todos sabem disso. Há uma situação muito difícil. Naturalmente, torna-se claro que contribuíram para isso todas as difíceis circunstâncias dos últimos anos, a começar pela pandemia do coronavírus, que atingiu o mundo inteiro e foi o primeiro elemento sério da crise, provocando abalos na economia, interrupções ou paradas na produção, a impossibilidade de realizar as entregas, a impossibilidade do comércio, o que de forma evidente devia piorar a situação e – infelizmente – um impulso negativo à economia do mundo inteiro, inclusive à economia europeia.

Infelizmente, a isso se juntou de forma absolutamente evidente a agressão russa contra a Ucrânia, provocando, na prática, uma crise no mercado da energia. A dramática elevação dos preços – assustadora para a indústria, assustadora para as empresas, assustadora para as famílias comuns, para as economias domésticas, assustadora finalmente para as autoridades. Sim, naturalmente – também para as nossas autoridades, também extremamente difícil para mim.

Será que daremos conta disso? Estou convencido de que, se agirmos juntos, daremos conta. Da mesma forma que juntos construímos a interconexão do gás que liga a Lituânia com a Polônia. Da mesma forma que juntamente com os nossos vizinhos construímos outras interconexões. Da mesma forma que com os nossos amigos da Dinamarca e da Noruega realizamos o oleoduto – o Baltic Pipe para a Polônia, graças ao que não tememos que na Polônia haja falta de gás.

Da mesma forma daremos conta dos outros problemas, como por exemplo realizando o programa da construção das usinas nucleares, para termos a energia, cujo fornecimento será não somente estável, mas que também, possivelmente no grau mais elevado, vai corresponder às exigências da proteção do planeta e do clima, vai corresponder à realização do princípio do desenvolvimento equilibrado. Essa é também uma questão da soberania, da independência e da existência da República. Para que ela seja para todas as gerações futuras com certeza não pior do que é hoje. E isso a todos os respeito. Não somente no aspecto econômico, da modernidade, do desenvolvimento, mas também sob o aspecto da beleza da natureza, das paisagens polonesas – de tudo aquilo que hoje nos enche de tanto orgulho.

Será que daremos conta? Por diversas vezes Lhes tenho falado, meus caros Compatriotas, meus prezados Senhores e Senhoras: em 1918 os nossos bisavós e avós iniciaram a reconstrução da Polônia da absoluta ruína provocada pelo período das partilhas, provocada pelo terrível cataclismo da Primeira Guerra Mundial, que afinal, em grande parte, atingiu também a nossa terra. Quando foi preciso novamente dar início à edificação do Estado polonês herdado das três potências de ocupação, de três Estados diferentes, de três diferentes sistemas políticos, legais, administrativos, tão grande era a vontade de recuperar a independência e a soberania, de possuir a liberdade no próprio país após todos esses sofrimentos, que eles deram conta de fazer isso.

Se eles deram conta, também nós daremos conta de superar todas as situações de crise com a cabeça erguida, com dignidade. Somos uma nação laboriosa, inteligente, perseverante e – pode-se dizer sem medo de errar –

## | Polônia

incrivelmente resistente, o que têm demonstrado os 1050 anos da nossa história, tão difícil nos últimos séculos.

Acredito profundamente numa Polônia independente, soberana, livre. Acredito profundamente nos meus compatriotas. Acredito profundamente no sentimento que dormita em cada um de nós de uma grande fé no valor que é a Polônia soberana, independente, nossa própria, na qual nós mesmos nos governamos e a respeito da qual nós mesmos decidimos. Acredito profundamente na sabedoria da nossa sociedade, na sabedoria da escolha do caminho, do discernimento daquilo que para a Polônia, para o seu futuro, para as gerações seguintes é bom e no caminho que para o futuro devemos seguir. Acredito profundamente na proteção da Providência à nossa Pátria.

Que Deus tenha em Sua proteção a Polônia! Que Deus tenha em Sua proteção todos os nossos vizinhos, que são nossos irmãos e aliados! Que Deus tenha em Sua proteção a nação polonesa. Viva a Polônia!

## OS PRESIDENTES DA POLÔNIA NO EXÍLIO DESCANSARAM NO SANTUÁRIO DA DIVINA PROVIDÊNCIA

(12 de novembro de 2022)\*

No Santuário da Divina Providência em Varsóvia, com a participação do Presidente Andrzej Duda, realizaram-se as solenidades de sepultamento dos Presidentes da Polônia no exílio: Władysław Raczkiewicz, August Zaleski e Stanisław Ostrowski.

O primeiro Presidente da II República Polonesa no exílio – Władysław Raczkiewicz, August Zaleski e Stanisław Ostrowski descansaram no recém-edificado Mausoléu dos Presidentes da Polônia no Exílio no Santuário da Divina Providência. Até agora os seus restos mortais encontravam-se no Cemitério dos Aviadores Poloneses em Newark, na Grã-Bretanha.

Hoje se encontram aqui. Hoje eles estão no seu lugar. Hoje voltaram à pátria, da qual um dia haviam sido forçados a afastar-se. Àquela pátria que eles trouxeram em si, que conduziram apesar dos sarcasmos, apesar dos grasnidos dos comunistas, que zombavam deles. Da mesma forma que também muitos outros. Eles por todo o tempo acreditaram que estavam trazendo em si a Polônia livre, soberana, independente, e que nesta terra essa Polônia ainda seria assim. E não se enganaram – disse Andrzej Duda.

---

\* <https://www.prezydent.pl> (acesso 14.11.2022).

## | Polônia

A santa Missa fúnebre foi presidida pelo Arcebispo Dom Stanisław Gądecki, presidente da Conferência do Episcopado da Polônia; a homilia foi pronunciada pelo metropolitano de Varsóvia Cardeal Kazimierz Nycz.

No Mausoléu descansou igualmente o último Presidente da Polônia no exílio – Ryszard Kaczorowski, juntamente com sua esposa, cujos restos mortais encontravam-se até agora no Panteão dos Grandes Poloneses.

Ao lado dos túmulos dos Presidentes Raczkiewicz, Zaleski, Ostrowski e Kaczorowski, no Mausoléu encontram-se igualmente dois sarcófagos que simbolicamente recordam o Presidente Edward Raczyński, sepultado em sua residência familiar em Rogalin, e o Presidente Kazimierz Sabbat, que descansa no Cemitério Gunnesbury em Londres.

Após as solenidades de sepultamento Andrzej Duda participou igualmente da abertura da Sala da Memória. A exposição foi preparada pelo Instituto da Memória Nacional e tem por objetivo tornar mais próximas as figuras dos Presidentes da Polônia no exílio. O Mausoléu dos Presidentes da Polônia no Exílio e a Sala da Memória dedicada às autoridades polonesas emigradas se tornarão acessíveis aos visitantes.

As solenidades de hoje são o coroamento das comemorações dos 100 anos da independência recuperada pela Polônia, que perduram há quatro anos. O projeto no âmbito do qual foi planejado este evento está sendo realizado pela Fundação “Ajuda aos Poloneses no Oriente”, em colaboração com a Chancelaria do Presidente do Conselho de Ministros, o Instituto da Memória Nacional, o Centro da Providência Divina, o Ministério da Defesa Nacional, o Ministério das

## | Polônia

Relações Exteriores e o Escritório do Programa “Independente”.

O projeto vem acompanhado da campanha informativo-educacional denominada “Missão: Polônia Livre” e foi envolvido pelo Patrocínio Nacional do Presidente da República da Polônia Andrzej Duda no Centenário da Recuperação da Independência e pelo Patrocínio Honorário do Presidente do Conselho de Ministros Mateusz Morawiecki.

Durante as solenidades de hoje, o Presidente Andrzej Duda esteve acompanhado pelos ministros Grażyna Ignaczak-Bandych, Wojciech Kolarski e pelo capelão Pe. Zbigniew Kras.

| Polônia

## **PASSA PARA A OUTRA VIDA UMA PERSONALIDADE EMINENTE\***

Passa para a outra vida uma personalidade eminente. Não é possível envolver todas as dimensões da sua maravilhosa vida e do seu ministério – escreveu o presidente da Conferência do Episcopado da Polônia, o metropolitano de Poznań Arcebispo Dom Stanisław Gądecki, nas suas condolências após a morte de Bento XVI. O Papa emérito faleceu no dia 31 de dezembro de 2022, às 9h34, no convento Mater Ecclesiae, na área do Vaticano.



O Arcebispo Dom Stanisław Gądecki chamou o Papa Bento um dos mais eminentes sucessores de S. Pedro dos últimos séculos, uma pessoa de profunda fé, um genial teólogo, por muitos anos colaborador de S. João Paulo II e dedicado amigo da Polônia e dos poloneses.

---

\* *Family News Service – Poland*. Foto: Tomasz Koryszko.

Enfatizou o significado da mensagem que deixou o predecessor do Papa Francisco: „Já hoje, o legado teológico e o pontificado desse grande papa – repletos de um ilimitado amor a Cristo e à Igreja – servem de inspiração para as novas gerações dos discípulos de Cristo, constituindo um profundo, claro e vivo comentário do depósito da fé apostólica, do qual por anos foi guardião e depositário” – observou em seu texto de condolências o metropolitano de Poznań.

A morte do eminente Papa é ao mesmo tempo uma ocasião de ação de graças pelo seu pontificado. “Juntamente com toda a Igreja que se encontra na Polônia, agradeço a Deus pela beleza da vida e do pontificado do Papa Bento XVI, confiando que estão produzindo já agora e produzirão no futuro abençoados frutos” – lemos nas condolências enviadas pelo Arcebispo Dom Gądecki.

Bento XVI foi um papa ligado com a Polônia e os poloneses do mundo inteiro, que o envolviam de simpatia. Foi um dos mais próximos colaboradores do Papa João Paulo II. Durante as suas audiências, o sucessor do Papa polonês dirigia-se aos compatriotas do seu predecessor em língua polonesa. Possuía também um grande conhecimento a respeito da Polônia. É a Bento XVI que os poloneses devem a instauração do processo da beatificação do Papa polonês.

Como papa, estive na Polônia nos dias 25-28 de maio de 2006. Visitou os lugares importantes para João Paulo II e para milhões de poloneses, inclusive Monte Claro. Discursou também da janela simbólica para os poloneses da Rua dos Franciscanos n. 3 em Cracóvia, na qual os poloneses com frequência podiam ver João Paulo II durante as suas peregrinações à pátria. Bento XVI dava ênfase não apenas à recordação dos ensinamentos do Papa polonês, mas sobretudo

## | Polônia

à sua transmissão para o mundo. „Com a eleição de Karol Wojtyła para a sé de S. Pedro, a Polônia se tornou um lugar de especial testemunho de fé em Jesus Cristo. Que não falte o vosso testemunho” – disse Bento XVI na Polônia em 2006.

Em razão dos profundos laços que uniam os poloneses com o papa emérito, o seu afastamento comoveu diversos ambientes na Polônia, como o mundo da ciência, do qual o papa foi um eminente representante. Numa declaração que publicou, o Colégio da Reitoria da Universidade Católica de Lublin lembrou que em 1988 o Cardeal Ratzinger foi agraciado com o doutorado de honra dessa universidade polonesa. Em 2011 a universidade obteve do Vaticano o direito de exclusividade para a publicação em forma de livro dos textos do Cardeal Joseph Ratzinger na série “Opera Omnia de Joseph Ratzinger”, num total de 16 volumes.

O futuro papa Joseph Ratzinger veio ao mundo no dia 16 de abril de 1927 em Marktl am Inn. No dia 29 de junho de 1951 foi ordenado sacerdote. Participou dos trabalhos do Concílio Vaticano II nos anos 1962-1965. Por dois anos ocupou importantes cargos nas instituições vaticanas.

Após a morte de João Paulo II no dia 8 de abril de 2005, ele presidiu a Missa de sepultamento. No dia 19 de abril de 2005 foi eleito sucessor do Papa polonês. Em 2013 renunciou ao cargo em razão do seu precário estado de saúde.

O sepultamento de Bento XVI na Praça de S. Pedro, no Vaticano, realizou-se na quinta-feira, 5 de janeiro de 2013, às 9h30. As solenidades de sepultamento foram presididas pelo Papa Francisco.

*Arcebispo Stanisław GADECK*

## HÁ CEM ANOS, CIENTISTAS POLONESES EXPLORARAM O PARANÁ

Mariano KAWKA\*

Em 1922, a revista *BRAZIL POLONIA* publicou relatos de uma ação exploradora que uma equipe de cientistas poloneses promoveu no estado do Paraná. A revista *BRAZIL POLONIA* (1921-1923 e 1932-1937) era um periódico editado no Rio de Janeiro, na sua primeira fase com periodicidade mensal e tendo como diretor o Sr. Leôncio Correia. Tinha por finalidade divulgar a Polônia e tornar conhecidos os seus problemas num período em que o país voltava a trilhar o seu próprio caminho, após a reconquista da independência em 1918. Em sua segunda fase a revista foi editada como órgão da Sociedade Polono-Brasileira Kościuszko. Seus editores eram o Dr. Daniel de Carvalho e o Dr. H. Barros Câmara, coadjuvados por uma comissão composta de: Dr. João Matoso Maia Forte, O. Nascimento Brito, Carmen de Lacerda e João Wojnar. Nessa fase era publicada bimensalmente. Deixou de circular com a nacionalização promovida pelo governo de Getúlio Vargas no final da década de 1930. Era uma publicação da Embaixada da Polônia, com a tiragem de 500 exemplares, e tinha por finalidade promover a divulgação da Polônia<sup>1</sup>.

A equipe de cientistas que há um século esteve promovendo pesquisas no Paraná era composta de: Tadeu Chrostowski, Tadeu Jaczewski e Estanislau Borecki.

---

\* Professor, tradutor, membro do Conselho Editorial da revista *Polonicus*.

<sup>1</sup> Cf. PITON, João. Periódicos de língua polonesa no Brasil..., p. 89.

Tadeu Chrostowski (1878-1923), naturalista e ornitólogo, iniciou seus estudos na Universidade de Moscou e concluiu-os na Polônia. Como naquela época (início do século XX) ele seria obrigado a publicar as suas pesquisas em língua russa, isso lhe desagradou e, em consequência, escolheu o Paraná como campo das suas pesquisas. Chegou ao Paraná como imigrante, em 1910<sup>2</sup>. Estabeleceu-se como colono em um lote de terreno na colônia Vera Guarani, na margem direita do rio Iguaçu, mas não conseguiu conciliar a vida de agricultor com a de ornitólogo. Optou, então, definitivamente pela ciência. Em 1911 já era detentor de uma apreciável coleção e fauna paranaense. Retornou à Polônia e, conjuntamente com Jan Sztolcman, publicou em 1912, na revista *Sprawozdania Warszawskiego Towarzystwa Naukowego* (Relatórios da Sociedade Científica de Varsóvia), um artigo com o título: *Kolekcja ptaków parańskich zebrana w 1910-1911 r.* (Coleção de pássaros paranaenses coletada em 1910-1911).

Em 1913 voltou ao Paraná, iniciando a sua segunda expedição. Nessa oportunidade, iniciou seu trabalho científico pela colônia Afonso Pena, no município de São José dos Pinhais. Conseguiu capturar um raríssimo exemplar do pássaro *Leptasthenura setaria*, do qual existiam na Europa apenas dois exemplares, capturados em 1820 pelo naturalista francês Auguste de Saint Hilaire e expostos no Museu de História Natural em Paris. Em seguida transferiu-se para Rio Negro e Antônio Olinto. Para sobreviver, dava aulas de polonês numa escolinha colonial de Antônio Olinto.

---

<sup>2</sup> Encontramos divergências quanto ao ano da primeira vinda de Chrostowski ao Brasil. Segundo Malczewski & Wachowicz (*Perfis polônicos...*, p. 61), teria sido 1911. Urbanski (*Sylwetki...*, p. 103) informa que foi em 1910. Essa mesma informação é confirmada pela Wikipedia.

Numa das suas expedições científicas em agosto de 1914 foi surpreendido pela notícia de que na Europa havia irrompido uma guerra. Quando soube que havia surgido um exército polonês, resolveu voltar e juntar-se a ele. Tentou entrar na Polônia via Suécia, mas foi descoberto na fronteira pelos russos e incorporado no exército czarista. Diante da confusão surgida na Rússia com a revolução de outubro de 1917, refugiou-se em São Petersburgo. Foi perseguido pelos bolchevistas por ter sido oficial do exército do czar. Conseguiu documentos falsos e foi estudar no Museu Zoológico Russo.

Em 1918 conseguiu ser repatriado para a Polônia e, em 1921, obteve um emprego no Museu Nacional de Ciências Naturais de Varsóvia, na condição de diretor da seção de pássaros sul-americanos. Foi nessa oportunidade que escreveu suas memórias das duas expedições realizadas ao Brasil. Em 1922 publicou o seu livro intitulado *Parana* (Poznań, 1922).

Nesse posto, parcamente remunerado, Chrostowski planejou a sua terceira expedição ao Paraná. Desta vez convidou para lhe fazerem companhia o seu colega Tadeusz Jaczewski, jovem docente da cadeira de Zoologia da Universidade de Varsóvia, e Estanislau Barecki, técnico em empalhação de pássaros. O governo polonês negou-lhe financiamento. A muito custo Chrostowski conseguiu um adiantamento de dois anos do seu salário e o transporte marítimo de ida e volta. Ele justificava o seu projeto no Paraná com a alegação de que nesse território havia uma forte imigração polonesa e de que ele queria colocar ao lado do colono polonês a pesquisa científica.

A expedição partiu de Varsóvia no dia 4.12.1921 e chegou ao Rio de Janeiro no dia 4.1.1922. Chegando ao Paraná, os cientistas poloneses acamparam primeiramente em Mallet. No dia 2 de fevereiro partiram galgando a Serra da Esperança, passando pelos rios Potinga, Areia, Jordão etc. No dia 20 de abril chegaram a Guarapuava. Moviam-se a pé lentamente,

pois as chuvas eram copiosas. Obtiveram excelentes resultados. Capturaram exemplares de *Scytalopus speluncae*, *Grallaria ochroleuca*, *Chameaza ruficauda*, *Picummus iheringi* etc. A conquista mais notável foi a de *Leptasthenuza strilata*, espécie que foi descoberta nos arredores de Curitiba por J. Natterer, em 1821. No dia 8 de julho a expedição chegou à colônia Teresa, onde se encontrou pela primeira vez com os índios caingangues. No dia 12 de agosto os cientistas partiram em direção a Apucarana<sup>3</sup>. A expedição chegou a Guaíra, nas margens do rio Paraná. Em Foz do Iguaçu os cientistas foram visitar o Dr. Bertoni, um naturalista suíço que residia no Paraguai havia quarenta anos.

Em fins de março de 1923 o grupo partiu de Foz do Iguaçu em direção a Guarapuava. Na localidade de Pinheirinho, a 72 km de Foz do Iguaçu, todos os membros da expedição adoeceram de malária. No dia 4 de abril, Tadeu Chrostowski faleceu. Segundo um velho costume brasileiro, ele foi enterrado à beira do caminho.

O Sr. Prevot, um funcionário da prefeitura de Foz do Iguaçu, foi o responsável pelo acolhimento ao novo chefe da expedição, Tadeu Jaczewski, e a seus homens. Instalou-os no hospital local e comunicou ao Consulado da Polônia em Curitiba o trágico desenlace com o líder da expedição.

Onze anos mais tarde, a União Central Polonesa (CZP) decidiu levantar em sua memória, no próprio local do seu falecimento, um modesto monumento em forma de pirâmide, construído de pedra e cimento. Foi também colocada uma

---

<sup>3</sup> Não se trata de Apucarana, cidade e município no Norte do estado do Paraná, que na época nem existia, pois só foi fundada em 1934 e transformada em município em 1944. A Apucarana a que se faz referência no texto era uma colônia fundada na década de 1910 no Oeste do Paraná e povoada principalmente por imigrantes poloneses.

placa de bronze, redigida em língua polonesa, exaltando o feito do grande naturalista.

A expedição foi concluída por Tadeu Jaczewski. Ele ainda coletou espécies em Pinheirinho, Catanduvas e Laranjeiras do Sul. A expedição chegou a Curitiba no dia 2 de julho de 1923. As amostras colhidas foram recondicionadas em Curitiba, graças ao empenho do Cônsul Zbigniew Miske. Dessa forma o acervo colhido no sertão do Paraná foi salvo da destruição e embarcado para a Polônia no navio polonês *Lwów*, que aportou em Paranaguá.

A seguir, apresentamos alguns relatórios sobre essa expedição científica polonesa publicados há cem anos na revista *BRAZIL POLONIA*. Preservamos a ortografia original desses textos:

#### ***Missão zoológica polona***

*A expedição enviada pelo Museu Polono da Historia Natural, cuja chegada mencionamos na nossa edição de Dezembro, veio ao Rio de Janeiro a 4 do corrente [janeiro de 1922], a bordo do vapor francez Garonna, tendo partido de Varsovia em 4 de Dezembro do anno passado.*

*Compõem n'a os snrs. Thadeu Chrostowski, seu chefe, director da secção ornithologica do Museu Polono; Thadeu Iaczewski assistente, entomologo, do Instituto Zoologico da Universidade de Varsovia e Estansláo Borecki, colleccionista amator que durante cinco anos esteve no Brazil, partindo daqui para a guerra junto com demais voluntarios polonos em 1917.*

*O sr. Chrostowski tambem tinha, em 1914, vindo para o nosso paiz com fins scientificos. Mas logo depois da chegada teve que voltar, por haver irrompido a guerra. Elle e o sr. Iaczewski trabalharam durante annos no Museu Zoologico da Academia Imperial das Sciencias, em Petrogrado, donde se retiraram logo que puderam servir, na sua especialidade, a patria propria.*

*A expedição partiu no dia 13 do corrente para o interior. Consta-nos que ella iniciará seus trabalhos no Estado do Paraná, pela região da estação Marechal Mallet, na Estrada de Ferro S. Paulo – Rio Grande; seguindo depois pelas regiões de Guarapuava, Therezina e Apucarana. Depois descera o rio Ivahy, até a Ilha das Sete Quedas, e seguirá o valle do Paraná até a Fóz do Iguassú, donde regressará ao seu ponto de partida.*

*A expedição interessa-se pelos seguintes grupos zoologicos: aves, mammiferos, amphibios, insectos, (nenipteros e odonatas), myriapodas, moluscos, espongiarios e bryozarios.*

*A expedição não é custeada pelo Thesouro da Polonia, mas pelo Museu Polono, possuidor de fundos propios e muito sufficientes para modestas despesas dos seus membros, que se dedicam unica e exclusivamente aos fins puramente scientificos.*

*Essa expedição não é a unica enviada por instituições scientificas da Polonia, pois, reiniciada com um intervallo de mais de cem annos, a vida nacional, é preciso trabalhar muito e crear muitas collecções, para que a sciencia polona possa recuperar o tempo em que a sua existencia foi tolerada apenas e sujeita a perigos, muito reaes, de ser espoliada em favor dos dominadores estrangeiros.*

*Felizmente, para a sciencia polona não lhe faltam homens preparados e dedicados, que a vem servir com toda a operosidade e energia de quem tem dado provas, tendo servido mesmo a contra-gosto em instituições estrangeiras.*

*Consta-nos que parte das collecções que a expedição do Museu Polono fará no Brazil, será destinada ao Museu Nacional desta Capital.*

*Desejamos o melhor exito á expedição, e esperamos que, na sua tarefa, os scientists polonos encontrem todas as facilidades e todo o apoio por parte da população e das autoridades, nas regiões que vão percorrer<sup>4</sup>.*

---

<sup>4</sup> Missão zoologica polona. *Polonia, Brazil*, Anno I, Num. 6, Rio de Janeiro, 1922, pp. 28-29.

O relato continua num outro número da revista:

*A Missão Zoologica Polona, sobre a qual demos noticia no nosso numero 6, acaba de enviar as suas primeiras noticias da sua viagem pelo interior, que abaixo publicamos.*

*Rio Jordão, municipio de Guarapuava.*

*A expedição partiu em 2 de Fevereiro da estação Marechal Mallet; transpoz a Serra da Esperança, atravessou os rios Putinga, o da Areia e Jordão, chegando em 20 de Abril a Guarapuava. Todo esse percurso, 120 kilometros, foi feito a pé, occupando se os membros da expedição em colleccionar o que se encontrava pelo caminho; o transporte de bagagens e collecções era feito a dorso de mulas.*

*O tempo não foi nada propicio, pois, com excepção da primeira quinzena de Abril, chovia continuamente, o que prejudicava enormemente os trabalhos dos colleccionamento. Entretanto, os resultados do trabalho da expedição devem ser considerados satisfactorios. Pois, foram encontrados e colecionados exemplares scientificamente valiosos, pertencendo: aos grupos zoológicos de hemipteros, coleopteros, myriapodes e parasitas.*

*Os melhores resultados foram attingidos na classe das avas. Foram encontrados exemplares muito raros e alguns conhecidos no mundo scientifico apenas por unidades guardadas em poucos e riquissimos museus.*

*A esses pertencem: Scytalopus speluncae, Grallaria ochroleuca, Chamaeza ruficauda, Picummus iheringi.*

*A presa mais valiosa foi a celebre Leptasthenura striolata. Essa curiosissima especie de passaros, pertencente á familia dos "Furnaridae", fôra descoberta em 1821, pelo dr. I. Natterer, nas cercanias de Curityba.*

*Agora, após um seculo, coube á Missão Zoologica Polona a honra de colleccionar toda uma serie dessas aves e obter dados biologicos sobre essa curiosa especie.*

*Todas as autoridades locais têm nos prestado todas maiores atenções e o mesmo devemos dizer de toda a população, que nos têm recebido na melhor forma possível.*

*Após uma demora talvez semanal, á margem do Rio Jordão, a Missão seguirá ao rio Ivahy, via Marrecas e Apucarana.*

*T. Chrostowski<sup>5</sup>*

Continua a descrição da viagem científica:

### ***Missão zoológica***

*(Vide os Ns. 6 e 11 desta revista.)*

*Após a partida do rio Jordão, a Expedição tinha estacionado por algum tempo nas localidades seguintes: Invernadinha, sita nos campos que cercam Guarapuava no nordeste, Carapintada, na margem do Rio das Marrecas, Vermelho na Serra da Esperança e em 8 de Julho chegou a Therezina.*

*O Rio Jordão, a Expedição teve de abandonar a toda pressa, devido a constantes chuvas que ameaçavam inundar o acampamento.*

*Posteriormente, as chuvas faziam se sentir menos, em compensação fazia frio que esteve bastante intenso em Vermelho, onde o termometro baixava de madrugada a 3.4° abaixo do zero, sendo que a temperatura mais alta ao meio dia não excedia de + 6°. Foi pela primeira vez em Vermelho, que a Expedição teve a ocasião de encontrar os Kaingangs de uma tribu das cercanias do Rio das Marrecas.*

*As colleções da Expedição augmentaram ali de muitos exemplares preciosos e raros nos museus, por exemplo, no grupo de passaros: de Chironectes, de Polioptila lactea, de Grallaria imperator, de Nonnula hellmayeri; foram, tambem, conquistadas duas novas, isto é desconhecidas aos cientistas, especies das famílias de Formicariidae e de Tyrannidae.*

---

<sup>5</sup> *Brazil Polonia*, Anno I, Num. 11, Rio de Janeiro, 1922, p. 30.

## | Artigos

*A aquisição mais preciosa neste periodo da sua actividade, considera a Expedição, a de um exemplar da especie Clausilia, até agora jamais encontrada no Brazil. Esta descoberta, entretanto, tem que ser ainda verificada por malacozoologos, unicos especialistas competentes na materia.*

*Quanto ao modo de ser tratada pela população local, a Expedição, apos a cordeal hospitalidade que teve na casa do Sr. Miguel Ligman, em Invernadinha, encontrava o contrario em Carapintada, onde o dono da venda, com quem ficou tratado o fornecimento de mulas, exigiu na ultima hora o dobro do preço combinado.*

*E a Expedição teve que se sujeitar, porque o tempo era chuvoso e o Rio das Marrecas enchia, podendo em poucas horas tornar-se impossivel a sua passagem e, por conseguinte, a continuação da viagem. Tão pouco foi correcto o procedimento para com a Expedição dos habitantes do Rio Vermelho, muito pobres e atrasados ao ponto de ter sido difficilimo, e por preços enormes, encontrar ali os mais primitivos alimentos. Na sahida de Vermelho verificou-se, que todos os proprietários de mulas fizeram um trust para explorar a situação.*

*E sómente á intervenção de um negociante de Therezina devemos ter arranjado animaes de carga por preço razoavel. Chegando a Therezina, a Expedição encontrou na pessôa do sr. Jorge Pogorzelski um amigo decidido que, sem poupar tempo, cuidados e despesa, procurou sempre auxiliial-a em momentos difficeis.*

*É digno, tambem, de menção especial o acto do sr. Simão Szymanski, serralheiro, em Therezina, que recusou-se receber pagamento por concertos miudos de armas, dizendo nada querer ganhar da gente que trabalha pela sciencia.*

*Depois de umas semanas que a Expedição pretende passar em Therezina, uma villa pitorescamente situada na margem do rio Ivahy, ella dirigir-se-á para foz do rio Ubasinho, um pouco abaixo do Salto do Uba, onde procederá a preparativos para viagem fluvial. Esta viagem pelo Ivahy abaixo, segundo consta, apresentará grandes*

| Artigos

*difficultades e a sua organização servirá do assumpto da proxima carta.*

*Therezina 30 – VIII.*

*T. Chrostowski<sup>6</sup>*



Sr. T. Chrostowski



Sr. T. Jaczewski

Sr. Est. Borecki

---

<sup>6</sup> Ibidem, Anno II, Num. 14, Rio de Janeiro, 1922, p. 26.

Percebe-se que há um século a revista *BRAZIL POLONIA* cumpria bem o seu papel de divulgar a Polônia e os assuntos poloneses, o que se comprova pelo espaço por ela reservado a essa expedição científica polonesa comandada por Tadeu Chrostowski. Mas com certeza a história desse imigrante “agricultor” polonês que se transformou em imigrante “cientista” e a dos seus companheiros Tadeu Jaczewski e Estanislau Borecki, em razão da sua importância científica, merece uma divulgação muito mais ampla atualmente. Com efeito, a história da imigração polonesa ao Brasil extrapola muito a saga dos camponeses agricultores. A sua envergadura é muito mais extensa e mais rica, como se verifica pela difícil mas persistente ação de pesquisa investigadora desses cientistas poloneses.

### **Bibliografia**

*BRAZIL POLONIA*, Anno I, Num. 6, janeiro de 1922; Anno I, Num. 11, Junho de 1922; Anno II, Número 14, Setembro de 1923.

MALCZEWSKI, Zdzislaw SChr; WACHOWICZ, Ruy C. *Perfis polônicos no Brasil*. Curitiba: Vicentina, 2000.

PITON, João Pe. Periódicos de língua polonesa no Brasil. *Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa*, Curitiba, vol. III, Ano 1971, pp. 80-103.

URBANSKI, Stefan Edmund. *Sylwetki polskie w Ameryce Łacińskiej w XIX i XX wieku*, vol. I, Stevens Point, WI: Artex Publishing, Inc., 1991.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tadeusz\\_Chrostowski](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tadeusz_Chrostowski)

## RESUMO – STRESZCZENIE

*Artykuł przypomina, że sto lat temu czasopismo BRAZIL POLONIA, wydawane w Brazylii w latach 1921-1923 i 1932-1937, informowało o polskiej wyprawie naukowej do stanu Parana w Brazylii. W artykule są przepisane odcinki relacji z tej wyprawy w formie oryginalnej wydrukowanej w tym czasopiśmie w 1922 r.*

*Przedsięwzięcie wynikało z akcji dra Tadeusza Chrostowskiego (1878-1923), który w 1910 r. wyemigrował do Parany i tam rozpoczął swoje badania naukowe. W latach 1913-1915 Chrostowski podjął drugą wyprawę do Parany. W okresie I wojny światowej wrócił do Polski i przez jakiś czas pracował w Państwowym Muzeum Zoologicznym w Warszawie. W latach 1922-1923 polski naukowiec podjął trzecią wyprawę do Brazylii, tym razem w towarzystwie dra Tadeusza Jaczewskiego, z Uniwersytetu Warszawskiego, i preparatora Stanisława Boreckiego. Niestety dr Chrostowski zmarł na malarię w kwietniu 1923 w interiorze stanu Parana.*

*Bogate plony tej wyprawy zostały przywiezione do Polski na statku szkolnym "Lwów". Zasługi Chrostowskiego dla ornitologii i entomologii są olbrzymie i nie powinny być skazane na zapomnienie.*

## JULIUSZ SŁOWACKI – UM BARDO ROMÂNTICO

*Henryk SIEWIERSKI\**

1.

Juliusz Słowacki, um bardo romântico e um dos maiores poetas e dramaturgos poloneses, nasceu em 1809, em Krzemieniec (Kremenets), hoje uma cidade na Ucrânia, onde seu pai era professor do liceu. Aos quatro anos perde o pai e, com a sua mãe, Salomea muda-se para a Vilna. Formou-se em direito pela Universidade Imperial de Vilna. A sua primeira publicação, o poema épico *Hugo* data de 1830. Em Varsóvia do Levante de Novembro, contra a ocupação russa, assume um cargo na repartição diplomática do Governo Nacional e, em março de 1831, viaja como seu emissário para levar mensagens aos representantes da Polônia em Paris e Londres.

Não chega a participar da luta armada pela independência, mas torna-se o seu bardo. Logo no início do levante escreve um poema publicado na imprensa independente, com o título de *Hymn (O hino)*, que vai se tornar um hino deste combate. O poema começa aludindo a canção medieval, *Bogurodzica*, que costumava ser cantada pelos exércitos poloneses antes das batalhas: "Bogurodzica, Virgem / Escutai-nos, Mãe de Deus / é o canto dos nossos pais". O poema evoca a grandeza do antigo reino da Polônia que no levante iria renascer feito Fenix das cinzas. Como uma canção da liberdade que une as nações irmãs, ela pode também chegar ao campo dos inimigos e vencer, comovendo seus

---

\* Professor da Universidade de Brasília (UnB).

corações, pois "Ali também tem gente – e ali eles têm alma". Entre outros poemas escritos durante essa guerra, destaca-se ainda *A ode da liberdade* e, entre os escritos depois, *Sowiński nas trincheiras de Varsóvia* que conta uma luta de um general alejado e a sua morte heróica em defesa de Varsóvia.

Após a derrota do levante, Słowacki opta pelo exílio, primeiro em Paris, depois em Genebra. viajando também pela Itália, Grécia, Egito, Palestina e Síria. Em 1838 fixa definitivamente a sua residência em Paris, onde com dinheiro mandado pela sua mãe e aplicado por ele, com êxito, na bolsa, pode viver em boas condições dedicando-se à intensa produção poética, dramática e filosófica, e à publicação das suas obras. Convive também com a comunidade dos emigrantes poloneses, mas não é um convívio livre das tensões, como as relacionadas com a rivalidade poética com Adam Mickiewicz e as intrigas de alguns compatriotas influentes, que dificultam a aproximação entre esses dois maiores poetas e figuras carismáticas do romantismo polonês, ambos exilados na mesma metrópole. Em 1848, já em estado grave da tuberculose viaja à Polônia para participar de um novo levante. Colabora com o Comitê Nacional em Poznań. Na volta encontra-se com a sua mãe em Breslau, com quem ao longo de todos os anos do seu exílio mantém uma correspondência muito afetuosa, que entra no cânone da arte epistolográfica polonesa. Em junho do mesmo ano chega à Paris, onde morre em 3 de abril de 1849. Em 1927 os seus restos mortais são trasladados do cemitério Montmartre para a Catedral, necrópole dos reis e rainhas da Polônia, no castelo Wawel em Cracóvia, onde descançam até hoje ao lado do sarcófago de Adam Mickiewicz. No final da cerimônia deste segundo enterro, o presidente Józef Piłsudski pronunciou as palavras memoráveis: "Em nome do governo da República da Polônia, peço os senhores que levem o caixão de Juliusz Słowacki para a cripta real, porque era igual aos reis".

2.

Na fase inicial do seu percurso poético e dramático, além dos poemas líricos, Słowacki escreve vários romances poéticos, em que se nota uma influência de Byron, mas a sua linguagem tem um brilho e uma sonoridade próprios, inconfundíveis. O romance poético *Lambro* (1832), último dessa série, retrata a geração marcada pelo levante de 1830 e sua derrota. No prefácio, o poeta diz: “Lambro é um homem à imagem do nosso século, dos seus esforços exânimes; é uma encarnação do escárnio do destino. A sua vida assemelha-se às vidas de muitas pessoas que agora estão morrendo, e sobre as quais os amigos escrevem o que elas poderiam ser, enquanto os que não as conhecem dizem que eram coisa nenhuma”.

Uma outra visão do destino da geração de Słowacki encontramos no *Anhelli* (1838), um poema em prosa que retrata a vida dos poloneses deportados pelas autoridades tsaristas para a Sibéria. Divididos e em constantes conflitos, perdem a fé, e no seu meio domina o ódio e o desespero. Assim *Anhelli* traz uma visão da emigração polonesa bem diferente da visão de Mickiewicz que a considerava um novo tipo de apostolado.

Mas foi em peças dramatúrgicas que Słowacki apresentou, de forma mais completa, os problemas da sua época, dando também uma nova vida ao passado mítico e histórico. Tais obras devem muito ao teatro de Calderón de la Barca, a Lope de Vega, a Dante, à poesia polonesa antiga e, antes de tudo, a Shakespeare. O mundo de Słowacki era sobretudo o mundo da leitura, mas a força da sua imaginação e a arte da palavra, fizeram nascer na língua polonesa um teatro novo, monumental, sem fronteiras, com um palco aberto tanto ao real quanto ao fantástico e maravilhoso, tanto às personagens do teatro universal quanto da história e tradição local. E o passado histórico e mítico tem nestas obras

um lugar de destaque. O shakespearianismo era para Słowacki um método de conhecimento da história e de sua apresentação em cores vivas, num palco em que a virtude se encontra com um crime, o grotesco com o sublime. Na história e na pré-história mítica da Polônia, ele encontra figuras que com seu orgulho, suas paixões e sua vontade de poder, se assemelham às personagens do teatro do autor de *Hamlet*, ressuscitadas em peças como *Balladyna*, *Horsztyński*, *Mazepa*, *Lilla Weneda*, que fazem parte do repertório canônico do teatro polonês.

A história mais recente também entra no teatro de Słowacki: *Kordian* é uma visão e uma análise do levante de 1830; *Sen srebrny Salomei* (*O sonho prateado de Salomé*) baseia-se nos acontecimentos de 1768 na Ucrânia, quando a nobreza polonesa foi massacrada pelos camponeses ucranianos; *Ksiądz Marek* (*O padre Marek*) é a visão de uma Polônia em desaparecimento numa das últimas tentativas de salvar a sua independência, a Confederação de Bar, de 1768-1772. As três últimas peças, marcadas pelo teatro de Calderón de la Barca (Słowacki traduziu *O príncipe perfeito*) e pela metafísica do barroco, transmitem também uma mensagem messiânica, versão polonesa: o horror da história resulta do “trabalho dos espíritos”, que derrubando as formas anacrônicas servem ao progresso e, em meio a muito sofrimento instauram a esperança da ressurreição.

Em *Beniowski*, um poema épico, o narrador conta as aventuras de um personagem real, um nobre polonês e húngaro, Maurycy Beniowski (1746-1786), que participou da Confederação de Bar e depois da sua derrota foi deportado pelos russos para Kamtchatka, de onde conseguiu fugir para o Japão. Do Japão foi para França, depois para Madagascar, onde morreu liderando os povos nativos numa guerra contra a França. O navio em que ele ia de Baltimore a Madagascar ficou três meses parado na costa brasileira. Todavia, as aventuras de Beniowski constituem apenas um pretexto épico para as

digressões, às quais Słowacki dá a maior importância, retratando nelas as paisagens da sua terra natal ucraniana, e ajustando as contas com os seus inimigos, de tal forma, que um deles chega a desafiar o poeta para um duelo.

*A Gênese do Espírito (Genezis z Ducha)*, um tratado poético e, ao mesmo tempo, uma oração, foi escrita em 1844, em Pornic, na costa francesa do Atlântico, “sem permissão dos (...) pensamentos, com os poderes da razão adormecidos”, como disse o próprio autor, e é um verdadeiro *credo* do seu misticismo. Em meditação, diante do oceano, ele vislumbra o trabalho do Espírito ao longo de milhões de anos, num processo de evolução das formas da vida. A criatividade do Espírito, submetida a força que deu início ao mundo, manifesta-se através da evolução das formas da natureza, das mais primitivas até cada vez mais perfeitas. O aparecimento do homem ainda não significa que o processo chegou ao seu fim. O trabalho do Espírito, “um eterno revolucionário”, continua agora através da história até que, após um longo percurso repleto de muito sofrimento, a humanidade se aproxime de Cristo. O Espírito faz de certos indivíduos ou de certas nações os instrumentos de seu trabalho. Assim a Polônia, uma nação purificada pelo sofrimento, é escolhida pelo Espírito para desempenhar um papel especial na história. Nesta visão da evolução cósmica, similar a de Teilhard de Chardin, encontram-se a teoria da evolução de Lamarck com o espiritualismo, misticismo e messianismo de Słowacki.

*O Rei-Espírito (Król-Duch)* é uma inacabada “epopéia metempsíquica” que, escrita nos últimos três anos da vida do poeta, narra a história da Polônia através das sucessivas encarnações do Rei-Espírito e um guia da nação, com quem o autor se identifica. Por isso a narração é em primeira pessoa e baseia-se, além da história e do mito, na “memória metempsíquica” do próprio Słowacki, a começar no passado bem remoto:

Eu, Her Armenius, jazia na fogueira,  
Um cadáver... no brilho do relâmpago celeste,  
O Cáucaso, num rúgido dos trovões, sem trégua,  
Respondia aos ecos da região sombria.

Her, filho de Armenius da *República* de Platão, aparece logo no início desta epopéia como o primeiro “espírito eslavo”, ainda longe das terras que depois serão por ele habitadas. O berço dos eslavos encontra-se, então, nas montanhas do Cáucaso, no território da antiga Armênia, onde conforme uma hipótese defendida por historiadores até meados do século XIX, e uma lenda que não envelhece, pousou a arca de Noé depois do dilúvio.

O espírito de Her Armenius chega no lugar da futura Polônia em circunstâncias assombrosas, reencarnando como um filho póstumo dos Venedas, povo vencido pelos Lechitas que chegaram a ocupar suas terras. Sua mãe fora fecundada com as cinzas dos cavaleiros, de onde vem o nome do filho, Popiel (*popiół* – cinza) e o seu destino de ser um vingador. Aceito como um criado na corte do rei Lech, Popiel chega a tornar-se comandante do seu exército. Ao ver um dia a couraça de Popiel enfeitada com penas de águias, Lech manda prendê-lo na masmorra do seu castelo. Libertado pela filha do rei, Wanda, Popiel foge para “a selva escura” e, unindo-se com as hordas dos “tristes e selvagens Germanos”, invade e castiga violentamente a terra de Wanda que reina depois da morte do seu pai. O seu amor pela rainha não o impede de fazer-lhe exigências tão indignas, que ela prefere morrer a aceitá-las.

Popiel ocupa o trono, espalhando o terror e a crueldade. Manda cortar cabeças e queimar vivas inúmeras pessoas. Quer matar até mesmo Śwityn, a quem antes “amava e respeitava como o próprio pai”. Śwityn foge e depois envia o rapsodo Zorian a Popiel com uma carta em que condena os

seus crimes. Popiel recebe a mensagem cravando a espada no pé do seu portador. O martírio de Zorian é o último crime de Popiel que morre logo em seguida, e o seu espírito passa então pelos sofrimentos de uma penitência purificadora. Enfim, ele se reabilita, e os seus crimes ganham um novo sentido: “Comprei a nação a sangue e por cima dos seus jorros/ Ergui o espírito que desdenha a morte”.

Os crimes e a crueldade de Popiel apressaram, na visão de Słowacki, a evolução espiritual dos Lechitas, imunizando-os contra todos os sofrimentos e derrotas que sofrerão no futuro. Depois de cumprir sua penitência, o espírito de Popiel livra-se do ódio e, com muito amor a sua pátria conquistada e adotada, abençoa a Polônia, pronto para as próximas encarnações régias.

Popiel de Słowacki não é o mesmo que o das crônicas, onde aparece como um tirano cruel e odiado, expulso da sua terra e devorado pelos ratos. Apesar dos seus crimes, Popiel da epopéia *Rei-Espírito*, é o maior líder da pré-história da Polônia, com o qual o seu narrador se identifica.

O nome de Zorian que Słowacki deu ao mensageiro do voivoda Śwityn, era o pseudônimo de Adam Czarnocki, um entusiasta da poesia popular e da pré-história dos eslavos, cuja obra *Sobre os povos eslavos antes do Cristianismo* (1818) era muito valorizada pelos românticos. O livro traz o retrato de uma cultura primitiva eslava, riquíssima, mas destruída pelo cristianismo. A sua visão, apaixonada e utópica da perfeição e da unidade dos eslavos primitivos, leva-o a condenar a história enquanto um processo de degeneração.

Słowacki defende, apesar de tudo, o sentido da história, o que não quer dizer que justifica o injustificável. Se na sua epopéia metempsíquica a história prossegue no meio aos cataclismos, confusão e muito sofrimento, é porque a evolução social exige a superação das formas existentes e uma incessante criação das formas novas, cada vez mais perfeitas.

Na sua marcha do progresso a humanidade é liderada pelos espíritos, como o Rei-Espírito dessa história mítica e mística da Polônia, um espírito criador e revolucionário, que para criar as formas novas precisa levar a destruição as existentes. A filosofia da história de Słowacki, mística e messiânica ao mesmo tempo, reservava aos poloneses o papel dos espíritos líderes entre as nações, porque capazes de se rebelarem contra a situação existente em nome da liberdade do homem e constante procura das formas novas, mais perfeitas, mesmo a preço do martírio.

3.

*Kordian*, publicado em 1834, em Paris, é uma obra dramática, baseada no que ocorreu recentemente em Varsóvia, quando Słowacki lá estava, e teve uma grande repercussão nos meios da diáspora polonesa, também como uma voz em discussão acirrada sobre as causas da derrota do levante de 1830.

O subtítulo da peça, "Spisek koronacyjny" ("Um complô de coroação") já assinala o ponto central da trama: uma conspiração contra a vida do tsar Nicolau I que veio para Varsóvia em maio de 1829 para se coroar o rei da Polônia. Os conjurados eram os aspirantes da Escola Militar e o plano era matar o tsar e o seu irmão Constantino, chefe do exército, no dia da cerimônia da coroação, e dessa forma libertar a Polônia do jugo russo. A posição contrária dos representantes da elite polonesa conservadora levou a desistência desse ato dos ressurgentes. Mas no drama de Słowacki é diferente: o seu protagonista, o jovem aspirante Kordian, a revelia da decisão da maioria dos conjurados, decide realizar o ato de vingança e matar o tsar na noite depois da cerimônia da coroação, noite em que ele está designado para servir de guarda no palácio real.

Kordian, um herói romântico, meio Werter goethiano, meio Hamlet, meio Byron, mas com o caráter próprio, inconfundível e o nome inventado pelo autor, ganhou uma longa vida e a presença marcante na literatura e imaginário dos seus conterrâneos. Do latim Słowacki emprestou o coração – *cor, cordis*. Mas a língua polonesa já antes tem namorado esta palavra latina, assim como tantas outras, e os seus dicionários do século XIX registram substantivos *kordiak* – ousado; *kordiana* – fraquesa ou ternura; os adjetivos *kordiaczny* – briguento, ousado, sentimental e *kordialny* – cordial ou fortificante de coração. Portanto, foi o nome bem costurado para um herói cordial, frágil, sensível e, ao mesmo tempo, ousado e bravo. Além disso, não é por acaso que foneticamente o nome Kordian evoca o nome de Konrad, herói romântico criado por Adam Mickiewicz, protagonista de *Dziady, parte III*, que já ganhou o palco como herói canonizado e paradigmático do romantismo polonês. Agora é a vez de Kordian, herói romântico diferente, a entrar e dividir este palco.

A peça se inicia na noite da passagem do século XVIII para XIX. Aparecem os diabos e as bruxas. Começa o ano novo e o Satanás anuncia "grandes tempos" para uma nação que vai se levantar, vencer e desaparecer. O Mefistófeles propõe que se crie os líderes para esta nação. Então aparece um caldeirão, em que Satanás vai preparar os líderes para o Levante de Novembro, os que serão também responsáveis pela sua derrota. Os generais que saem do caldeirão são velhos, inábeis ou cobardes. O último deles se renderá assinando o armistício com os russos ainda antes da luta terminar. Aparecem também os dois representantes da elite intelectual, um poeta epígono mediano e um membro do Governo Nacional, mas sem qualquer carisma, que só desincentivam a luta. No final desta "Preparação" aparecem os anjos que expulsam os diabos e as

bruxas e um arcanjo se dirige a Deus pedindo que tenha piedade da Polônia agonizante.

Agora começa o Prólogo, em que aparecem e monologam três personagens, representantes das diferentes opções políticas e poéticas. O primeiro, Adam Mickiewicz, defende a função messiânica e consoladora da poesia, apresentando-se, ele próprio, como profeta e messias. A segunda pessoa do Prólogo representa os adversários de Mickiewicz e dos seus seguidores, e expõe a necessidade da luta armada como o único caminho de recuperação da independência. A terceira voz é do próprio Juliusz Słowacki, que anuncia a proximidade dos tempos da nova poesia e o despertar da ideia capaz de conciliar as posições adverças antes expostas e levar o povo para a luta de reconquista da liberdade.

No primeiro ato do drama, Kordian, um jovem de 15 anos, com vários traços coincidentes com a biografia do próprio autor, sofre pela morte suicida do seu melhor amigo e por amor infeliz a Laura que o despreza. A vida perde para ele o sentido. Grzegorz, um velho servo da família, tenta tirá-lo da depressão, contando as histórias, entre elas uma recordação de uma batalha no Egito, em que participou como um soldado do exército de Napoleão. Mas a dor, a melancolia e o vazio existencial de Kordian são mais fortes. O primeiro ato termina com a notícia do seu suicídio, dada pelo Grzegorz. Mas o herói não vai morrer.

No segundo ato Kordian recuperado viaja pela Europa. É ano 1828. Em Londres, numa conversa com um guarda do James Park descobre que o mundo é governado pelo dinheiro. Ao ler *King Lear* de Shakespeare a beira-mar em Davos, reflete sobre a relação entre o mundo real e o da poesia. Na Itália vive uma relação amorosa, mas é um amor comprado e termina com decepção. Outra decepção o espera no Vaticano. Leva ao papa um punhado da terra da Polônia,

"terra de onde dez mil foram assassinados / crianças, idosos e mulheres", mas o papa em vez de esperada bênção e empatia, só aconselha a obediência ao tsar. A última etapa dessa viagem romântica e iniciática é a Suíça, onde no topo de Mont Blanc Kordian profere um monólogo antológico do romantismo polonês. Exalta as ilimitadas possibilidades criativas do ser humano e proclama a Polônia como "Winkelried das nações". Desta forma ele desafia a ideia messiânica da "Polônia Cristo das nações", proclamada no outro grande monólogo romântico, o de Konrad em *Dziady, parte III*, de Adam Mickiewicz. Assim como Winkelried, lendário herói suíço, numa batalha contra o exército austríaco fez que todas as lanças do inimigo atingiram o seu peito, a Polônia deve se sacrificar pelas outras nações, mas lutando e não aguardando num sofrimento passivo a ressurreição, exaltado no programa messiânico de Konrad, em *Dziady, parte III*. Por isso, transformado num arauto da luta e num guerreiro, Kordian é levado por uma nuvem a Polônia.

O palco do terceiro ato é Varsóvia no dia de coroação do tsar Nicolau I para o rei da Polônia. A cerimônia começa na praça frente ao palácio real, onde está reunido o povo e ouve-se várias opiniões sobre o evento dos representantes de várias classes sociais. A segunda cena é o ato da coroação na catedral de S. João. Participam o tsar, o primaz da Polônia, os dignitários poloneses e os generais russos. Nesta cena é pronunciada só uma palavra "juro" – do tsar jurando respeitar a Constituição do Reino da Polônia. Em seguida, o Nicolau I aparece na praça, onde o aguarda a multidão e entre os comentários ouve-se uma voz cética quanto a possibilidade do recém coroado respeitar a Constituição polonesa. A próxima cena ocorre no porão da catedral de S. João, onde à noite, depois da cerimônia de coroação, reúnem-se os conjurados para decidir sobre o assassinato do tsar. Quem mais

argumenta pela morte do rei invasor e impostor é o Aspirante, mas tem uma forte oposição do Padre e do Presidente. Na votação só tem 5 votos a favor da morte e 150 são contrários. Então, o Aspirante declara que mesmo assim vai matar o tsar, sacrificando-se sozinho pela pátria, na noite em que será designado a servir de sentinela no palácio. Em seguida ele tira a máscara e todos reconhecem Kordian. Chega a noite do seu serviço de vigia e ele atravessa as salas do palácio com a baioneta calada rumo ao dormitório do tsar para matá-lo. Aparecem o Medo e a Imaginação, projeções da luta travada na alma do herói, entre o senso de responsabilidade pela pátria que o leva a cometer o regicídio, e o medo de morrer. Esgotado por esta luta, ele cai diante da porta do dormitório do tsar que acordado manda fuzilá-lo, depois que se verifique se ele não seja louco. Seguem as cenas no manicômio onde Kordian recebe visita do diabo disfarçado de doutor, depois a cena da parada militar, em que desafiado pelo príncipe Constantino ele consegue uma façanha heróica e ganha chance de absolvição. Mas o tsar não quer perdoar, desconfiando que o Constantino podia estar por traz do plano de atentado, e entre os dois irmãos trava-se uma disputa com acusações e ameaças violentas que resulta numa assinatura do ato de clemência pelo tsar. Constantino manda um soldado levar depressa tal ato à praça onde o condenado deve ser fuzilado. Na última cena do drama Kordian humilhado quando lhe é tirado o título de nobre, aguarda a sua morte. Um oficial já está levantando a mão para dar o sinal ao pelotão de fuzilamento, quando de longe aparece o mensageiro a cavalo em galope, trazendo o ato de clemência. Assim termina a peça e ninguém sabe até hoje se o mensageiro foi visto pelo oficial, se tem conseguido chegar antes da ordem “disparar” ser dada.

4.

Embora *Kordian* seja um drama centrado nos acontecimentos de 1829, não deixa de ser uma metáfora do levante que ia começar um ano e meio depois, também com um atentado planejado, mas não consumado, contra a vida do irmão do tsar e chefe das forças armadas, o príncipe Constantino. Assim como *Dziady, parte III*, de Adam Mickiewicz, um drama escrito no exílio depois da guerra perdida, *Kordian* representa as razões, as antinomias e os dilemas éticos dos protagonistas dessa investida, o heroísmo e a solidão dos jovens insurgentes quando na noite de 29 de novembro de 1830 saíram às ruas de Varsóvia chamando a luta, e as portas e janelas estavam fechadas.

A queda de Kordian na porta do dormitório do tsar, deu lugar a muitas interpretações. Além das que realçam a fraqueza, a incapacidade para cometer um ato revolucionário por um herói romântico sensível demais, há interpretações que apontam o trágico da situação de Kordian, colocado diante de uma escolha entre duas imoralidades: a de aceitação da privação da liberdade e a do assassinato político. Assim é possível, em vez da fraqueza, ver no Kordian a força de quem foi capaz de desistir de um ato terrorista, não por medo de morrer, mas pela incapacidade de cometer um ato moralmente repugnante. Por isso, condenado ao fusilamento pela intenção de matar o tsar, ele vai de cabeça erguida de quem como a pessoa humana não sofreu a derrota.

Mas neste dramade composição aberta, inacabado, não se sabe se a sentença foi executada. Como a peça ia ser a primeira parte de uma trilogia, podemos supor que o seu herói iria continuar vivo, embora transformado. Assim como no início a confrontação com a morte na tentativa de suicídio do jovem Kordian tem função do rito de passagem do herói alienado, decepcionado com a vida e deprimido, para uma nova forma de vida, engajada em causas extraindividuais, em transformação do mundo, podemos imaginar o novo Kordian,

“renascido”, seguindo outro rumo, o que não seja de um conspirador ou guerreiro, mas de quem de outra forma iria seguir a vida, lutando pela concretização dos seus ideais.

5.

A emigração rumo a Ocidente não foi o único destino dos soldados e outros participantes do malfadado Levante de Novembro. Com menos sorte, Juliusz Słowacki podia ter seguido o destino de milhares dos insurgentes deportados para a Sibéria. Não foram os primeiros nem os últimos assim degredados. Foi o destino de muitos que já antes resistiam inconformados com a invasão e a ocupação da Polônia pelo império russo, a começar pelos confederados de Bar que empreenderam uma luta pela libertação em 1768. E a Sibéria ainda por muito tempo ia fazer parte de uma dura experiência dos poloneses, inclusive no século XX, nos tempos da invasão e do terror stalinista.

Para os românticos poloneses a Sibéria tornou-se um lugar mítico e, ao mesmo tempo, bem real, do martírio da nação inconformada com a sujeição; o lugar de degredo dos patriotas, "terra maldita", "terra de silêncio e horror", "terra onde não há esperança", "inferno de gelo", "outro mundo". Foi também o lugar de encontro com os outros desterrados e presos, geralmente políticos, russos e de muitos outros povos eurasiáticos, dominados pelo império tsarista. Cenas de viagens até o destino, em condições desumanas, de trabalho escravo nas minas, construções de estradas, no desmatamento, sem falar das prisões, torturas, execuções genocidas – tudo isso permanece registrado nas memórias e relatos dos condenados, mas também, posteriormente, nos quadros dos pintores e nas obras literárias a que deram origem, formando no imaginário coletivo uma visão da Sibéria associada a cenas dantescas de horror, mas também ao lugar *via crucis* santificado pelo sofrimento.

Chegaram os exilados à Terra Siberiana, escolheram um terreno amplo e construíram uma casa de madeira para morarem juntos, em paz e amor fraterno; e eram todos cerca de mil homens de diferentes classes.

E o governo lhes enviou mulheres para que se casassem, porque o decreto dizia que foram enviados para a povoação.

Durante um bom tempo mantiveram uma ordem e os dominava uma grande tristeza, porque não podiam esquecer que eram exilados e que jamais verão a sua pátria; a não ser que Deus queira...

E quando já construíram a casa e cada um se ocupava do seu trabalho – a não ser aqueles que queriam ser chamados de sábios, e não faziam nada dizendo: eis estamos pensando na salvação da pátria –, viram uma vez um bando de aves pretas vindas do norte.

Atrás das aves apareceu um acampamento feito trem e os trenós atrelados de cães, a manada de renas de galhos largos, e homens de patins carregando lanças; era todo Povo Siberiano.

Na frente caminhava o rei do povo, que era também sacerdote, vestido conforme o costume de peles e com uma grinalda de serpentes mortas em vez da coroa.

E então, aquele monarca, ao se aproximar ao grupo dos exilados, falou em língua da terra deles: sejam bem vindos!

Eu conheci os vossos pais, também infelizes, e vi como viveram piedosos e moreram dizendo: ó pátria, ó pátria!

Quero então ser vosso amigo e fazer aliança entre vocês e o meu povo para que esta terra vos seja hospitaleira, num país dos benevolentes.

Dos vossos pais já não vive ninguém, a não ser um, já velho, meu amigo que mora só, não longe daqui, numa casa afastada.

## | Artigos

Se quiserdes que um amigo de vossos pais seja vosso guia, ficarei convosco e deixarei o meu povo, porque sois infelizes.

Falava mais ainda o ancião e o respeitaram e o convidaram à casa deles.

E foi feita uma aliança com o Povo Siberiano que foi para as suas aldeias de neve, e o seu rei ficou com os exilados para os consolar.

E surpreendiam-se com a sua sabedoria dizendo: decerto é dos nossos pais que a tenha recebido, e as suas palavras são dos nossos ancestrais.

E o chamaram de Xamã, pois assim o Povo Siberiano chama os seus reis e sacerdotes que são também magos.

Assim começa *Anhelli*, escrito na primavera de 1837, num convento armênio nas montanhas de Líbano, um poema narrativo em prosa bíblica, uma visão simbólica do que para Słowacki representava o grande éxodo de deportação e de emigração. Não é uma visão apologética dos deportados e refugiados. Eles não são "a alma da nação polonesa", mártires moralmente purificados cujo sofrimento e cujas virtudes trabalham para a ressurreição da Polônia, como são vistos pelo Mickiewicz nos seus *Livros da nação polonesa e da peregrinação polonesa* (1832). *Anhelli* é uma polêmica com a visão mickiewicziana e messiânica da emigração e com uma convicção comum entre os românticos, de que o sofrimento purifica e aperfeiçoa as almas. Słowacki mostra a força destruidora do sofrimento. A Sibéria se torna um espaço simbólico do inferno dos poloneses, tanto os deportados para a Rússia quanto os emigrados para o Ocidente. E não é só o inferno preparado pelos outros. O poeta de modo algum nutre sentimentos negativos em relação aos que como ele próprio sofrem o desterro e, os da Sibéria são que sofrem mais ainda. Mas está longe de idealizar os seus conterrâneos. Longe do messianismo que inocenta a vítima.

Anhelli, um jovem cujo pai morreu na luta pela pátria e a mãe morreu não suportando a dor da perda do marido, é escolhido pelo Xamã, rei dos siberianos, para ser o redentor dos seus patrícios, e levado por ele a uma viagem pela Sibéria que lembra viagem dantesca pelos nove círculos do inferno. Atravessando os desertos, cemitérios, matas, minas, eles observam a vida dos degredados, seu sofrimento e desespero. Os poloneses condenados ao degredo trabalham agrilhoados nas minas, são torturados e humilhados, se suicidam, alguns até praticam canibalismo, seus filhos sofrem fome, são russificados e forçados a aceitar a religião ortodoxa. A viagem iniciática de Anhelli com Xamã ia terminar após o retorno para casa dos patrícios degredados, mas eles, em desunhão e constante briga, matam o Xamã, o que faz Anhelli continuar a sua peregrinação. Ele segue rumo a um deserto do norte, onde junto com a sua companheira Ellenai, uma penitente pelo crime cometido, mora numa casa de gelo.

Partiram, então, Anhelli com esta mulher e com as renas do Xamã para um longínquo deserto do norte, e ao encontrarem uma casa esculpida no gelo, a habitaram.

E em pouco tempo de convivência, Anhelli acostumou-se chamar com o nome da irmã esta criminoso e penitente.

Ela o servia, preparava a sua cama com as folhas, ordenhava as renas a noite, e de manhã as soltava para pastarem.

De tanto rezar, o coração dela se encheu de lágrimas, de tristeza, de esperanças celestes, e o seu corpo ficou mais belo.

Os seus olhos irradiavam uma luz maravilhosa e uma confiança em Deus; e os seus cabelos cresceram longos, parecendo um largo veste feito uma tenda do pobre peregrino.

E surpreendia-se Anhelli com a tranquilidade de Ellenai quanto ao futuro, sabendo de ter cometido um grande crime e até manchado as suas mãos de sangue.

E surpreendia-se que a sua queixa era pequena, que se queixava feito uma criança inocente e chorona, quando invejava aos pássaros as suas asas celestes, vendo como uma

## | Artigos

branca andorinha do mar adajava rumo ao sol dourado e afundava nos seus raios.

Mas temia macular-se com as palavras impuras, dizendo: eis-nos dois num deserto imenso, com certeza Deus nos ouça e nos observa, e se lhe pedirmos coisas boas, não nos abandonará.

Chegou então o dia siberiano e o sol não se punha, mas atravessava o céu feito um cavalo em corrida, de crina de fogo e testa branca.

A luz terrível não diminuía e o estrondo do gelo era como uma voz divina das alturas, dirigida aos miseráveis e abandonados.

E a tristeza imensa, e a saudade levaram esta desterrada até a morte, e se deitou na cama de folhas entre as suas renas, para morrer.

E era o pôr do sol; porque há um tempo que na terra siberiana começaram as noites e o sol ficava cada vez mais debaixo da terra.

Ao virar para Anhelli seus olhos safira banhados em lágrimas, disse Ellenai: te amei, meu irmão, e vou me embora.

E depois de falar onde ele deve enterrá-la, que é debaixo de um pinheiro, numa cova triste, que quer descançar, disse: quem serei depois da morte?

Pois queria ser alguma coisa viva ao teu lado, Anhelli, nem que seja uma pequena aranha que agradável ao confinado desce pelo raio do sol para comer na sua mão.

Eu me apeguei a ti como irmã, como a mãe, mais ainda... Mas o túmulo termina tudo...

Não me esqueças, senão quem me lembrará depois da morte, talvez a rena que eu ordenhava derramando lágrimas.

Se tu sabes onde as pessoas vão depois da morte, me diga, porque estou inquieta, embora tenha esperança em Deus. (...)

Olha, sobre o meu leito uma vidraça de gelo vermelha do sol com duas asas de raios: não seria um anjo dourado em cima de mim?

As renas tiram o musgo de debaixo do meu lençol e beliscam o meu leito da morte, comendo... Minhas pobres renas, adeus.

Após a morte de Ellenai, morre também Anhelli, na solidão, olhando os pássaros a voarem rumo à sua terra natal. Mas a morte do herói é só corporal, a alma continua viva. Quando um cavaleiro, segurando a bandeira com a palavra "O Povo" o convocar para uma luta vingadora, não vai acordar, protegido pelo Eloë, anjo de guarda dos deportados. O dia do seu retorno vai chegar dez anos depois, quando Słowacki escrever um poema *I wstał Anhelli z grobu* (*E Anhelli se levantou do túmulo*).

Quase meio século depois, em 1883, a morte de Ellenai foi eternizada no quadro de Jacek Malczewski, agora exposto em galeria do Museu Nacional das Artes, na Praça Central (*Rynek*) da cidade de Cracóvia. A imagem de Ellenai não combina com a cena de agonia e mesmo que o artista fez tanto para destacar a sua beleza com a intenção de denunciar a crueldade da morte, a vida está triunfando e fazendo que os visitantes do Museu às vezes voltem, só para ficar um pouco com ela e não a deixar morrer.

## RESUMO – STRESZCZENIE

*Artykuł zawiera zwięzłą biografię Juliusza Słowackiego, zarys jego poetyckiej i dramaturgicznej twórczości oraz szersze przedstawienie dwóch utworów, nawiązujących między innymi do powstania listopadowego: dramat Kordian oraz poemat prozą Anhelli.*

## MARIA KONOPNICKA: SUA FIGURA, SUA OBRA E SEU SIGNIFICADO PARA OS POLONESES DE FORA DA POLÔNIA\*

Teresa KACZOROWSKA\*\*



*Retrato de M. Konopnicka em Żarnowiec*

Maria Stanisława Wasiłowska, casada Konopnicka – foi uma inspirada poetisa, autora de livros infantis, articulista, tradutora, líder social à qual até o seu muito crítico Aleksander Świętochowski reconheceu, em seu próprio nome e em nome do seu influente semanário *Prawda* (Verdade) o posto de “a mais eminente poetisa polonesa”, e Teofil

\* De uma palestra pronunciada pela Dra. Teresa Kaczorowska na conferência polônica realizada na Polônia durante o Festival da Mazurca de Dąbrowski, 28-30 de setembro de 2022. As fotos cedidas por autora do texto.

\*\* Doutora em ciências humanísticas na área da história, pesquisadora da herança cultural (inclusive da emigração polonesa), repórter, poetisa, animadora cultural. É autora de diversos livros, inclusive sobre a comunidade polônica brasileira: *W cieniu araukarii. Spotkania z Polonią brazylijską* (À sombra das araucárias: encontros com a comunidade polônica brasileira) (2000).

Lenartowicz a chamou “feiticeira singular, vaso de perfeição, amada de Apolo”. Os 68 anos (1842-1910) da sua vida podem ser divididos em vários períodos:

- nascimento e infância em Suwałki (1842-1849)
- juventude em Kalisz (1849-1962)
- feliz matrimônio com Jarosław Jan Konopnicki e nascimento dos oito filhos deles (dois faleceram ainda bebês), em Bronowo, perto de Kalisz (1862-1872), e depois a difícil vida com a família na aldeia de Gusin (1872-1877)
- residência da poetisa, em seus seis filhos, em Varsóvia (1877-1890)
- viagens pela Europa (1890-1910)<sup>1</sup>.

### **Vinte anos em viagens**

No último desse período, essa cantora do infortúnio do povo polonês, autora do famoso *Rota* (Juramento), patriota socialmente engajada, colaborou com os poloneses emigrados. Por isso vale a pena falar desse período. A sua partida de Varsóvia e os últimos vinte anos de vida em viagens pela Europa foram provocados pelas travessuras amplamente divulgadas (inclusive pela imprensa) de sua filha Helena (conforme se verificou depois, psiquicamente doente), pela busca da tranquilidade para trabalhar e pela crescente censura russa. Konopnicka iniciou a sua vida errante no início de 1890, já na auréola da fama. Ela deixou com dor no coração a

---

<sup>1</sup> A maior parte das informações biográficas sobre Maria Konopnicka provém dos livros de Teresa Kaczorowska: *Maria Konopnicka i Ziemia Ciechanowska* (2010), *Listy do Marii Konopnickiej* (2020), *Czarodziejka osobliwa* (2022).

Varsóvia onde havia vivido 13 anos, porque ardentemente a amou e muitas vezes a ela tinha que voltar. Até os últimos momentos preocupou-se com a estabilidade de seus filhos e com o bem-estar deles. Ela viajava na maioria das vezes com a fiel amiga, pintora e líder social 19 anos mais jovem que ela – Maria Dulębianka (1861-1919). Elas estiveram em muitos lugares na Áustria, Alemanha, Suíça, Itália, nos países balcânicos, na França. Konopnicka não era capaz de se fixar por muito tempo em algum lugar. Como confessou a Orzeszkowa, “em nenhum lugar a gente se sente bem”, e ao poeta checo Vrchlicki: “Torna-se difícil para mim encontrar um lugar que Słowacki chama de ‘mais adequado à tristeza’”. A sua verdadeira pátria era o único país em que a poetisa se sentia bem. Mas, apesar disso, escolheu uma vida de viajante.

Fora da Polônia ela vivia na pobreza, no desconforto, sempre de malas prontas, lutando a vida toda com a penúria, “na solidão mais profunda e mais total” – como informava em 1891, de Zurique, a Stanisław Krzemieński. Apesar disso, só visitava a pátria de passagem. Mas nunca rompeu com a pátria os laços profissionais, pessoais nem sociais. Sempre se sentiu uma moradora do “Reino”. Acompanhava a vida literária e os acontecimentos em terras polonesas, com frequência publicava artigos na imprensa, editava livros: em Varsóvia, em Cracóvia, em Lvov – apesar de a censura não lhe dar descanso. Ela foi capaz de burlar a vigilância dos diligentes censores das três potências de ocupação.

Nos intervalos entre as viagens ao exterior a poetisa visitava a Polônia, especialmente seus filhos. Ela queria instituir um ninho familiar – para que a família pudesse passar junto as festividades religiosas e se apoiar. O mais capacitado para esse papel era seu filho mais jovem, Jan Konopnicki, um sujeito correto e honesto, seu “eminentíssimo João”, moleiro de profissão. Assim, primeiramente os encontros da família da poetisa realizavam-se na casa dele em Arkadia, depois em

Chiechanów e Przedwojowo, onde Jan Konopicki se estabeleceu. De maneira que a poetisa visitava a terra de Ciechanów, o que constitui um entrecho interessante, ainda que pouco conhecido e não devidamente apreciado, na vida de Maria Konopnicka. Isso se deve principalmente ao filho de Zygmunt Krasiński – o conde Adam Krasiński, chefe de hospital em Opinogóra, um mecenas da literatura, redator e editor do mensário *Biblioteka Warszawska* (Biblioteca de Varsóvia). A poetisa colaborou com essa prestigiosa publicação, na qual eram publicadas com frequência resenhas dos livros dela. O redator-geral da *Biblioteka Warszawska* teve também uma participação ativa no Comitê Jubilar instituído para comemorar os 25 anos do trabalho literário de Maria Konopnicka. Foi ele que iniciou a coleta de donativos para a aquisição de uma propriedade para a poetisa, o que resultou na vila que lhe foi oferecida em 1903 em Żarnowiec, aos pés dos Cárpatos (hoje museu biográfico). Tratou-se de uma doação e de uma homenagem espontânea da sociedade a Maria Konopnicka.

Da mesma forma que as comemorações dos 25 anos do seu trabalho literário – solenidades nacionais semelhantes realizaram-se na Galícia: em Cracóvia (18-19 de outubro de 1902) e em Lvov (25-26 de outubro de 1902). As homenagens à poetisa eram prestadas por toda a população das terras polonesas, bem como pela coletividade polônica do mundo inteiro. Na zona de ocupação prussiana e russa, inclusive em Varsóvia, elas foram proibidas pelas autoridades ocupantes. A vila oferecida pela nação em Żarnowiec (1903) mudou um pouco a vida errante da poetisa, porque ela já passava na região dos Cárpatos as primaveras e os verões, mas o difícil clima da região não era favorável à sua saúde, razão por que com frequência ela se afastava da sua residência. Mas voltava a ela todas as vezes – por saudade da terra natal, por amor a viagens e à natureza, mas também em razão da falta de um

passaporte permanente, que naquele tempo ela tinha que arrumar de vez em quando não apenas junto às autoridades, mas também junto ao marido.

O conde Adam Krasiński, que na questão do donativo nacional havia colaborado especialmente com Eliza Orzeszkowa, a inseparável amiga da poetisa, foi quem planejou também a publicação da obra coletiva de Konopnicka naquela ocasião. Foi também ele que, juntamente com Henryk Sienkiewicz, assinou um amplamente divulgado manifesto pela edição jubilar das obras de Maria Konopnicka. Graças a uma coleta nacional, foi publicado pelo Comitê Jubilar, em Cracóvia, um volume com as obras dela com o subtítulo: “Edição jubilar popular com a palavra introdutória de Julian Rydel, desenhos de Stanisław Wyspiański e capa de capa de Wincenty Wodzinowski”, seguindo-se a obra coletiva da poetisa.

Certamente a amizade com o Conde Adam Krasiński teve também influência no arrendamento do moinho dele no rio Lydunia ao filho da poetisa Jan Konopnicki e na mudança dela, com a família, a Ciechanów em 1903. Na casa adjacente ao moinho viveu também os seus últimos anos o marido da poetisa, Jarosław Jan Konopnicki. Maria esteve no sepultamento dele em 1905 (ele tinha 76 anos, e o caixão com o seu corpo foi transportado de trem a Varsóvia, onde descansou no cemitério de Powązki).



*Museu de Maria Konopnicka em Suwałki*

Graças à ajuda da mãe, Jan Konopnicki adquiriu também em 1905 uma propriedade na próxima Przedwojewo, onde residiu até 1921, tendo registrado depois uma bela página de mecenas da cultura, líder social e patriota na terra de Ciechanów (a poetisa lhe doou a maior parte dos honorários pela edição jubilar das suas obras). Jan congregava a família da poetisa, e a vila em Przedwojewo era um ninho de toda a família, onde eram celebradas as festividades religiosas e solenidades familiares. Hospedavam-se ali também numerosos escritores. Maria Konopnicka visitava de bom grado o “eminentíssimo Jan” e seus netos (apesar dos seus seis filhos, só lhe deu netos o Jan) nos anos 1903-1909. Ela colaborava igualmente com os positivistas locais (especialmente com Aleksander Świętochowski e Franciszek Rajkowski), amparava os pobres e contribuiu em grande medida para o surgimento da primeira seção local da Sociedade da Cultura Popular em 1907 (o embrião do atual centro de cultura), para a inauguração do qual escreveu uma composição poética. Até hoje Maria Konopnicka é a patrona da cultura de Ciechanów, tem na cidade os seus dois monumentos, e com o nome dela foram denominados um

parque, uma rua a uma praça, bem como algumas escolas na região.

A poetisa visitou pela última vez o filho em 1909 (um ano antes da sua morte). Passou as suas últimas festas natalinas em Nice, para onde Jan Ihe havia enviado de Przedwojewo a obreia natalina e um ramo de abeto-vermelho...

### **O significado das viagens e a produção literária delas resultante**

Os vinte anos de vida errante, apesar de “uma vida nobre, ainda que sem felicidade”, em meio às numerosas tristezas e preocupações, sempre com o olhar fixo na Polônia, mas também por necessidade de impressões indispensáveis ao trabalho literário, mostraram ser inestimáveis na obra da escritora. Ela ampliava os seus horizontes – graças ao conhecimento da arte europeia, dos escritores, artistas e líderes sociais, através da ampla leitura, da correspondência e também pela tradução – de diversas línguas – de muitas obras literárias por ela apreciadas. Ela se dava conta disso, porque escrevia de Avignon à filha Zofia, no dia 13 de janeiro de 1893: “Nós não somos aranhas para tecermos incessantemente a partir de nós mesmos. Temos que sentir de perto o movimento da vida, sentir certas impressões artísticas, ter certas visões, numa palavra – para podermos escrever – temos que afinar a nossa alma como se afina um instrumento”.

Independentemente da região da Europa onde se encontrasse, protestava com a pena contra a opressão do seu povo escravizado, contrabandeando para numerosas publicações as suas composições patrióticas, utilizando-se de diversos criptônimos. E, o que é interessante, afóra modestas contribuições de Sienkiewicz e de Orzeszkowa, ela se mantinha com o seu trabalho literário.

Durante a permanência no exterior, surgiram na poesia de Konopnicka tanto novos motivos temáticos como elementos de representação poética, que levaram ao enriquecimento da expressão artística. As viagens serviram também de inspiração para novelas e composições líricas. Nas obras correspondentes a esse período a poetisa demonstra uma especial sensibilidade à beleza da natureza, à arte e à arquitetura, bem como uma elevada perícia artística (que se expressa, por exemplo, no domínio da forma do soneto). As obras desse período são igualmente um reflexo da profunda erudição e paixão cognitiva da poetisa, que penetra os mais antigos caminhos da cultura e da arte europeia – mas sempre em confronto com a vida da pátria e o olhar absolutamente atento à “alma da nação”. Com efeito, a base fundamental do desenvolvimento e da personalidade de Konopnicka era a arte serviçal diante da sociedade. Onde quer que estivesse, não era capaz de “estar calada e paciente” diante do sofrimento da sua nação. É nessa base que se formata na obra dela a temática da libertação nacional, filosófica e social, prenunciando mudanças revolucionárias na pátria. Essa mesma direção era realizada pela poetisa no jornalismo, na crítica literária e na sua ampla ação social e cívica.

### **A cooperação com os emigrados poloneses e o seu significado para a comunidade polônica**

No período de vinte anos de viagens pela Europa, Maria Konopnicka colaborou ativamente com a comunidade emigrada. Em todos os lugares aonde chegava (e essas localidades foram mais de cem!) procurava estabelecer contato com os emigrados poloneses que ali residiam. Os últimos vinte anos da sua vida foram um tempo de intensiva ação social e cívica, no que ela era apoiada pela comunidade polônica.

A sua ação internacional mais famosa foi a chamada questão de Września. Apesar do fato de que no outono de 1901 ela se encontrava em Florença (com Maria Dulębianka), foi com energia, extraordinário entusiasmo e ardente arrojo que ela se envolveu na defesa das crianças polonesas torturadas na Escola Católica Popular em Września. Elas se recusaram a assistir às aulas de religião em língua alemã, pelo que foram severamente castigadas – sendo surradas e fechadas na escola no dia 20 de maio de 1901 (uma criança morreu). Participando da ardorosa resistência diante da “violência prussiana”, a poetisa escrevia pessoalmente, em diversas línguas, e ela mesma enviava – com o “seu dinheiro escasso” – apelos, manifestos e exaltadas mensagens, não apenas em seu nome, mas também em nome do Congresso das Mulheres Polonesas (que foi instituído justamente por essa causa em Lvov, no dia 1 de dezembro de 1901). Pedia o apoio de muitas personalidades estrangeiras, apelando especialmente às mulheres de todos os países (escritoras, jornalistas, princesas, condessas, e até à imperatriz alemã). Coletava cartas com assinaturas e as enviava aos jornais pedindo que fossem divulgadas. Organizou – com extrema eficiência e controlando atentamente o seu transcurso – a ação internacional “das mulheres e das mães polonesas” da pátria oprimida (recusando qualquer patrocínio, até o do Museu Polonês em Rappersville) contra a barbárie do Reich Alemão governado pela dinastia Hohenzollern e contra o escandaloso processo de Gniezno relacionado com essa questão (por uma sentença do tribunal alemão, 25 pessoas foram condenadas então a alguns meses de detenção ou a vários anos de prisão). A poetisa mobilizou a opinião pública, não somente em todas as áreas polonesas que se encontravam sob o domínio das três potências, mas também na Itália, França, Bélgica, Suíça, Chéquia e Inglaterra. Na Itália surgiram até as mulheres “Pro Polonia”, e em muitas cidades europeias realizaram-se

comícios de indignação contra a ilegalidade, protestos de mulheres “de todos os estados e posições” contra a crueldade de que haviam sido vítimas as crianças polonesas. Eram aprovadas resoluções, escreviam-se inflamados manifestos ao mundo civilizado contra os “eternos opressores” dos poloneses. O apelo de Konopnicka intitulado “Appello delle donne polacche” foi publicado por importantes periódicos europeus, e na imprensa ocidental foram publicados nos anos 1901-1902 numerosos comentários em favor da Polônia, expressões de solidariedade, de simpatia, de pedido de justiça contra as cruéis ações dos prussianos e a perseguição das crianças polonesas na Polônia Maior ocupada.

Eis um desses atos de apoio:

Em nome da humanidade, da justiça, que o governo prussiano transgrediu da forma mais indigna, seviciando crianças polonesas, que ofereciam heroicamente para a dor os seus frágeis corpos para defender os sagrados direitos de falar a língua materna, a União das Mulheres Italianas envia um voto de solidariedade às infelizes mães e a todo o conjunto das mulheres polonesas, afirmando com esse ato o princípio da fraternidade dos povos e protestando contra as injustiças e as violências que violam as leis nacionais<sup>2</sup>.

A primeira a assinar um desses protestos das mulheres italianas foi Ada Negri, escritora e poetisa italiana cujas obras Maria Konopnicka traduzia da língua italiana para a polonesa pedindo o apoio da autora na questão de Września.

Tais atos de apoio foram muitos. A ação de Września de Konopnicka (ou propriamente dela e da Dulębianka – das “duas polonesas” – como às vezes se escrevia) foi apoiada por

---

<sup>2</sup> M. Konopnicka, *Korespondencja*, tom IV, Wrocław, 1975, pp. 204-205.

emigrantes poloneses espalhados pelo mundo inteiro. Além de personalidades mundiais, Konopnicka escrevia também aos emigrados poloneses: cartas, pedidos, apelos e manifestos, apelando aos seus “corações poloneses”, p. ex. à condessa Cappelli nascida Dzieduszycka<sup>3</sup> – proprietária do Palazzo Borguese nos arredores de Florença, à princesa Ludmila Falconieri Hołyński em Roma<sup>4</sup>, à literata e líder cultural Maria Szeliga, residente em Paris, a Henryk Merzbach, livreiro e jornalista em Bruxelas, a Teodoro Jeż na Suíça e ao líder dos emigrados e jornalista em Roma Władysław Kulczycki. As pessoas mobilizadas por Maria Konopnicka apoiavam a ação contra a germanização, divulgavam os manifestos, recolhiam assinaturas em cartas de protesto, e alguns, como o diretor-geral do *Diário de Berlim*, Ludwik Wróbel, facilitavam a entrega da documentação de protesto reunida por Konopnicka ao ministro da cultura do Reich – Konrad Studt.

O significado da questão de Września chegou até além do oceano, ainda que bastante tarde, somente quando os jornais da “velha pátria” chegaram à América. Foram publicados numerosos artigos, e no início de 1902 realizaram-se numerosos comícios. Por exemplo, do desfile em Detroit, em meados de fevereiro de 1902, participaram cerca de 10 mil pessoas.

Teve também uma grande repercussão a sua poesia *O Wrześni* (Sobre Września), conhecida também como *Prusak męczy polskie dzieci* (O prussiano atormenta as crianças polonesas), que desempenhou o papel de uma mensagem de alarme, mobilizando a uma ampla resistência contra a “germanização”. Essa poesia foi publicada em muitos periódicos, p. ex. no jornal *Wielkopolaninin* em Pittsburgh (Pensilvânia, Estados Unidos). Disso tiveram conhecimento as

---

<sup>3</sup> Ibidem, p. 83.

<sup>4</sup> Ibidem, p. 84.

autoridades prussianas, que compraram toda a edição e reconheceram a poetisa como “inimiga do estado e da população prussiana”, proibindo-lhe o ingresso no país.

Toda essa ação idealizada por Konopnicka – e a ação mundial eficazmente promovida pela “despertar da consciência das nações” – não levou, na realidade, a uma opressão menor nas terras polonesas sob o domínio prussiano, as crianças continuaram a ter que aprender a religião em língua alemã, mas as brutais perseguições promovidas em Września pelo governo prussiano fizeram com que a resistência polonesa contra a germanização se intensificasse. Os poloneses se uniram, não somente em todas as zonas de ocupação, mas também no exterior. Intensificou-se o profundo sentimento da consciência, da união nacional, intensificou-se o patriotismo, renasceram os vínculos sociais. A participação do exterior estimulou os poloneses em suas terras à continuidade da luta pela escola polonesa, que em breve não apenas se ampliou para todo o Reino de Poznań, mas transportou-se para a zona de ocupação russa – em Podlasie e Polesie os jovens também promoveram protestos, exigindo o direito do uso da língua polonesa. Tudo isso prenunciava as grandes transformações sociais que ocorreriam, era o presságio das lutas da Polônia pela libertação. Para os emigrados poloneses, a ação de Września teve um grande significado, porquanto Maria Konopnicka se tornou o elo que integrava os emigrados poloneses com uma única nação polonesa.

Maria Konopnicka colaborou com os emigrados poloneses, especialmente no velho continente. Fora das zonas de ocupação polonesas sob o domínio de três países diferentes, esteve especialmente envolvida na vida de organizações polônicas como a Liga Polonesa, A Associação Acadêmica Polonesa “Elo” em Viena (que em 1892 lhe conferiu a dignidade de membro de honra), a Sociedade Ginástica Polonesa “Falcão” em Czortków (que em 1905 lhe conferiu a

dignidade de sócio honorário<sup>5</sup>), o Foco Polonês em Praga, as redações da imprensa polonesa e polônica em terras polonesas e no exterior (p. e. o *Diário de Berlim*). Ela teve também muitos amigos entre literatos, artistas, líderes e jornalistas de diversos países.

Konopnicka participava – pessoalmente ou colaborando ativamente (com a ajuda de correspondência, de publicações ocasionais) – de muitas ações culturais e sociais empreendidas por diferentes organizações no país e no exterior. Participou de solenidades nacionais, p. ex. das comemorações do centenário do 3 de Maio em Zurique (para o qual escreveu a poesia *Festa de Piast*), das solenidades do centenário de nascimento de Adam Mickiewicz em 1898 na Galícia (escreveu então a *Cantata de Mickiewicz*, para a qual compôs a música Jan Gall e que foi entoada por duas vezes por corais em Lvov<sup>6</sup>), do aniversário da morte de Kochanowski, do centenário do nascimento de Juliusz Słowacki em Praga, no dia 18 de novembro de 1909 escreveu uma carta de Praga por ocasião dos 40 anos do trabalho literário de Eliza Orzeszkowa (sendo ela a presidente do comitê), da abertura da Casa Popular no dia 1 de setembro de 1907 em Ciechanów (escreveu então uma carta e uma poesia), dos 40 anos de atividades de Aleksander Świętochowski em 1908 (participou do Comitê Jubilar e escreveu uma poesia), da abertura da escola polonesa com o nome dela em Ostrava, na Chéquia, e do Ano de Grunwald em 1910 (escreveu uma carta, proclamação de *Rota*).

Onde quer que estivesse, envolvia-se sempre em diversos eventos sociopolíticos, como a defesa da população polonesa na Polônia Maior e na Silésia, o protesto contra lei do parlamento russo que separava do Reino da Polônia 11

---

<sup>5</sup> M. Konopnicka, *Korespondencje*, t. IV, p. 289.

<sup>6</sup> *Ibidem*, p. 272.

distritos da governadoria de Lublin e Siedlce e instituiu com eles a governadoria de Chełm como parte da governadoria de Kiev (1909), a ajuda aos operários pobres e famintos e aos seus filhos, a proteção aos órfãos, a I Assembleia Geral da União das Mulheres Polonesas em Varsóvia (1907).

Fora da Europa, também estabeleceu contato com a comunidade polônica nos EUA, especialmente com a União das Polonesas na América, à qual a poetisa deve o culto dentro da não muito letrada comunidade polônica americana. Essa União, surgida em Chicago em 1898, desde o início interessou-se pela obra da genial polonesa. No ano jubilar de 1902, por ocasião dos 25 anos do trabalho literário de Konopnicka, quando os poloneses no mundo inteiro lhe prestavam homenagens, realizaram-se comemorações em Chicago e em outros núcleos da comunidade polônica americana. A Direção da União das Polonesas enviou-lhe, no dia 20 de agosto de 1902, uma carta de congratulações, e a aniversariante lhe respondeu de Lvov no dia 5 de novembro de 1902<sup>7</sup>:

Prezadas e Caras Compatriotas!

Apresso-me em enviar-Lhes o meu mais cordial agradecimento pelos Seus votos e pela Sua lembrança a mim muito cara, bem como pelas mais detalhadas notícias a respeito da Sua bela e patriótica União. Os seus objetivos e as suas tarefas são tanto mais importantes porque as polonesas lançadas numa tão grande distância da pátria não apenas dentro de si mesmas devem fortalecer e reservar vivo o espírito nacional, mas têm também a obrigação de inculcar o amor à pátria e a prontidão para lhe servir nesta geração que aos seus olhos está crescendo. Estou certa de que a Sua União, Prezadas e Caras Compatriotas, será uma firme fortaleza do polonismo, de que será uma União não

---

<sup>7</sup> J. Baculewski, *Wstęp i redakcja, Śladami życia i twórczości Marii Konopnickiej*, LSW, Warszawa 1966, p. 284 e ss.

## | Artigos

apenas entre os poloneses que residem na América, mas um elo vivo entre os corações deles e o país de sua origem. Desejando de todo o coração à Sua União o desenvolvimento e o profícuo trabalho, mais uma vez agradeço por essa prova de reconhecimento com que as Caras Compatriotas se dignaram honrar-me e Lhes envio as minhas ardentes e cordiais saudações.

De todo o coração  
Maria Konopnicka  
Lvov, 5.11.1901

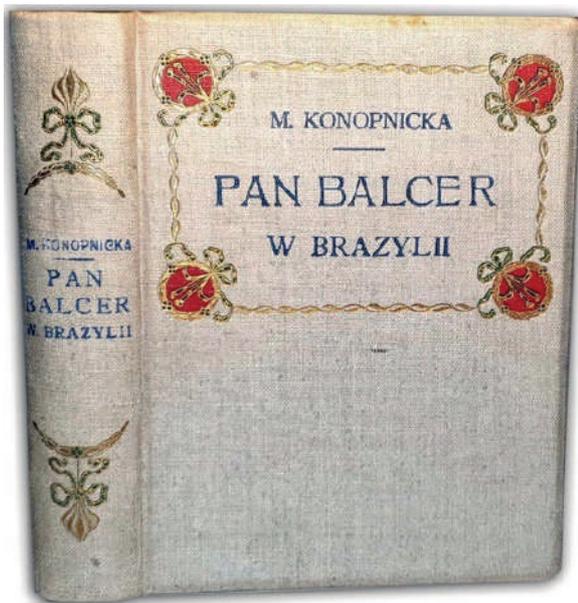
Maria Konopnicka recebeu a honra de primeira sócia honorária da União das Polonesas na América – título que lhe foi concedido no ano jubilar de 1903, no dia 22 de outubro, na Quarta Assembleia da União, que enviou também à poetisa 3.755 rublos, para ela utilizar em prol dos necessitados em Varsóvia. Dessa soma Konopnicka destinou 1.500 rublos para as famílias operárias atingidas pela pobreza e pela fome e 755 rublos em prol dos filhos dos prisioneiros políticos.

Por empenho da União das Polonesas na América, em 1945 foi publicada em Pittsburgh a *Zbiór nowel i obrazków* (Coleção de contos e imagens) de Maria Konopnicka, com o autógrafo da poetisa da carta acima. Essa coleção serviu de leitura para os soldados poloneses no exterior num tempo em que o livro polonês era uma raridade em meio à desumana destruição de tudo que fosse polonês. Nos anos seguintes, a União promoveu a publicação de outras obras de Konopnicka.

Graças a ela a União estabeleceu em 1907 a valiosa colaboração com a Sociedade de Proteção aos Exilados “Providência” em Cracóvia, pelo que a poetisa agradeceu de

Żarnowiec com uma poesia intitulada *Para o desfraldar do estandarte do Grupo 24 da União das Polonesas na América*<sup>8</sup>.

Atendendo ao apelo de Konopnicka, as dignas membras da União das Polonesas na América por longo tempo coletaram dinheiro para os prisioneiros políticos poloneses condenados a trabalhos forçados na Sibéria.



Primeira edição do livro "Pan Balcer no Brasil"

por exemplo no ciclo *Além do oceano* ou no poema *Pela união dos errantes*, no qual convocava os compatriotas à união e à preservação da fidelidade à Polônia.

Significativa é igualmente a heroica epopeia camponesa de Maria Konopnicka *Pan Balcer w Brazylii* (O Senhor Balcer no Brasil). A poetisa escreveu esse poema no Ocidente nos anos 1891-1909, publicando seus trechos em muitos periódicos na Polônia. A obra foi publicada em sua totalidade em 1910. Nela a poetisa se opõe ao novo mal

Konopnicka também colaborou ativamente com a União Nacional Polonesa em Washington (da qual foi membra de honra desde 1907). Ela mesma se sentia emigrante e compreendia perfeitamente o destino dos errantes. Ela encerrou o infortúnio da vida errante em numerosas obras, como

---

<sup>8</sup> M. Konopnicka, *Na rozwinięciu sztandaru, Poezye wydane zupełne, krytyczne* tom VIII, Gebethner i Wolf, Warszawa, Lublin, Łódź, Kraków 1915.

social – a emigração massiva dos camponeses poloneses para além do oceano e ao trabalho forçado no selvagem interior do Brasil. Um dos filhos do primeiro grupo de emigrados da Polônia do Congresso, Jan Kazimierz Domański, de São Mateus, no Paraná, dizia<sup>9</sup>:

[...] Nunca tendo estado no Brasil, não tendo partilhado conosco o amargo pão de exilados, foi capaz de ir tão a fundo com o olhar do seu espírito, de pintar com tanto realismo e maestria a natureza daqui e as tristes condições dos exilados poloneses, tão profundamente amou o povo polonês em seu destino de exilado e órfão – que devemos a Maria Konopnicka a mais elevada honra e o amor multiplicado.

O poema compõe-se de seis cantos. Apresenta – da perspectiva de um dos protagonistas, o simples mas engenhoso ferreiro Balcer – o destino da vida errante dos camponeses, ao qual Konopnicka confere um sentido simbólico: o do martírio de um povo. A ação se desenrola em duas dimensões. Uma delas é a epopeia sobre os pobres mas engenhosos emigrantes. Termina quando os protagonistas se conscientizam da sua situação e decidem voltar para casa. O segundo entrecho é a parábola estilizada à maneira bíblica sobre a peregrinação do oprimido povo escolhido através do simbólico deserto de um país estrangeiro. Os peregrinos rezam, e chegam a ter visões proféticas. Surge o romântico mito do povo escolhido e da terra prometida. Mas os sofrimentos não se mostram inúteis, visto que permitem às pessoas alcançar a consciência nacional.

---

<sup>9</sup> Ibidem, p. 294 e ss.

A principal ação de Konopnicka dois anos antes da morte, em 1908, foi o seu protesto contra a desapropriação das terras dos poloneses. Ela escreveu e publicou nas três zonas de ocupação e fora da Polônia a *Declaração* que conclamava à “guerra nacional contra a ilegalidade prussiana”. A Declaração relacionava-se com uma onda de perseguição dos poloneses na zona de ocupação prussiana, especialmente com a lei que desapropriava as terras dos poloneses. Atendendo ao apelo da poetisa, no início de 1908 em muitos países realizaram-se assembleias de protesto (inclusive em Berlim), eram tomadas resoluções contra a lei aprovada pelo parlamento prussiano sobre a desapropriação dos poloneses, eram enviados protestos de diversas partes do mundo, que a poetisa fazia publicar na imprensa. A respeito dessa questão Konopnicka dirigiu-se diretamente ao próprio chanceler do Reich, Bulow, em Berlim<sup>10</sup>.

A respeito dos seus sentimentos na época falam muito as suas cartas. Escrevia à filha Zofia e ao filho Jan:

A ineficiência e a passividade em toda a parte: em São Petersburgo, em Berlim e em Viena da parte dos poloneses. Se não fossem os estranhos, se não fossem os deputados italianos e eslovenos em Viena, o protesto dos poloneses seria simplesmente medíocre. Em Berlim, por exemplo, tudo terminou em sorrisos na apresentação do projeto de desapropriação. No entanto isso seria digno – se não de um tapa na abominável cara do Bulow – ao menos de uma saída coletiva da sala. Não temos pessoas, não temos pessoas, e os tempos são tão ruins como talvez nunca tenham sido.

---

<sup>10</sup> M. Konopnicka, *Korespondencja*, t. IV, p. 229 e ss. Nos anos 1900-1909 Bernhard von Bulow (1849-1920) foi chanceler e primeiro-ministro da Prússia. Durante o seu governo agravou-se a política antipolonesa.

Quando os deputados da Polônia Maior protestaram contra postura de Konopnicka, ela lhes explicou que já é “um velho privilégio dos poetas morder com o coração que está sangrando”.

E continuando a protestar, foi justamente então que ela escreveu em Żarnowiec o hino *Rota* (Juramento), seu manifesto político, um estímulo militar que convocava não apenas os habitantes da Polônia Maior, mas os compatriotas de todas as partes da Polônia à união contra a borrasca germânica. *Rota* é o símbolo dos conteúdos patrióticos presentes na poesia de Konopnicka. Ela escreveu o poema em 1908, mas ele só se popularizou com a música de Feliks Nowowiejski, tendo sido chamado de segundo hino nacional. A composição foi cantada pela primeira vez durante as solenidades do quinto centenário da Vitória de Grunwald em Cracóvia, no dia 15 de julho de 1910. Foi executada por vários corais contando seiscentas vozes, escolhidas dentre seis mil cantores das três zonas de ocupação, sob a direção de Feliks Nowowiejski. Além do inflamado discurso do fundador do Monumento de Grunwald – o artista e estadista Ignacy Jan Paderewski – as palavras “Não abandonaremos a nossa terra...” tornaram-se o mais sublime momento do Encontro de Grunwald, estimulando os poloneses das três zonas de ocupação à luta por um país independente.

A poetisa se encontrava então em Żarnowiec e escreveu num telegrama, menos de três meses antes da sua morte, que foi enviado ao Comitê de Grunwald em Cracóvia, onde durante as solenidades do quinto centenário da Vitória de Grunwald realizou-se a proclamação de *Rota*. Maria Konopnicka escrevia: “Gravemente doente e dominada pelo mais profundo pesar por não poder participar pessoalmente da grande festividade de Grunwald, de toda a alma estou com Vocês e juntamente com Vocês, cheia de alento, olho para o brilhante futuro da nossa Pátria”.

O *Juramento* mostrou ser um poema profético. “Com o *Juramento* de Maria Konopnicka ressurgiu a Polônia” – escreveu em 1918 Kazimierz Przerwa-Tetmajer. O poema se tornou muito popular. Fez companhia aos poloneses em seu país e no exterior em todas as lutas. Até hoje tem várias adaptações (na igreja é cantada geralmente a versão católica).



Esse cântico – sobre a fidelidade à terra e à nação – continua sempre atual.

A inspirada autora e líder social e nacional, “Hamlet de saia” – faleceu no dia 8 de outubro de 1910 em Lvov.

*Túmulo de Maria Konopnicka em Lvov*

O sepultamento da “Guerreira do Amanhã da Nação” no Cemitério Lyczakowski transformou-se numa manifestação de polonismo. Após a sua

morte, estabeleceu-se um espontâneo luto nacional. A cidade se cobriu de luto, os periódicos poloneses em todas as terras polonesas apareceram com faixas pretas. Para o sepultamento da poetisa – à custa da cidade de Lvov – no dia 11 de outubro de 1910, foi interrompido o trabalho nas fábricas e nas escolas. A escritora foi conduzida ao Cemitério Lyczakowski por uma multidão de mais de 50 mil pessoas, com delegações de poloneses das três zonas de ocupação. Despediam-se dela as escolas superiores de Lvov e as autoridades, os escritores, os líderes sociais, os camponeses, os artesãos, a juventude. Igualmente a comunidade polônica em Paris, Berlim, Praga, na

Escandinávia, na Itália e na América honrou com respeito a memória da eminente, corajosa, socialmente engajada, nobre e patriótica poetisa.

### **Conclusão**

A memória da poetisa nos ambientes polônicos em todo o mundo perdura até o dia de hoje. Retratos seus se encontram presentes em organizações dos emigrados poloneses, e a nota social da sua poesia encontrou numerosos imitadores entre os poetas polônicos. Por exemplo nos Estados Unidos há oito seções da União das Mulheres Polonesas na América, de diversas cidades, que levam o seu nome, são publicadas as suas obras e até hoje se realizam sessões solenes e palestras. Vale a pena acrescentar que no aniversário dos 100 anos do Donativo Nacional, em 2003, a comunidade polônica dos EUA ajudou a salvar a Vila em Żarnowiec da ruína<sup>11</sup>, graças ao que o Museu de Maria Konopnicka perdura até hoje.

Certamente Maria Konopnicka foi apreciada como escritora e líder social e nacional nos ambientes polônicos em ambos os continentes. Pelas suas obras e pela sua ação, pelo seu amor à pátria e pelo seu patriotismo ela contaminava os outros, fortalecia os corações, contribuindo para uma maior consciência nacional e o amor à terra pátria. Ela também infundia força e fé na recuperação da independência da Polônia, do que os emigrados muito necessitavam e que muito ajudaram os emigrados poloneses, especialmente os dos EUA. Eles lhe agradeciam por tudo – com expressões de homenagem e respeito – por esses “cânticos que fortalecem os espíritos, que despertam a fé num futuro melhor e animam os

---

<sup>11</sup> Muzeum M. Konopnickej dziękuje amerykańskiej Polonii, z dyr. Pawłem Bukowskim rozmawia Jerzy Kopeć. *Dziennik Związkowy*, n. 82, 25-28 de abril de 2003, Chicago, p. 1.

corações”, “pela honra e glória da nossa nação”. O objetivo da sua obra, inclusive do Hino de Grunwald, foi atingido, ainda que a sua autora não tivesse vivido para ver a Polônia independente.

Hoje, na pátria livre, a poesia da “Fada do povo” é com frequência menosprezada, considerada como secundária, anacrônica. No entanto a obra de Konopnicka – com as suas fraquezas e a sua força – deve ser sempre observada em confronto com os tempos em que a poetisa viveu, quando ela encontrou a voz para importantes questões nacionais e sociais. Sua poesia foi um fenômeno de popularidade, de ampla ressonância, tornando-se um daqueles potentes turbilhões da história que abalam as épocas. Mas as obras de Maria Konopnicka são lidas também hoje, publicadas e traduzidas para muitas línguas do mundo. Quase 400 escolas e instituições na Polônia e no exterior levam o seu nome, ela é a patrona de ruas e praças, aparece em selos, moedas, medalhas e monumentos (p. ex. em Suwałki, Kalisz, Varsóvia, Żarnowiec, Września, Ciechanów). Em Varsóvia atua a Sociedade Maria Konopnicka, e em Łódź se realiza o Festival Mundial da Poesia de Maria Konopnicka. E o mais interessante é que no século XXI ela é uma das polonesas mais populares na internet. Tudo isso confirma que a obra de Maria Konopnicka é um dos mais eminentes fenômenos literários dentro da literatura polonesa.

## RESUMO – STRESZCZENIE

*Artykuł przedstawia szkicowy obraz życia i działalności Marii Konopnickiej (1842-1910) – wybitnej przedstawicielki literatury polskiej. Długie lata oddalenia od Kraju nie przyczyniły się w niej do osłabienia więzów z ziemią ojczystą. Przeciwnie, przyczyniły się do pogłębienia jej działalności społeczno-politycznej.*

*Rozwijając ciągle swoją twórczość literacką, piórem protestowała równocześnie przeciw uciskowi narodu i jego niewoli, współpracując w tym zakresie z Polakami żyjącymi w różnych krajach oraz z Polonią światową. Jej akcja polityczna przewija się w jej poezji, przeważnie w jej sławnych utworach: "Wiersz o Wrześni" (także znany jako "Prusak męczy polskie dzieci") (1902), "Deklaracja" – apel wzywający do wojny narodowej przeciw pruskiemu bezprawiu (1908), oraz "Rota" – manifest polityczny, który wzywał rodaków przeciwko germańskiej zawierusze (1910). Cel jej twórczości, w tym jej manifestu politycznego "Roty", został osiągnięty, choć jego autorka nie doczekała Polski niepodległej. Ale, jak napisał Kazimierz Przerwa-Tetmajer w 1918 roku: "Rotą Marii Konopnickiej zmartwychwstała Polska".*

*Pamięć o poetce w Polsce i w środowiskach polonijnych na całym świecie trwa do dziś. W XXI wieku jest ona jedną z najwybitniejszych zjawisk w piśmiennictwie polskim, wyrazicielką ideałów demokratycznych i patriotycznych.*

## **POLONAISES E MAZURKAS: o sentimento de uma nação através de Frédéric Chopin**

*Wagner SENA SANTOS\**

### **Introdução**

A Polônia foi fundada no século X na dinastia Piast e mais tarde, no século XII, fragmentou-se em Estados menores, devastados pelos exércitos mongóis. Em 1320 a Polônia foi reunificada e na dinastia Jaquelônica aliou-se ao Grão-Ducado da Lituânia, iniciando a Comunidade Polono-Lituana em 1569, expandindo suas fronteiras e crescendo culturalmente. Por volta do século XVIII, a outrora poderosa Comunidade passou por um período de crescente anarquia, terminando por ser partilhada entre os seus vizinhos e apagada do mapa em 1795.

Em 1795, os três maiores impérios da época: o russo, o austríaco e o prussiano, criaram mais uma aliança para invadir a Polônia e, após a derrota, finalmente a dominação foi efetiva, com o rei sendo despachado da capital e obrigado a abdicar, e a expulsão de todos os embaixadores estrangeiros. Em consequência do que ficou conhecido como a Terceira Grande Partilha, a Polônia só voltaria a existir cento e vinte e três anos depois (OLIVEIRA, 2021, p. 23). Porém, o ideal de independência polonesa manteve-se vivo devido a

---

\* Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. E-mail: wagnersenasantos@gmail.com.

acontecimentos dentro e fora da Polônia, ao longo do século XIX.

O acontecimento vital para a independência polonesa e de outros Estados foi a Revolução Francesa. Borges (2010, p.1) afirma que a Revolução Francesa, ao destruir o antigo regime, foi a grande catalisadora das mudanças na Europa. Os exércitos revolucionários levavam consigo não somente o lema de “liberdade, igualdade e fraternidade”, mas as ideias do liberalismo, autogoverno e nacionalismo, que seriam os temas centrais da história europeia no século XIX.

No caso polonês, mesmo não existindo uma consciência comum de povo que habitava a região, constituída de uma das populações mais etnicamente diversas da Europa, o povo polonês formou um caso particular, uma vez que o forjamento de uma identidade nacional seria imprescindível para o renascimento do Estado (OLIVEIRA, 2021).

Desde a última partilha até a metade do século XIX, a identidade nacional polonesa decorre de um projeto de uma pequena elite sociopolítica, a *szlachta*. Essa mesma elite havia sido a idealizadora da Constituição polonesa de 1791 (a segunda do mundo), que era baseada nas ideias iluministas de libertação que inspiraram a Independência dos Estados Unidos em 1776 e a Revolução Francesa. O foco da *szlachta* estava na recuperação das fronteiras, em unir através da dimensão territorial, esperando que o apego à geografia tradicional da Polônia motivaria os habitantes, independentemente de classe social. (OLIVEIRA, 2021).

O ideal nacionalista da Revolução Francesa “[...] se fez sentir nas artes de maneira a moldar as suas manifestações. O sentimento político embalou as composições do século XX, refletindo os anseios e virtudes dos povos” (Borges, 2010, p.1). Esse ideal nacionalista encontra na Polônia uma tal expressão

de superioridade em que se apoiou um projeto patriótico de nação.

Para Borges (2010), a imposição dos caracteres raciais na arte, os chamados *nacionais* no sentido de fronteiras políticas, às vezes arbitrárias, foi ocasionando diferentes aspectos próprios às ideias ou aos gostos imperantes no Romantismo: ideias de liberdade política em povos submetidos ao jugo de impérios tiranos, como a Polônia, destruída por vizinhos ferozes. O que influenciou diversos músicos, como Chopin, que se fez um músico patriota devido à repressão que sofreu seu país por parte da Rússia, Prússia e Áustria.

### ***Polonaises e mazurkas: o herói e o campo polonês***

Fryderyk (Frederico) Franciszek Chopin nasceu em Żelazowa Wola em 1810, durante a existência efêmera do Ducado de Varsóvia, criado por Napoleão Bonaparte em aliança com os poloneses. Era filho de Mikołaj Chopin, francês de descendência polonesa e de Tekla Krzyżanowska, uma pianista polonesa. O artista emigrou para a França em 18 de setembro de 1831, em busca de trabalho no âmbito musical, ou seja, interesses artísticos para sua carreira, então, incipiente de pianista e compositor (TRINDADE, 2015).

Em 29 de novembro de 1830 acontecia a chamada *Revolução dos Cadetes*, uma insurgência de jovens oficiais poloneses da academia militar do Exército, contra a Rússia, que ficou marcada pela aniquilação dos insurretos, que culminou com o decreto do Imperador Nicolau I, da Rússia, que se negava a aceitar os limites constitucionais estabelecidos pelo Congresso polonês. A tomada de Varsóvia pelos patriotas sucumbiu de imediato e foi completamente sufocada pelo Império Russo, liquidando a autonomia da Polônia. Essa liberdade cerceada – tanto *física* como *moral e intelectual* – foi a

chave para que artistas de envergadura, como pintores, escritores e músicos, se debruçassem sobre *como retomar* para si e seu povo a amada pátria. Começaram, daí, um trabalho intelectual de alta elaboração, que culminou na transposição do folclore popular para os variados ramos artísticos, como as artes plásticas, a literatura e a música e é aí que entra o jovem músico Frédéric Chopin (MAZZUOLI, 2020).

Chopin extraiu a chama polonesa e transpôs a suas composições, revisitando a memória do campo e exaltando o passado glorioso polonês. O músico elevou [...] a flama polonesa da memória musical profunda, vazada não em óperas ou poemas sinfônicos, mas em enigmáticas *Mazurkas* e em *Polonaises* transfiguradas. É importante notar que, independentemente do vigor heroico e trágico que anima essas últimas, elas timbram por se pronunciar no plano da *música pura*, resistente aos apelos e aos clichês da *música descritiva*. Chopin alinha-se ostensivamente a favor da primeira e contra a segunda, assumindo no debate romântico a posição de que a música, concebida tacitamente como a linguagem das linguagens, é expressiva não quando imita os poderes narrativos e descritivos da palavra, mas quando exerce soberanamente a sua autonomia. A imagem pronta do renitente compositor eslavo esconde, na verdade, uma discreta e firme recusa dos clichês da música programática e nacionalista (WISNIK, 2013, p. 4).

Conforme Mazzuoli (2020), no estudo para a mão esquerda, conhecido por "*Revolucionário*", Chopin apresenta *uma* composição de uma eletricidade, vigor e fúria tão incomparáveis que penetrou ao espírito do povo polonês da época – e ainda atualmente – com absoluta imediatidade, tornando compreensível, por todos os ouvintes, o recado certo passado por trás da composição, sobre a necessidade de união pessoal e temporal do povo, menos à custa da

bandeira da esperança que da efetiva necessidade em não permitir tirar de si a terra que viu cada qual dos poloneses nascer. Os efeitos do Estudo “*Revolucionário*” em dó menor (*Opus 10, n.º 12*) conseguiram criar uma atmosfera e uma cênica únicas, que fizeram vir à luz – como poucas peças na literatura pianística puderam fazer – o que se pode chamar de “alma polonesa” ou “espírito da Polônia”.

Silva (2018, p. 212) afirma que,

[...] as nações não são apenas “inventadas”, mas “imaginadas”, pois elas “fazem sentido para a alma” do seu povo, uma vez que, a partir de elementos específicos como a imprensa e língua oficial, é possível forjar uma aproximação entre indivíduos e um sentimento parental que una em um só grupo, a nação, os mais diferentes elementos humanos.

Entre a segunda metade do século XIX e a primeira do século XX a produção musical da maioria dos países do Ocidente ficou conhecida como “nacionalismo musical”, tendo como princípio a criação de uma linguagem própria e exclusiva de cada povo. Para ser verdadeira, a composição nacional deveria estar inspirada em fontes folclóricas ou primitivas de seu país. A verdadeira música nacionalista era obtida da transformação das fontes originais – pelo gênio músico – em composição erudita, atinge completamente o seu objetivo ao elevar-se de música nacional a música universal (CHERŃAVSKY, 2008).

Para além de aspectos puramente pianísticos, ligados especialmente à velocidade e à dinâmica na interpretação, o “*Revolucionário*” conseguiu ligar um povo à sua causa, tornando-se, por isso, um hino polonês, que seria, anos mais tarde, circunscrito pela monumental Polonaise “*Heroica*” (*Opus 53*). Enquanto esta composição é a página da robustez polonesa, da glória e da vitória que no futuro chegariam,

aquele representa o estampido inicial da revolução, com seu olhar para o futuro libertador (MAZZUOLI, 2020).

Em suas composições Chopin apresenta uma dissociação, com músicas com traços paternos, fortes, que demonstram o lado heroico e triste polonês e outras que têm proximidade com o feminino, com um sentimento materno, saudosista.

Na origem música militar ou de corte, as *Polonaises* tornam-se caixas reverberantes, sem palavras, dessas vicissitudes heroicas e trágicas, referidas ao modelo paterno (e assombradas pelas ameaças inomináveis sobre o feminino). Junto com elas, as *Mazurkas* perfazem a rememoração a fundo perdido de um vínculo inapagável e distante, à maneira daquele que se esconde e se revela na obra de Korzeniowski / Conrad (comparado aqui a Fryderyk / Frédéric não como dicção, mas como semelhança de destino, o de poloneses exilados e ocidentalizados que escreveram em outra “língua”, guardando uma dívida insaldável com a origem). Em Chopin, as *Mazurkas* são peças líricas que alternam penetrante vivacidade e meditação enigmática, que evocam uma área de afinidade feminina, ligada à memória profunda, e que estilizam um campo de sonoridades refinado e rústico, nobre camponês (da parte daquele que sempre dependeu, em seu despaisamento definitivo, da presença, em torno de si, da música da língua materna). (WISNIK, 2013, p. 30-31).

Um canal de contato com a memória afetiva do campo polonês e de suas viagens pela região do Mazowsze, região próxima à Varsóvia, irriga a série das *Mazurkas*, que ocupa um lugar especial no imaginário chopiano. Os gêneros populares de referência são a *mazur* ou *mazurek*, a *oberek* e a *kujawiak*, danças polonesas, ora rápidas, ora lentas, onde os acentos do compasso ternário incidem não só sobre o primeiro tempo, como é comum na valsa, mas sobre o segundo ou o terceiro,

formando, com certos retardamentos mínimos da pulsação, figuras contramétricas peculiares, “pequenos nadas” microrrítmicos próprios das tradições musicais regidas por uma energia psicocinética eminentemente temporal e impossível de grafar. As composições são feitas em peças de compasso ternário, alteradas por uma agógica toda particular, elas são pontuadas por alusões ao universo instrumental e modal da música popular camponesa, transfiguram e realimentam a memória num fio recorrente que, mais do que todos os outros gêneros praticados por Chopin, atravessa a obra de ponta a ponta, do juvenil opus 6 até a última peça escrita, a *Mazurca* opus 68 número 4 (WISNIK, 2013).

As *Mazurkas* fazem parte do *Tout court*, os chamados “temas poloneses”, que provêm dos motivos populares cantados ou tocados no interior da Polônia, não por músicos profissionais, mas por cantores ou instrumentistas amadores nos vários campos, vales e planícies daquele país. Trata-se de música *popular* em sentido estrito, executada, muitas vezes, de improviso – *ad libitum* – por gaitistas ou violinistas em festas, ou eventos de campo, enriquecidas com danças típicas. Suas linhas melódicas são ricas e exuberantes, sempre dançantes e de um sabor em tudo campestre. Às vezes, também podem aparecer em tom mais palaciano que popular, notadamente em ocasiões de festas nacionais (MAZZUOLI, 2020).

De acordo com Wisnik (2013), a referência popular está na livre exploração do campo imaginativo do gênero, povoado de gestos reconhecíveis enquanto cifras fantasmáticas de um lugar, que ocupa de tempos em tempos a memória involuntária sob a forma do retorno incontornável do perdido. São acentos rítmicos, modos escalares, notas pedais que imitam, por exemplo, procedimentos das gaitas de foles, células dançantes, modos de ornamentação, entre outros processos menos definíveis de acento étnico, que contracenam com a presença perturbadora de motivos obsessivos,

recorrentes quedas cromáticas, ousadas harmônicas e passagens francamente elípticas e fragmentárias.

Chopin retratou a sua terra, a Polônia, através da ótica do homem comum, do povo e até mesmo de maneira saudosista de um passado glorioso de sua terra natal. Em uma terra desmembrada por três impérios e com população heterogênea, Frédéric Chopin conduziu a vontade nacionalista por meio de suas composições, empregando o folclore, cânticos e danças populares camponesas na construção de um nacionalismo polonês.

### **Considerações finais**

O “nacionalismo musical” se espalhou por todo mundo entre a segunda metade do século XIX e a primeira do século XX, seja nas obras operísticas de Wagner e de Verdi, nas *Rapsódias húngaras* de Liszt, nas *Valsas vienenses* de Johann Strauss II, *Danças húngaras* de Brahms, dentre tantas outras (DOMINGUES, 2016). Chopin, de certa maneira, seguiu essa tendência nacionalista com as *Polonaises* e as *Mazurkas*, remontando o folclore polonês, atribuindo aos cânticos e danças populares, interioranos e campestres, burilados com a mais rica tessitura erudita, sobretudo pianística.

Chopin apresenta em suas composições uma altíssima complexidade técnica, sobretudo interpretativa, mesmo retomando tradições musicais folclóricas e de matrizes campestres – *Mazurkas* – e em casos de temas e cânticos nacionalistas – *Polonaises* – ele transpõe essas canções para o mais alto nível erudito, abandonando todo e qualquer tipo de vulgaridade, às vezes presente na origem da dança ou cântico (MAZZUOLI, 2020).

O que seria da arte, se não fosse a liberdade da alma do artista e daqueles que são tocados por ela. Em uma terra esfacelada por todo canto e sem uma unidade, a arte serviu de

liga para os anseios de um povo, na formação de uma nação. De acordo com Mazzuoli (2020), somente a música consegue atingir multidões, e Chopin foi mestre no exercício desse poder revolucionário, permitindo à sua arte “levantar” um povo não liberto e dominado, erguer sua cabeça e deixar altiva a sua estima.

Ao ouvir uma *Polonaise*, se tem à tona a memória de um passado glorioso da Polônia, já ao ouvir uma *Mazurca*, é possível sentir o campo, o vento a se espriar pelas gramas e flores dos campos poloneses, bem como o cheiro dessas flores ao vento, e foram esses sentimentos que Frédéric Chopin apresenta em suas composições, exaltando a Polônia. Esses aspectos foram utilizados por ele para transpor o sentimento de um povo e de uma terra para contribuir na formação do Estado-Nação polonês.

## Referências

BORGES, Cândida. *A situação geo-política da Europa na virada do século XX e o nacionalismo musical*. Disponível em: <Erro! A referência de hiperlink não é válida.https://www.academia.edu/33672549/A\_situa%C3%A7%C3%A3o\_geo\_pol%C3%ADtica\_da\_Europa\_na\_virada\_do\_s%C3%A9culo\_XX\_e\_o\_nacionalismo\_musical>. Acesso em: 01 out. 2022.

CHERÑAVSKY, Analía. O nacionalismo musical e a necessidade de formação do público. UNICAMP XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). Salvador – 2008. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\_anppom\_2008/posteres/POS503%20-%20Chernavsky.pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

DOMINGUES, Joelza Ester. *O nacionalismo musical e as populares músicas clássicas*. Ensinar História. 2016. Disponível em: <Erro! A referência de hiperlink não é válida.>

## | Artigos

<https://ensinarhistoria.com.br/nacionalismo-musical-e-musicas-classicas/>>. Acesso em: 01 out. 2022.

MAZZUOLI, Valerio. *A música de Chopin e o poder da revolução*. Estado da Arte – revista de cultura, artes e ideias. Estadão. 2020. Disponível em: <Erro! A referência de hiperlink não é válida. <https://estadodaarte.estadao.com.br/musica-chopin-poder-revolucao/>>. Acesso em: 01 out. 2022.

OLIVEIRA, Barbara Cardoso de. *Como os nacionalismos podem ser instrumentalizados: um estudo do caso polonês a partir do nazismo alemão (1795-1918)*. 2021. 61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Departamento de Relações Internacionais) -Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão - SE, 2021. Disponível em: <[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14465/2/Barbara\\_Cardoso\\_Oliveira.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14465/2/Barbara_Cardoso_Oliveira.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2022.

SILVA, Sandra Mara Alves da. Breve reflexão sobre o nacionalismo e a identidade nacional no Brasil: a relevância das literaturas romântica e modernista brasileiras. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli* | V. 7, N. 1, p. 210-224, jan.-abr. 2018. Disponível em: <[https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52381/1/2018\\_art\\_smasilva.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52381/1/2018_art_smasilva.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2022.

TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski. *Símbolo de liberdade: a monumentalização do herói na construção do busto de Chopin em Porto Alegre (1961-1963)*. XXVIII Simpósio Nacional de História – Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. Florianópolis-SC. 2015. Disponível em: <[http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1442615143\\_ARQ\\_UIVO\\_Chopin\\_em\\_Porto\\_Alegre.pdf](http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1442615143_ARQ_UIVO_Chopin_em_Porto_Alegre.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2022.

WISNIK, José Miguel. Chopin e os domínios do piano. *Teresa revista de Literatura Brasileira* [12 | 13 ]; São Paulo, p. 14-46, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br>>. Acesso em: 01 out. 2022.

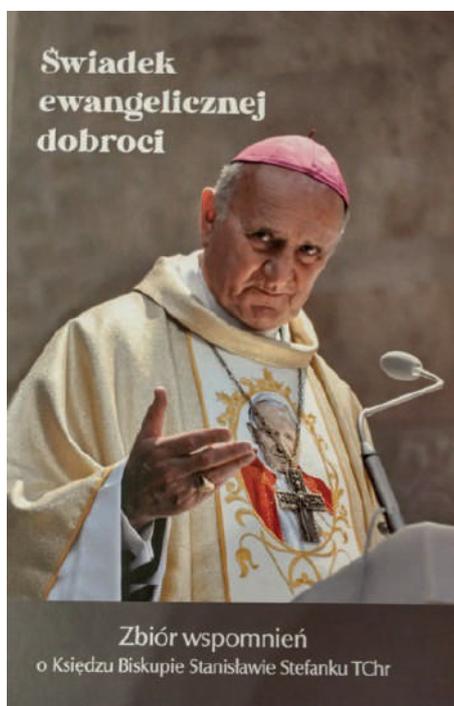
## RESUMO – STRESZCZENIE

*Niniejszy artykuł przedstawia kilka rozważań na temat wpływu geopolitycznego Fryderyka Chopina: Polonezy i Mazurki w ustanowieniu polskiej tożsamości narodowej w warunkach historycznych XIX wieku, kiedy Polska, mimo że pozostawała pod jarzmem mocarstw tyrańskich i zniszczona przez okrutnych sąsiadów, zdołała się podnieść. Na podstawie bibliografii i słuchania jego utworów, przeanalizowano wpływ idei nacjonalistycznych, poprzez jego muzykę. Wyniki badań wskazują na przyczynek Fryderyka Chopina oraz jego Polonezów i Mazurek, przeobrażając folklor polski oraz nadając pieśniom i tańcom ludowym wyrafinowanie uczone, przeważnie pianowe, posługując się ludem i ziemią w kształtowaniu polskiego Państwa-Narodu.*

## O SIGNIFICADO E A INFLUÊNCIA DO BISPO DOM STANISŁAW STEFANEK SCHR NA ASSISTÊNCIA PASTORAL À COMUNIDADE POLÔNICA BRASILEIRA

*Zdzisław MALCZEWSKI\**

Ao iniciar a apresentação das minhas muito pessoais



reflexões em relação à inesquecível pessoa do nosso Bispo Dom Stanisław e ao seu significado para a pastoral polônica no Brasil, confessarei sinceramente que – após muitas apresentações em ambientes acadêmicos no Brasil, na Polônia e na Itália no decorrer dos últimos 30 anos, durante as quais apresentei diversos aspectos da vida e da atividade da coletividade polônica brasileira – ao escrever esta recordação a respeito da influência que teve

a pessoa do Bispo Dom Stanisław sobre a formação que me preparou para o ministério em meio à comunidade polônica, bem como a respeito da sua influência indireta e direta sobre a comunidade polônica brasileira, encontrei-me numa situação muito delicada e me sinto muito embaraçado. Por duas razões.

---

\* Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil.

A primeira razão é a pessoa, a figura do homem Dom Stanisław, que exerceu uma influência muito forte sobre a Igreja na Polônia, no mundo, sobre tantas, tantas famílias e pessoas individuais que o encontraram em diversas circunstâncias e em diversos lugares na Polônia e nos diversos países que Ele visitou. Naturalmente, também sobre a minha pessoa a influência dele foi muito significativa. Confesso que desde o momento da passagem do Bispo Dom Stanisław à Casa do Pai, todos os dias me defronto com momentos em que a figura desse coirmão surge em muitas recordações, e sobretudo na oração de ação de graças diante de Deus Pai pelo dom de me ter encontrado com um homem dessa envergadura! A segunda razão são as comunidades polônicas brasileiras que Dom Stanisław visitou, bem como aquelas em que cumprem a sua missão os padres da Sociedade de Cristo: aqueles da geração mais antiga, que tiveram com ele um contato direto no decorrer da formação seminarística comum ou que se encontraram com ele em período posterior em diversos lugares e circunstâncias. Naturalmente, não posso deixar de lado os coirmãos mais jovens que durante a formação seminarística se têm utilizado da sabedoria do então educador e professor que foi o Pe. Prof. Stefanek, mais tarde um hierarca da Igreja muito ativo em diversos setores. Eles também têm sido por ele preparados teoricamente para o futuro ministério em meio à comunidade polônica brasileira.

Uma atenta leitura de dois livros que foram publicados na Polônia sobre o Bispo Dom Stanisław<sup>1</sup> conscientizou-me melhor e mais profundamente ainda de

---

<sup>1</sup> *We wszystkim Chrystus. O narodzie, Kościele, mediach, rodzinie z Biskupem Stanisławem Stefankiem TChr rozmawia Marzena Nykiel*, Wydawnictwo SPES, Kraków 2015, p. 318; *Świadek ewangelicznej dobroci. Zbiór wspomnień o Księdzu Biskupie Stanisławie Stefanku TChr*, Fundacja Vita Familiae, Łapy 2022, pp. 399.

quem foi e quem continua sendo para nós o ilustre hierarca. Aprofundando-me no conteúdo das citadas publicações, conscientizei-me de que a Providência me deu a graça do contato com ele, de ouvir as suas aulas, os seus diálogos, de participar de encontros e de celebrações da Eucaristia com ele, de muitas horas de viagens de carro pelas estradas asfaltadas ou pelos difíceis caminhos do interior brasileiro, de meditar as suas homilias por um período de quase 50 anos. Não posso deixar de lembrar a conferência que foi organizada no dia 11 de julho de 2022 na Chancelaria do Primeiro-Ministro da República da Polônia com o título “A obra do Bispo Dom Stanisław Stefanek em prol da comunidade polônica e dos poloneses no exterior”<sup>2</sup>. Eu queria participar pessoalmente desse evento, mas, infelizmente, em razão dos bilhetes aéreos muito caros (3 mil euros), tive de desistir de apresentar a comunicação sobre a influência espiritual e patriótica do Bispo Dom Stanisław sobre a comunidade brasileira. No entanto, graças à transmissão dessa conferência pela internet, da distante terra brasileira pude participar, na qualidade de ouvinte, desse importante acontecimento. Ouvindo as apresentações dos conferencistas convidados, quantas lembranças passaram pela minha mente e pelo meu coração... É preciso expressar a gratidão, o respeito aos organizadores dessa conferência, bem como a todos aqueles que em seus pronunciamentos tornaram conhecidos diversos aspectos da atividade do Bispo Dom Stanisław na Polônia, bem como em muitas comunidades polônicas em diversos países do mundo.

Ao escrever estas palavras, de maneira especial recordo todas aquelas homilias que o Bispo Dom Stanisław pronunciou em nossas paróquias brasileiras durante a sua visita em 1996. Embora em muitas comunidades ele tivesse

---

<sup>2</sup> <https://www.facebook.com/watch/?v=1016443952394564> (acesso 24.09.2022).

celebrado a santa Missa em língua polonesa, em outras, onde as comunidades eram etnicamente mistas (com maior porcentagem de fiéis de origem polonesa) a Eucaristia foi celebrada em língua portuguesa. No planejamento dos nossos encontros com os fiéis nas diversas paróquias, juntamente com ele planejávamos a celebração da santa Missa de tal forma que todos os participantes pudessem tirar o máximo proveito espiritual. Estávamos preocupados em fazer com que ninguém dos fiéis se sentisse excluído da santa Missa celebrada pelo hierarca polonês. Em todas as celebrações eu sempre traduzia as suas homilias para a língua portuguesa, para que todos os fiéis pudessem ser atingidos pela Palavra de Deus anunciada com aquele carisma tão característico e pessoal que Deus proporcionou a Dom Stanisław.

Primeiramente eu gostaria de apresentar a real influência do bispo Dom Stanisław na nossa pastoral polônica no Brasil. Por isso, iniciarei esta recordação apresentando a questão a partir da sua influência formativa nos futuros missionários dos emigrados poloneses e dos seus descendentes no país acima citado. Quando eu iniciei os estudos seminarísticos na Sociedade de Cristo em Poznań em 1970, o responsável pela organização das nossas aulas, bem como pela sua temática, pela escolha dos professores era o padre vice-diretor Stanisław Stefanek. Tínhamos, então, aulas de teologia emigratória, de direito eclesiástico e de diretrizes vaticanas a respeito da questão dos movimentos emigratórios e da pastoral das pessoas a caminho. Além disso, existia no seminário um costume que nos familiarizava indiretamente com a realidade da pastoral polônica – não sei quem foi o seu idealizador, se foi o reitor padre prof. Bogusław Nadolski ou o seu substituto o padre prof. Stanisław Stefanek. Ou talvez já tivesse disso iniciado por autoridades seminarísticas anteriores, a saber, quando aparecia na Casa Central da Sociedade de Cristo em Poznań algum missionário polônico,

os seminaristas, e também os outros moradores da casa tinham a possibilidade de participar à noite de um encontro com o missionário no corredor, no segundo andar do prédio do seminário. Na época, o prédio da sede da Sociedade de Cristo e ao mesmo tempo do nosso seminário era pequeno em comparação com o atual, que foi ampliado nos anos posteriores. Naquele tempo não tínhamos um salão ou uma sala grande para tais encontros. Os missionários que vinham de diversos países, inclusive do Brasil, tiveram muitos encontros conosco no período dos 6 anos de estudos seminarísticos. Após a apresentação da realidade da Igreja e da comunidade polônica em determinado país, tínhamos a ocasião de fazer perguntas ao conferencista. Os encontros com os sacerdotes polônicos do Brasil complementavam os nossos conhecimentos obtidos nas aulas relacionadas com a problemática emigratória. Aqui percebo a grande influência do Bispo Dom Stanisław – que na época era vice-diretor e professor – na nossa preparação teórica para o ministério pastoral em meio à comunidade polônica. Os acima mencionados encontros com os missionários complementavam e enriqueciam os variados conhecimentos que nos eram transmitidos pelos professores nas salas do seminário.

Seja-me permitido introduzir aqui um trecho muito pessoal, visto que, sem a postura e a fraternal abordagem do subordinado pelo então Vigário-Geral da nossa Congregação Pe. Stanisław Stefanek SChr, a respeito do que quero falar, hoje – com certeza – eu não estaria escrevendo estas recordações do Brasil, visto que certamente estaria cumprindo outras obrigações, numa outra latitude geográfica... Eis que no dia 11 de maio de 1976, juntamente com outros coirmãos, recebi a ordenação sacerdotal na catedral de Poznań. Após a primeira Missa na paróquia natal e um breve período de férias, fui nomeado substituto do superior da Casa Central –

considerando que, de acordo com os Estatutos então vigentes da nossa Sociedade – o superior dessa casa participava por ofício do capítulo geral da congregação. Justamente no período de férias (de 1976) devia realizar-se mais um capítulo geral da nossa congregação religiosa. Num intervalo entre as deliberações do capítulo, aproveitei a ocasião e fui falar com o Pe. Benedykt Grzymkowski SChr – na época provincial no Brasil – e disse-lhe que eu gostaria de viajar a esse país para cumprir o carisma da nossa congregação. O Pe. Benedykt me respondeu então que, quando o capítulo elegeisse o novo superior geral, ambos iríamos falar com ele para lhe apresentar o meu pedido e ao mesmo tempo o meu desejo. Alguns dias depois os membros do capítulo elegeram a nova administração da congregação. Tornou-se superior geral o Pe. Dr. Czesław Kamiński SChr, até então nosso professor de direito canônico, latim e teologia emigratória no nosso seminário. Por sua vez tornou-se vigário-geral (ou substituto do superior geral) o Pe. Msc. Stanisław Stefanek SChr. Certo dia, numa pausa entre as deliberações capitulares, juntamente com o padre provincial eu fui falar com o novo superior geral a fim de lhe apresentar o meu pedido. Então, no decorrer da conversa, o superior geral respondeu ao meu pedido mais ou menos da seguinte forma: “Ah, sim, você poderá viajar, mas daqui a dois anos, visto que primeiramente você tem que passar pela prática numa das nossas paróquias na Polônia”.

Após o término da minha função em Poznań, fui encaminhado a Stargard Szczeciński na qualidade de vigário. Passado um ano, o superior geral Pe. Czesław Kamiński realizou uma visitação canônica na nossa província sul-americana. Eu recebi então dele um cartão-postal, no qual ele escreveu: “Prepare-se aos poucos. No ano que vem você viajará ao Brasil”. Desde o tempo em que recebi essa agradável informação do Superior Geral no Brasil passaram-se alguns meses e, durante um dia de recolhimento em Stargard para os

nossos padres que trabalhavam na Pomerânia Ocidental, fui convidado para uma conversa pelo Pe. Stanisław, nosso Vigário-Geral. Durante o encontro ele me informou que me queria ver realizando estudos na Universidade Católica de Lublin. No decorrer dessa conversa tentei utilizar-me de vários argumentos para de alguma forma me esquivar à proposta apresentada pelo superior visando a continuidade dos meus estudos. Finalmente eu disse que desejaria muito viajar ao Brasil, para ali realizar o carisma da nossa congregação. Eu não me via então no papel de um estudante, ou de um futuro professor no seminário. O ministério pastoral era para mim uma paixão, e nele eu pretendia realizar a vocação recebida de Deus. Diante desses meus argumentos pessoais – e talvez inconsistentes – quando o padre Vigário-Geral me encarava com o seu olhar penetrante e repleto de bondade, ele me respondeu mais ou menos neste estilo: “Pois é, sei do Superior Geral que você quer viajar ao Brasil, e ele já concordou com isso...”.

Passados já tantos anos, quando recorro aquela conversa com o então Vigário-Geral da congregação, percebo com o olhar da imaginação – nas minhas recordações de já tantos anos – a figura do homem, do superior religioso diante do qual a gente sentia o adequado respeito, uma grande consideração e também um distanciamento em razão da sua pessoa, da sua autoridade, e também da sua fraternal e compreensiva abordagem diante do interlocutor. Da expressão do rosto do padre Vigário-Geral refletia-se a vontade de compreender o irmão mais jovem, bem como aquela sua específica postura paternal repleta de cordialidade, até na forma do seu olhar. Naquele período começava a falar-se na Igreja, a respeito do voto da obediência, do chamado diálogo aberto e sincero do superior com o subalterno. Após os anos que se passaram desde o mencionado encontro, percebo como então o Vigário-Geral da nossa congregação saía ao encontro

das “novidades” – ou até a elas se antecipava – na nossa congregação quanto à realização dos votos religiosos. Na sua abordagem diante dos subalternos não havia a exigência da chamada “obediência cega”...

Passados dois anos no exercício do meu ministério pastoral em Stargard, recebi o decreto do Padre Stanisław Stefanek, Vigário-Geral, que me removia daquele posto e me transferia a Poznań, onde juntamente com dois coirmãos eu devia participar de um curso de língua portuguesa e esperar que nos fossem concedidos o passaporte e o visto brasileiros. Durante os seis meses de permanência em Poznań houve muitas ocasiões para encontros e conversas com o Pe. Stanisław, nosso superior.

Antes de deixar a Polônia, a família, os amigos, num domingo de fevereiro de 1979 realizou-se na minha paróquia natal perto de Cracóvia, em Nowy Brzesk, uma santa Missa de despedida. Em nome da nossa congregação religiosa, oficialmente – em meio aos meus mais próximos familiares, amigos, paroquianos – estava me enviando para as missões no Brasil justamente o Pe. Stanisław Stefanek, na época o nosso Vigário-Geral. Com a recordação desse acontecimento que foi o meu envio pelo Pe. Stanisław, da minha paróquia natal, para o cumprimento da missão da congregação no distante Brasil, quero encerrar esta primeira etapa da preparação teórica e ao mesmo tempo da Sua influência direta para a minha formação para o ministério em meio à comunidade polônica brasileira. Estou profundamente convencido de que os meus coirmãos, que no decorrer da formação seminarística encontraram-se em diversas circunstâncias com o Pe. Stanisław Stefanek SChr – nosso professor, educador, superior – poderiam completar e aprofundar estas memórias com as suas memórias e observações para a percepção de uma pessoa que não pode ser esquecida em razão da sua influência na nossa formação comunitária pessoal no espírito do carisma da nossa

congregação, bem como da sua influência indireta no futuro ministério realizado em meio à coletividade polônica em tantos países do mundo

### **As visitas do Bispo Dom Stanisław Stefanek ao Brasil**

Nesta parte das minhas memórias pretendo recordar as três estadas do Bispo Dom Stanisław no belo e sob muitos aspectos fascinante Brasil. Duas visitas estiveram relacionadas diretamente com a comunidade polônica nesse país, e a terceira, embora tivesse um caráter diferente, indiretamente também se relacionou com a nossa coletividade polônica brasileira, especialmente com aquela do Rio de Janeiro. As mencionadas três visitas do Bispo Dom Stanislaw serão por mim descritas cronologicamente.

1. Após assumir o ministério de provincial da Sociedade de Cristo na América do Sul em 1995, convidei o Bispo Dom Stanisław para visitar o Brasil e o nosso ministério polônico nesse país. O argumento fundamental para que o hierarca viesse ao Brasil foi o convite a ele encaminhado para que realizasse um curso pastoral de alguns dias para os nossos padres em Curitiba e participasse das solenidades do centenário da instituição da paróquia de Nossa Senhora de Częstochowa em Dom Feliciano, no estado do Rio Grande do Sul. O Bispo Dom Stanisław recebeu esse convite e no dia 25 de julho de 1996 veio ao Rio de Janeiro. Coincidiu que no dia 27 de julho daquele ano veio a Curitiba igualmente o Arcebispo Dom Zenon Grocholewski, então secretário da Nunciatura Apostólica, colega de escola do pároco Pe. José Poszwa SChr, que exercia então a função de cura da paróquia de S. Pedro e S. Paulo em Curitiba (vizinha da nossa casa provincial). Na noite do dia 29 de julho o Bispo Dom Stanisław

veio a Curitiba. Fui recepcionar o ilustre hóspede no aeroporto em companhia do Pe. Władysław Hoffmann SChr, que exercia então o ministério entre os poloneses na Alemanha e estava passando conosco as suas férias. Ele era da geração do Bispo Dom Stanisław, de maneira que ambos tiveram muitas ocasiões para recordar os antigos tempos do seminário...

Planejei a estada do Bispo Dom Stanisław de tal forma que, além do curso pastoral (6-9 de agosto de 1996) para os coirmãos da nossa província, ele tivesse também a possibilidade de visitar todos os nossos núcleos pastorais no Brasil. No decorrer do mencionado curso, o bispo Dom Stanisław também fez palestras a respeito da problemática da família atual. À noite, durante os nossos fraternais encontros comuns, apresentávamos a ele a realidade do nosso ministério em prol da comunidade polônica, bem como dos brasileiros. A grande maioria dos núcleos pastorais eram paróquias territoriais, às quais pertenciam fiéis de diversas etnias. Aceitávamos paróquias onde uma grande porcentagem dos fiéis era constituída de pessoas de origem polonesa. Naturalmente, nesses encontros noturnos não podiam faltar perguntas da parte do nosso ilustre hóspede em relação à nossa vida e à natureza do nosso trabalho nas estruturas da Igreja do Brasil.



Permito-me aqui mencionar as paróquias onde os polônicos brasileiros tiveram a possibilidade de encontrar-se com o hierarca polonês durante as santas Missas celebradas, bem com as conversas individuais após a solene e sublime celebração. Não vou fornecer as datas concretas da estada nas diversas paróquias, nem os trajetos que percorríamos a caminho dos nossos distantes núcleos situados nos estados meridionais da República Federativa do Brasil.

Eis as paróquias visitadas pelo Bispo Dom Stanisław que se encontravam na área do estado do Paraná (o território desse estado possui 199.307,922 km<sup>2</sup> e o seu número atual de habitantes chega a mais de 10 milhões<sup>3</sup>). Esclarecimento: entre parênteses forneço o nome do então pároco da mencionada paróquia: Balsa Nova (Pe. Benedykt Grzymkowski SChr), Virmond (Pe. Jan Sobieraj SChr), Bateias (Pe. Piotr Poszwa SChr), Rio Claro do Sul (Pe. Gerard Pilich SChr), Mallet (Pe.

---

<sup>3</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Paraná> (acesso 16.10.2022).

Zdzisław Nabiałczyk SChr), Cruz Machado (Pe. Zygmunt Sz wajkiewicz SChr), Santana (Pe. Daniel Niemiec SChr).

Após visitar as nossas paróquias no estado do Paraná, possibilitei ao Bispo Dom Stanisław o conhecimento de outras paróquias e o encontro com os descendentes dos colonos poloneses num outro estado desse país, a saber, no Rio Grande do Sul. Esse é o estado mais meridional do Brasil (281.730,223 km<sup>2</sup> e uma população que atualmente chega aos 11 milhões de habitantes<sup>4</sup>). Territorialmente, esse estado é um pouco menor que a Polônia. O primeiro núcleo a que chegamos foi a paróquia em Guarani das Missões (Pe. Jerzy Sowa SChr). A caminho até a mencionada cidade, detivemo-nos em duas cidades onde uma significativa porcentagem dos habitantes é constituída de pessoas de origem polonesa, a saber: Erechim e Ijuí. Era preciso também mostrar ao Bispo Dom Stanisław a vila Santana, perto de Ijuí. Nesses três lugares, por muitos anos desenvolvemos a pastoral entre os polônicos, bem como em comunidades multiétnicas. As paróquias seguintes foram Cândido Godoy (Pe. Alojzy Laimann SChr), Santo Antônio da Palma (Pe. Franciszek Adamczyk SChr) e Dom Feliciano (Pe. Ivanor Macieski SChr).

Quero aqui dedicar algumas frases às mencionadas solenidades festivas em Dom Feliciano. Eis que no dia 15 de agosto de 1996 realizaram-se as solenidades do centenário da instituição em Dom Feliciano da paróquia sob a invocação de Nossa Senhora de Częstochowa, das quais participaram os nossos coirmãos: Pe. Stanisław Nowak SChr da Holanda (anos antes, com dedicação ele trabalhou nessa paróquia, tendo contribuído, por exemplo, para a emancipação administrativa da vila, ou seja, para o surgimento do município); Pe. Władysław Hoffmann da Alemanha, bem como alguns dos

---

<sup>4</sup> [https://wikipedia.org/wiki/Rio\\_Grande\\_do\\_Sul](https://wikipedia.org/wiki/Rio_Grande_do_Sul) (acesso 16.10.2022).

nossos padres do Brasil, tendo à frente o pároco local, Pe. Ivanor Macieski.



A solene concelebração da santa Missa campal foi presidida pelo ordinário da diocese de Santa Cruz do Sul, o Bispo Dom Sinésio Bohn. Neste ponto, uma pequena digressão, para um melhor conhecimento do Bispo Dom Stanisław. Antes do sermão o hierarca local sugeriu ao Bispo Dom Stanisław que ele segurasse o seu pastoral durante a reflexão pronunciada a respeito da Palavra de Deus que havia sido lida. Naturalmente, naquele momento o Bispo Dom Stanisław agradeceu pela abertura e pelo gesto de cordial fraternidade ao Bispo local e no seu estilo característico demonstrou a virtude da humildade. De maneira que o Dom Stanisław pronunciou o sermão sem o pastoral... Naturalmente, como convinha à circunstância histórica, ele pronunciou um longo sermão mariano... Para as pessoas que conheciam o Bispo Dom Stanisław não é preciso escrever

sobre os seus gestos característicos que o acompanhavam enquanto anunciava a Palavra de Deus. Para mim, aquele foi mais um banquete espiritual, quando tive a ocasião de ouvir com atenção a riqueza espiritual do meu professor dos tempos do seminário. Como já havia acontecido nas outras paróquias, também aqui eu traduzi o sermão do Bispo Dom Stanisław. Por isso, da minha parte, durante o sermão a atenção era dupla: para haurir, para o meu próprio crescimento espiritual, a riqueza espiritual do pensamento do pregador, e também para em seguida bem traduzi-lo, com proveito para os atentos e piedosos fiéis. A multidão dos fiéis se aglomerava no terreno adjacente à igreja, bem como na larga rua que passava em frente ao santuário. Apesar do tempo quente, os fiéis permaneceram atentos, ouvindo as palavras do pregador. Após o sermão do nosso hóspede da Polônia, o ordinário local realizou o ato da proclamação da igreja paroquial como santuário diocesano sob a invocação de Nossa Senhora de Częstochowa. Após a longa e solene santa Missa campal, todos participamos do almoço festivo, cujo prato principal foi o churrasco. Em tais ocasiões festivas, de acordo com o costume brasileiro, ninguém se apressa em voltar para casa. Trata-se de um tempo dedicado à refeição, a longas conversas ou à participação em diversões populares preparadas por pessoas envolvidas na comunidade paroquial.

Ao escrever sobre Dom Feliciano, não posso deixar de falar de Camaquã, uma cidade a 45 km de distância na qual – somente cinco anos após a sua vinda ao Brasil – os sacerdotes da Sociedade de Cristo organizaram um seminário menor. Em 1963, entre os padres da Sociedade de Cristo que exerciam o ministério pastoral junto à comunidade polônica brasileira surgiu a ideia de possuir o seu próprio seminário. Foi comprado um terreno, foram construídos os prédios residenciais e outros. Após oito anos de existência, infelizmente o seminário foi fechado, o que ocorreu no final de

1971<sup>5</sup>. A existência desse seminário e a conclusão da escola média não fez com que algum dos candidatos promovesse a continuidade da sua vocação. Mas pelo menos, em razão da grande generosidade, ao esforço da geração mais antiga dos padres da Sociedade de Cristo nesse país, mais de 40 jovens brasileiros de origem polonesa concluíram a escola média. Com certeza o leitor deste texto perguntará: o que tem em comum a lembrança da breve existência do seminário menor dos padres da Sociedade de Cristo no Sul do Brasil com a Pessoa do Bispo Dom Stanisław? Eis que tem, e com certeza o que vou escrever será para muitas pessoas uma surpresa, ou talvez até uma grande novidade. Porque a respeito disso na nossa congregação nada tem sido falado. No decorrer da minha formação seminarística e dos dois anos de ministério pastoral após a ordenação, da parte dos coirmãos mais velhos nada tenho ouvido falar. Também ninguém dos padres mais velhos que trabalham aqui no Brasil, e que são da geração do Bispo Dom Stanisław, tem falado nada a respeito. A que se deve isso? Eis que nos primeiros dias de viagens de automóvel com o Bispo Dom Stanisław pelos caminhos das comunidades polônicas o eminente passageiro perguntava onde se encontrava o nosso antigo seminário brasileiro. Respondi eu, viajando a Dom Feliciano, que a caminho nos deteríamos na cidadezinha de Camaquã, onde em um dos seus bairros residiam famílias de origem polonesa e justamente ali os nossos coirmãos adquiriram um terreno e construíram um prédio destinado às instalações do seminário. Durante a nossa viagem de automóvel pela cidadezinha de Camaquã a Dom

---

<sup>5</sup> Cf. Malczewski, Z. *W służbie Kościoła i Polonii. Towarzystwo Chrystusowe: Funkcje społeczne i duszpasterskie w środowisku polonijnym w Ameryce Łacińskiej*, Centrum Studiów Latinoamerykańskich Uniwersytet Warszawski: Warszawa 1998, pp. 243-244.

Feliciano fomos até o antigo seminário, onde se localizava um hospital. Detivemo-nos junto à antiga propriedade dos padres da Sociedade de Cristo. Observando o prédio e o seu entorno, o Bispo Dom Stanisław iniciou as suas recordações dirigindo-me uma pergunta neste estilo: “Você sabe que os superiores me enviaram para estudar na Universidade Católica de Lublin com o objetivo de que eu me preparasse para o futuro trabalho no Brasil, justamente neste seminário? Eu devia ser o professor e o educador dos nossos seminaristas polônicos!”. As palavras do Bispo Dom Stanisław causaram em mim uma profunda impressão, e ao mesmo tempo essa confissão me esclareceu de onde, diante de nós, padres da Sociedade de Cristo no Brasil, havia nele tanta especial empatia e benevolência, que ele nos demonstrava nos encontros, quando durante as férias aparecíamos na Casa Central em Poznań, bem como durante conversas em outros lugares da nossa Pátria. Parece que residia em seu interior algo de comum com a nossa missão, que realizávamos nesse país, que devia ser também o seu destino.

Neste ponto uma pequena digressão. Muitas vezes, durante as conversas com os nossos padres mais velhos – que, exercendo o ministério pastoral nas paróquias, enviavam os seus salários, os donativos coletados entre os fiéis para a construção e depois a manutenção do seminário em Camaquã – eu perguntava como foi que aconteceu que, quando após o Concílio Vaticano II os bispos brasileiros fechavam os seus seminários diocesanos, e as congregações, os seus próprios centros de formação, os missionários da Sociedade de Cristo iniciaram a construção de um centro de formação para os futuros sacerdotes polônicos? Saíam então da boca dos meus interlocutores diversos argumentos que deviam confirmar a conveniência das decisões então tomadas... Voltando com o pensamento à breve estada com o Bispo Dom Stanisław na antiga propriedade da Sociedade de Cristo em Camaquã,

mostrei-lhe no prédio do hospital a pedra fundamental encaixada no prédio do hospital e proveniente do prédio da nossa Casa Central em Poznań! Mas o que fazer? Antes que o Pe. Stanisław Stefanek SChr concluísse os seus estudos bíblicos na Universidade Católica de Lublin, aqui no Brasil os padres da congregação fecharam o antigo seminário, venderam a propriedade e pelo dinheiro conseguido foi construída a nova Casa Provincial em Curitiba. Parece que Deus tinha os Seus planos diante da pessoa do Pe. Stanisław na nossa congregação e futuro pastor da Igreja na Pomerânia Ocidental e na diocese de Łomża. Não nos podemos esquecer do seu engajamento no estudo das questões relacionadas com a família e das aulas que por muitos anos ele deu no Instituto de Estudos sobre a Família em Łomianki. Ao escrever esta recordação, tenho a profunda convicção de que o cordial apreço que ele sempre expressou diante de nós padres da Sociedade de Cristo no Brasil tem as suas raízes no fato de que, segundo os planos das autoridades religiosas da época, ele devia exercer um ministério especial justamente no Brasil! Não me esquecerei dos futuros encontros com o Bispo Dom Stanisław, durante os quais sempre voltava o tema da comunidade polônica brasileira e do nosso ministério pastoral e cultural em meio às sucessivas gerações dos nossos colonos no Brasil. O Bispo Dom Stanisław gostava de fazer muitas perguntas, mas também enriquecia o seu interlocutor com as suas reflexões ou vivências! Durante a conversa sempre surgia algum entretido memorialista, que introduzia uma atmosfera de fraternal alegria.

Após as solenidades festivas em Dom Feliciano viajamos no dia seguinte ao núcleo seguinte que foi visitado por Dom Stanisław, que era a vila de Capo Erê (Pe. Kazimierz Długosz SChr), na diocese de Erechim. O pároco local envolvia então com a assistência pastoral também a comunidade polônica nas cidades de Erechim e Barão de

Cotegipe. No período de 1960-1970 – em razão da grande porcentagem de paroquianos de origem polonesa – na paróquia territorial sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário, em Barão de Cotegipe, os padres da Sociedade de Cristo trabalhavam na qualidade de vigários. Vale a pena mencionar que nessa cidadezinha havia também uma comunidade polônica pertencente à Igreja Nacional Polonesa. O santuário dessa profissão era dedicado a Nossa Senhora de Monte Claro. Com base numa decisão do Arcebispo Bronisław Wojdyło, da Igreja Nacional nos EUA, à qual estava subordinado o mencionado núcleo, no final de 1980 a pastoral nessa comunidade foi assumida pela Sociedade de Cristo. Junto à igreja de Nossa Senhora de Monte Claro, em Barão de Cotegipe, o ordinário da diocese de Erechim, Dom João Hoffmann, instituiu uma missão polonesa (*Missio cum cura animarum*), tendo-se tornado o seu primeiro pastor o Pe. Stanisław Małysa SChr. Convém acrescentar que, com base na nomeação do bispo ordinário da diocese de Erechim, todo padre da Sociedade de Cristo reitor da igreja de Nossa Senhora do Monte Claro tinha a autorização para exercer a assistência à coletividade polônica tanto na vila de Barão de Cotegipe como na cidade de Erechim. Mais tarde, quando assumimos a assistência aos fiéis na paróquia de Capo Erê, os nossos padres continuaram a exercer o ministério pastoral nas duas cidades acima citadas.

Parece-me necessário e digno mencionar aqui o fato de o Bispo Dom Stanisław ter conhecido pelo menos um triste acontecimento relacionado com a questão brasileira não plenamente resolvida dos povos nativos. Eis que após a santa Missa na igreja paroquial em Capo Erê e depois, após conversas com numerosos polônicos, o Pe. Kazimierz Długosz SChr perguntou ao nosso hóspede se ele gostaria de ver uma igreja filial polônica ocupada por uma tribo nativa de índios. Naturalmente o nosso hóspede expressou a vontade de

conhecer essa realidade para ele nova. O Pe. Kazimierz levou no automóvel paroquial o Bispo Dom Stanisław e seguiu com ele por uma estrada pedregosa, para mais de 10 quilômetros depois chegar a uma área onde havia algumas décadas residiam os descendentes dos colonos poloneses que se dedicavam à agricultura. Por um longo período a atmosfera na região ocupada por um grupo dos índios da tribo caingangue permaneceu tensa.

Havia dezenas de anos os polônicos que ali compraram as suas terras viviam tranquilamente, trabalhando para o seu próprio sustento e para assegurar um futuro melhor a seus filhos. Antes da vinda dos colonos poloneses aquelas terras eram habitadas pelos índios, aliás da mesma forma que acontecia em outras regiões desse extenso país. Com o correr do tempo as autoridades brasileiras começaram a instalar os índios em reservas para eles preparadas, e as terras eram vendidas aos novos colonos vindos de outras regiões do país ou da distante Europa. Num determinado ano, no decorrer de uma festa em honra da Padroeira da igreja filial Nossa Senhora de Częstochowa, veio a polícia com o aviso de que naquela direção estava se deslocando um grupo de mais de 300 índios armados. Os fiéis interpretaram essa informação como uma brincadeira da parte da polícia. No entanto, era verdade. No dia seguinte vieram os nativos, e começaram os conflitos com os nossos colonos. Para tranquilizar a situação social, o ordinário da diocese de Erechim Dom Girônimo Zanandrea entregou à disposição dos nativos a igreja, até que a delicada e ao mesmo tempo difícil questão fosse solucionada pelas autoridades judiciárias. De acordo com o seu costume, na igreja ocupada os índios acenderam uma fogueira, pelo que tanto as paredes como sobretudo a imagem da Senhora de Monte Claro ficaram densamente cobertas de fuligem. O Bispo Stanisław voltou com o Pe. Kazimierz à casa paroquial e podia sentir-se como o encontro com a mencionada realidade havia

influenciado profundamente a sua sensibilidade pastoral. Durante a conversa sentia-se que ele estava abalado com a escurecida imagem da Senhora de Monte Claro em razão da fogueira acesa pelos índios no meio da igreja. Mais tarde – como me contava o Pe. Kazimierz – a sentença judicial foi promulgada em favor dos índios, e os agricultores que moravam na região havia décadas foram forçados a abandonar as suas propriedades, tendo recebido do Estado a indenização pela terra, pelas casas e pelas instalações agrícolas. Os mais perspicazes foram capazes de comprar terras em outras regiões e de se organizarem no novo lugar. No entanto os agricultores menos previdentes rapidamente gastaram o dinheiro e partilharam o destino dos pobres que podem ser encontrados nos bairros miseráveis nas periferias das metrópoles e em muitas cidades do país.

No dia seguinte, após o café da manhã na casa das Irmãs da Sagrada Família em Capo Erê e após nos despedirmos do Pe. Kazimierz, viajamos até a paróquia vizinha de Áurea (Pe. Czesław Piela SChr). A caminho até a cidadezinha (naturalmente viajando por uma estrada difícil e pedregosa), na primeira capela na área já pertencente à paróquia de Áurea, sob a invocação da Senhora de Monte Claro, um grupo de pessoas estava esperando o Bispo da Polônia. Não faltou uma faixa em polonês com palavras de saudação, flores e alegria entre os descendentes dos emigrados poloneses. Todos nos dirigimos à capela. Seguiu-se um momento de silenciosa oração. A seguir o Bispo Dom Stanisław dirigiu aos brasileiros de origem polonesa ali presentes palavras de saudação da Polônia e de estímulo para que perseverassem na fé dos antepassados.

Após o encontro com os descendentes dos colonos poloneses seguimos adiante até o centro da paróquia. Diante da igreja paroquial, o pároco local, juntamente com uma multidão de paroquianos, preparou uma calorosa recepção ao

Bispo da Polônia. Não faltaram flores, cânticos, alegria, fogos de artifício (os nossos emigrados e os seus descendentes adotaram da população nativa esse costume de utilizar foguetes). A seguir foi concelebrada uma santa Missa festiva em honra da Padroeira da paróquia Nossa Senhora de Monte Claro. Como sempre, o Bispo pronunciou um belo e profundamente significativo sermão. Como de costume, servi de tradutor para o Senhor Bispo.

Gravou-se profundamente em minha memória uma imagem especial. Eis que, enquanto o Bispo Dom Stanisław pronunciava o sermão, todas as cabeças, de mais de mil pessoas reunidas na grande igreja, ficavam voltadas para o pregador. Para a tarefa de traduzir o sermão coloquei-me do lado contrário do púlpito. Quando eu traduzia trechos do pronunciamento do Bispo, todas as cabeças se viravam para o meu lado. Quando o Bispo continuava a sua reflexão, todas as cabeças, como que obedecendo a um comando, voltavam-se para ele. E depois, para ouvir a tradução, novamente se viravam para mim... Muito tempo durou esse deslocamento das cabeças do nosso povo fiel da estirpe do Piast estabelecido na hospitaleira terra brasileira, que lhe garantiu a tão almejada liberdade. Naturalmente, os olhares dos fiéis voltaram-se para o altar quando o Bispo terminou o Seu sermão enriquecedor e fortalecedor da fé e da piedade mariana. Essa rica e sugestiva liturgia durou mais de duas horas. Após a solene Eucaristia chegou a hora do almoço, ou seja, do abundante consumo do churrasco, acompanhado de saladas, pão, refrigerantes...

À tarde, em companhia do Pe. Czesław viajamos à paróquia de Carlos Gomes (esse foi o meu primeiro posto pastoral no Brasil). Não percorremos a estrada de cerca de 20 quilômetros até Carlos Gomes, mas desviamos por uma estrada pedregosa, por Gaurama até Viadutos, para visitar o Pe. Stanisław Gogulski SChr, que se encontrava no hospital municipal. E assim, para cumprir uma obra de caridade, para

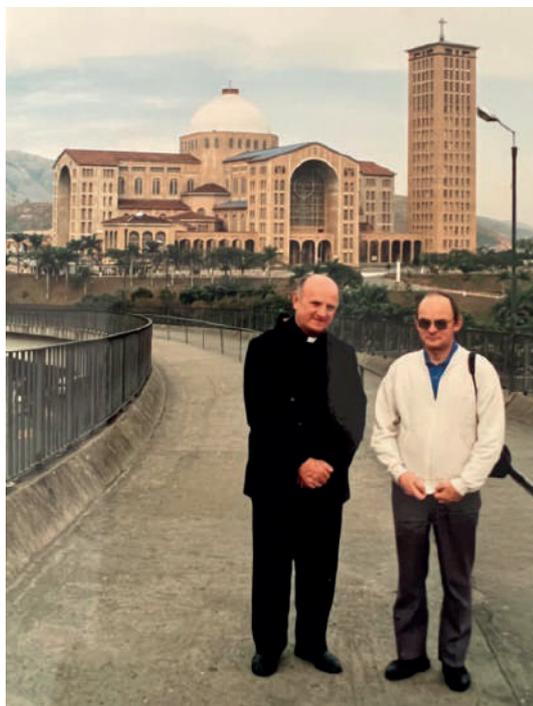
visitar um coirmão doente percorremos pelos difíceis caminhos do interior brasileiro 55 quilômetros para viajarmos de Áurea a Carlos Gomes. À noite celebramos a santa Missa dominical concelebrada. Em razão da permanência do pároco no hospital, pela manhã não havia sido celebrada uma Missa. Apesar da hora adiantada, o grande santuário (obra do Pe. José Wojda SChr) esteve repleto de fiéis. Rezamos em união espiritual com o pároco da paróquia. Após a santa Missa um grande grupo de fiéis recepcionou os hóspedes com o tradicional churrasco no salão paroquial. O Pe. Czesław voltou à paróquia em Áurea. O Bispo Dom Stanisław, com o seu guia, permaneceu para pernoitar na paróquia de Carlos Gomes.

No dia seguinte, após a Missa e o café da manhã na casa das Irmãs da Sagrada Família em Carlos Gomes, prosseguimos a nossa viagem. Naquele mesmo dia – altas horas da noite – chegamos à cidade de Itaiópolis (Pe. Mirosław Michalczewski SChr), situada já no estado de Santa Catarina (95.736,165 km<sup>2</sup> e população atual de 6,2 milhões de habitantes<sup>6</sup>). Em seguida, dirigimo-nos como eminente hóspede para uma visita à vila próxima de Alto Paraguaçu (Pe. Stanisław Małysa SChr). As Irmãs Missionárias de Cristo Rei prepararam um solene jantar, para o qual vieram o Pe. Mirosław e as Irmãs Servas de Itaiópolis. No dia seguinte, após a santa Missa matinal e o café da manhã em Itaiópolis na casa das Irmãs Servas, prosseguimos até a cidade de Campo do Tenente (Pe. Stanisław Jamróg SChr). E assim voltamos ao estado do Paraná, no qual havíamos iniciado a visita aos nossos núcleos pastorais. Percorrendo mais 90 quilômetros de estrada asfaltada, voltamos a Curitiba.

---

<sup>6</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_Catarina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Catarina) (acesso 28.11.2022).

Viajando de Curitiba em direção ao Rio de Janeiro



(antiga capital do Brasil e considerada a mais bela cidade do mundo), detivemo-me com o meu distinto passageiro Dom Stanisław na cidade de Aparecida do Norte, para no Santuário Nacional de Nossa Senhora saudar a Padroeira e a Rainha do Brasil. Esse santuário se situa a uma distância de 170 quilômetros ao norte da maior cidade do Brasil, que é São Paulo (a metrópole conta 21 milhões de

habitantes e ocupa o 10º lugar entre as maiores cidades do mundo no que diz respeito à população<sup>7</sup>), e ao lado dela passa a rodovia federal em direção ao Rio de Janeiro. Na cidade de Aparecida detivemo-nos para pernoitar no convento dos Padres Redentoristas. No dia seguinte (22 de agosto) celebramos a santa Missa na Basílica de Nossa Senhora de Aparecida e depois, em companhia do Padre Provincial dos Redentoristas, visitamos o Santuário. No Bispo Dom Stanisław, naturalmente despertou um grande interesse não apenas o próprio lugar do culto de Nossa Senhora, mas também a infraestrutura do Santuário. Nos subterrâneos do Santuário, despertou a maior atenção do hierarca da Polônia uma base especial para mães com filhos pequenos, onde há vários lugares para a troca de fraldas e um centro de saúde

---

<sup>7</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/São\\_Paulo](https://pt.wikipedia.org/wiki/São_Paulo) (acesso 28.11.2022).

com primeiros socorros. Não me esqueço de que o Bispo Dom Stanisław, comentando aquela base de atendimento a crianças pequenas, disse: “Tenho que sugerir aos nossos Padres Paulinos que algo desse tipo surja em Monte Claro”. O Papa S. João Paulo II, durante a sua primeira visita apostólica ao Brasil, no dia 4 de julho de 1980, e no final da santa Missa ali celebrada, concedeu como presente espiritual ao Santuário o título de basílica menor<sup>8</sup>. Estou profundamente convencido de que neste ponto vale a pena assinalar que o último presidente militar do Brasil, General João Batista Figueiredo, em memória da primeira visita de um Papa ao Brasil instituiu o dia da Senhora de Aparecida, 12 de outubro, como feriado religioso nacional.

Após a visita à capital espiritual do Brasil continuamos a nossa viagem e à tarde chegamos ao Rio de Janeiro (Pe. Jan Flig SChr). À noite, a convite do Senhor Waldemar Kluza, conselheiro comercial da Embaixada da Polônia, o Bispo Dom Stanisław, acompanhado de seus coirmãos religiosos, dirigiu-se para um jantar na residência do diplomata. Durante a refeição, não faltaram temas que abordamos no diálogo comum.

No dia seguinte, juntamente com o Pe. Jan, levamos Dom Stanisław até a cidade de Petrópolis, situada na região montanhosa, a uma distância de 50 quilômetros do Rio de Janeiro (localizava-se ali a residência e a sede de verão do Império e da República do Brasil). O nosso hóspede teve a possibilidade de conhecer os pontos mais importantes dessa cidade específica: a catedral, o palácio do imperador – atualmente transformado em museu... Naquele mesmo dia à tarde, o Sr. Waldemar Kluza, conselheiro comercial da Embaixada da Polônia, em companhia do Senhor Paweł,

---

<sup>8</sup> *Todos os pronunciamentos do Papa no Brasil*, Edições Loyola: São Paulo 1980, pp. 122-131.

funcionário dessa repartição, levou o Bispo Dom Stanisław ao aeroporto do Galeão. No aeroporto, graças a prévias providências do Senhor conselheiro Waldemar, o Bispo Dom Stanisław foi tratado como um diplomata (sala VIP, e nós três pudemos lhe fazer companhia até a entrada no avião...). Um momento de despedida, de agradecimento ao meu antigo educador e professor dos tempos do seminário por ter dado o curso pastoral, bem como pela assistência pastoral nas paróquias servidas pela Sociedade de Cristo.

Após a peregrinação de três semanas em companhia do Bispo Dom Stanisław, ao hodômetro do carro da nossa Província foram acrescentados 7 mil quilômetros. Durante o tempo passado nas viagens pelas estradas vicinais e asfaltadas de cinco estados brasileiros, tive a possibilidade de me enriquecer com os diálogos mantidos com o ilustre hóspede. Um ano após a mencionada e para nós, padres da Sociedade de Cristo, histórica visita do Bispo Dom Stanisław, comemoramos solenemente os 40 anos do nosso ministério no Brasil. Naquela ocasião Dom Stanisław enviou à nossa comunidade dos padres da Sociedade de Cristo, que cumprem a missão da Congregação nesse país, uma extensa carta. Seja-me permitido apresentar abaixo o seu conteúdo.

*Łomża, 16 de janeiro de 1998.*

*Caro Padre Provincial!*

*Agradeço muito pela notícia sobre os 40 anos do trabalho pastoral dos sacerdotes da nossa Sociedade no continente sul-americano, especialmente no Brasil. Durante a minha primeira estada, há mais de um ano, tive a ocasião de parcialmente me familiarizar com a realidade que eu conhecia há 40 anos das cartas e dos contatos pessoais com os missionários do Brasil que vinham passar as suas férias na Polônia. Foi justamente o Padre Provincial*

*que dedicou muito tempo, e todos os Irmãos abriram hospitaleiramente as suas portas para que eu pudesse, ainda que numa pequena proporção, ver o grande esforço missionário dos nossos coirmãos.*

*Naquela ocasião falamos de documentar as realizações desses 40 anos, e o Padre Provincial pessoalmente está bem preparado para tal tarefa. Parece-me que a obra de tal documentação poderia ser o fruto do desvelo de todos, ainda que seja pela reunião de documentos básicos, opiniões ou trechos de crônicas dos lugares mais característicos. Tudo está registrado na eternidade de Jesus Cristo, o único Sumo Sacerdote, e nos alegraremos com o fruto de cada palavra pronunciada por amor e com todo copo de água oferecido em nome de Jesus. É preciso, no entanto, coletar os documentos para a história e para a escola, porque a história é uma mestra, e a essa escola nos convida Cristo, assinalando sempre a novas gerações as tarefas em Sua vinha.*

*Sou grato a Deus por ter podido vivenciar o encontro com o Santo Padre no Rio de Janeiro. Então o trabalho dos meus Irmãos da Sociedade de Cristo foi inscrito no contato mais amplo da Igreja local. No grande contexto, no qual, com a Sua tão profética presença, pelo poder do Espírito Santo, inscreveu o Seu ministério João Paulo II. Afinal Ele viajou diversas vezes com Missionário ao continente sul-americano, e ao mesmo tempo, ultimamente, convidou todos os bispos americanos para o Sínodo realizado com tão grande dedicação.*

*Para as comemorações jubilares, para a alegria e a ação de graças de todos os meus Irmãos Padres da Sociedade de Cristo e Irmãs Missionárias de Cristo Rei para os Poloneses Emigrados, suplico do fundo do meu coração a graça da bênção divina.*

*Devotado em Cristo  
+ Stanisław SChr<sup>9</sup>*

---

<sup>9</sup> Malczewski Z., *W służbie Kościoła i Polonii.*, op. cit., p. 21.

Além de familiarizar o Bispo Dom Stanisław com as comunidades polônicas, foi preciso também possibilitar-lhe o conhecimento dos mais importantes lugares turísticos no Brasil. Viajamos à fronteira de três países – Brasil, Argentina e Paraguai, onde se encontram as famosas Cataratas do Iguaçu. Para esse lugar turístico conhecido no mundo levamos também o Arcebispo Dom Zenon Grocholewski. A caminho de Foz do Iguaçu detivemo-nos em Vila Velha, onde os hierarcas puderam conhecer um imponente fenômeno geológico, isto é, as rochas vulcânicas que apresentam diversas figuras de pessoas e animais. E em Foz do Iguaçu os nossos hóspedes tiveram a possibilidade de admirar a beleza das cataratas e, atravessando a fronteira brasileiro-paraguaia, de ver o comércio livre na cidade fronteiriça de Ciudad del Este. E em Curitiba, capital do estado do Paraná, mostrei ao Bispo Dom Stanisław os mais importantes pontos turísticos dessa cidade, e também levei o meu antigo educador e professor pela famosa estrada de pedras “Graciosa”, que leva à cidade histórica de Morretes, e a seguir ao porto de Paranaguá. Com tempo bom, a paisagem na descida do planalto em que se situa Curitiba é deslumbrante, visto que a área é montanhosa e coberta de mata, de variada vegetação. As grandes reservas florestais dessa parte do estado encontram-se sob a proteção do Estado, a fim de que sejam preservadas intatas para as futuras gerações. Nesse contexto vale a pena lembrar que o Bispo Dom Stanisław teve a oportunidade de percorrer estradas sem asfalto e apenas empedradas no chamado interior.

Quando estive com Dom Stanisław no estado do Rio Grande do Sul, nas duas acima citadas paróquias, visitamos as ruínas de São Miguel, que se encontram naquela região. Esse é um lugar das reduções jesuíticas dos tempos da República dos Sete Povos. Como curiosidade, eu gostaria de enfatizar que no museu ao lado das ruínas encontram-se duas imagens de S.

Estanislau Kostka, esculpidas por índios que no passado residiam naquela região e que foram evangelizados pelos jesuítas. Já naquela época os jesuítas de Portugal e da Espanha trouxeram consigo a essa região o culto desse seu coirmão, e nosso compatriota.

No decorrer da estada do Bispo Dom Stanisław no Brasil fizemos também visitas de cortesia a alguns hierarcas, como ao Arcebispo metropolitano de Curitiba Dom Pedro Fedalto, que nos convidou para um almoço em sua residência. Na cidade de União da Vitória visitamos o ordinário da diocese Dom Walter Ebejer OP, oriundo de Malta. Na cidade de Santo Ângelo, no estado do Rio Grande do Sul, visitamos o Bispo Dom Estanislau Amadeu Kreutz. Esse hierarca de origem alemã recebeu no santo batismo o nome polonês Estanislau. Certa vez lhe perguntei pela razão de lhe ter sido dado o nome desse bispo e mártir de Cracóvia. Ele me respondeu que seu pai tinha muita amizade com um polonês que tinha esse nome e por isso, por simpatia ao seu amigo, deu-o a seu filho. O bispo falava diversas línguas, inclusive falava com bastante fluência a língua polonesa. Na cidade de Erechim fizemos uma visita ao ordinário da diocese Dom Girônimo Zanandrea, na cúria local. Do encontro participou também o vigário-geral da diocese, Pe. Stefan Kfiecinski, que estudou em Roma. Durante os nossos encontros com hierarcas da Igreja no Brasil não apenas ocorreu uma cordial troca de opiniões, uma partilha de experiências pastorais, mas sobretudo foram abordadas questões relacionadas com a pastoral em meio à comunidade polônica brasileira. Tivemos a oportunidade de ouvir muitas palavras bondosas da parte dos Bispos visitados em relação ao ministério dos padres da Sociedade de Cristo em suas Igrejas locais.

2. No ano seguinte tive a possibilidade de um novo encontro com o Bispo Dom Stanisław em terra brasileira. Nos dias 1 a 3 de outubro de 1997 realizou-se no Rio de Janeiro o II Congresso Internacional das Famílias, do qual participou uma numerosa delegação da Polônia. Essa delegação foi presidida pelo Bispo Dom Stanisław Stefanek SChr, presidente do Episcopado da Polônia para assuntos da Família<sup>10</sup>.

Sinto a necessidade de lembrar um pequeno acontecimento, no qual Dom Stanisław demonstrou o seu peculiar humor em relação a um fato curioso relacionado com ele. Eis que o Bispo Dom Stanisław veio ao Rio de Janeiro numa hora matinal. Juntamente com o Senhor Waldemar Kluza, conselheiro comercial da Embaixada da Polônia, dirigi-me ao aeroporto, e graças aos empenhos dele pudemos nos aproximar dos passageiros que desciam do avião. Ficamos agradavelmente surpreendidos quando se aproximou de nós a representante da linha aérea e perguntou se estávamos esperando por alguém especial. Respondemos que estávamos à espera de um Bispo da Polônia. Então ela nos informou que a bagagem desse passageiro não havia sido entregue a tempo no avião, de modo que viria no dia seguinte e seria entregue no endereço indicado. Quando Dom Stanisław nos cumprimentou, aproximou-se dele a mencionada representante da linha aérea e lhe entregou uma sacola característica, com objetos de primeira necessidade. De acordo com o seu costume, Dom Stanisław abriu a sacola, retirou dela um grande pente e nos disse mais ou menos estas palavras: “Como a linha aérea sabia que eu tenho um cabelo tão comprido e que vou precisar de um pente tão grande?”. Assim era o Bispo Dom Stefanek, capaz de fazer uma brincadeira até com a sua própria pessoa...

---

<sup>10</sup> Malczewski Z., *Polonii brazylijskiej obraz własny...*, op. cit., p. 97-100.

Atendendo a um pedido previamente apresentado pelo Bispo, eu participei do mencionado congresso na qualidade de secretário e intérprete do grupo polonês. O Pe. Jan Flig SChr, juntamente com a comunidade polônica e os brasileiros ligados com a nossa igreja polonesa, deu conta do recado para bem receber a delegação das famílias da Polônia. Foi organizada uma especial coleta de dinheiro para a compra de alimentos, a fim de que, após a santa Missa matinal, os casais recepcionados hospitaleiramente na proximidade da igreja polonesa pudessem tomar o café da manhã no salão contíguo à igreja, da mesma forma que jantar após a volta dos encontros do congresso. As Irmãs Missionárias de Cristo Rei, ajudadas por voluntárias, encarregaram-se de preparar para nós essas refeições. Além disso, a Irmã Halina envolveu-se na secretaria do congresso, graças ao que a expedição de bilhetes de entrada no congresso e os encontros com o papa João Paulo II transcorreram com muita eficiência, visto que, conhecendo os nomes poloneses, ela retirava da pilha de bilhetes aqueles que a seguir entregava aos delegados poloneses. O ponto culminante da sala do congresso foi a vinda do santo Padre João Paulo II ao salão do congresso no Rio Centro. O Papa pronunciou um maravilhoso discurso dedicado à temática familiar. João Paulo II dirigiu-se aos participantes do congresso em diversas línguas, inclusive em polonês.

Após o término dos vários dias do congresso participamos dos encontros públicos com o Santo Padre no Rio de Janeiro: no sábado (4 de outubro), no estádio do Maracanã, e na santa Missa do domingo (5 de outubro), no parque Aterro do Flamengo, diante da baía da Guanabara. Do encontro no estádio participaram 115 mil pessoas, e da santa Missa, mais de dois milhões de fiéis. Antes do início do encontro no estádio, representantes da jovem geração da comunidade polônica carioca entraram no gramado do

Maracanã com o estandarte da paróquia e a bandeira polonesa. Os jovens foram saudados com uma estrondosa salva de palmas pelos presentes nas tribunas do maior estádio do mundo. Graças a Dom Stanisław, tive a possibilidade de participar desse evento importante para a Igreja e as famílias. Nos mencionados dois eventos, tive uma posição de vanguarda a juventude, que surpreendeu os meios de comunicação brasileiros. Simplesmente a mídia não esperava tão numerosa participação dos jovens nos encontros com o Papa João Paulo II, tanto no estádio como também durante a Missa celebrada no parque Aterro do Flamengo<sup>11</sup>. Trago em meu coração expressões de gratidão ao Bispo Dom Stanisław por me ter confiado a tarefa de guia e intérprete do grupo polonês. Graças a essa missão que me foi confiada, pude vivenciar aqueles maravilhosos acontecimentos relacionados com o Congresso Internacional das Famílias.

Em 2016 participei de um seminário na Universidade de Varsóvia, que se realizou em língua portuguesa e foi dedicado à temática relacionada com a comunidade polônica brasileira. No meu pronunciamento, apresentei a história da pastoral polonesa em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. O ponto culminante do seminário foi o encontro relacionado com o lançamento de livros que ocorreu no Museu da História do Movimento Popular Polonês em Varsóvia. Silwia Kmiecik, da Universidade de Rzeszów, apresentou o seu trabalho de magistério escrito sob a orientação da Dra. Anna Jamrozek-Sowa na universidade acima mencionada e publicada em forma de livro em duas línguas – polonesa e portuguesa, enfocando a obra literária do

---

<sup>11</sup> Malczewski Z., *Polonii brazylijskiej obraz własny*. op. cit., p. 97-100.

abaixo assinado relacionada com a comunidade polônica brasileira<sup>12</sup>.

Após o encerramento do evento científico na capital polonesa viajei com meu sobrinho, Pe. Paweł, a fim de fazer uma visita ao Bispo Dom Stanisław em Łomża. Ele nos recebeu com muita cordialidade. Após a saudação, entreguei ao meu antigo educador, professor e superior um exemplar do mencionado livro com um pequeno comentário no estilo: “Vossa Excelência certamente se lembra de quando era Vigário-Geral da nossa Sociedade e me apresentou já há tantos anos a proposta da continuidade dos estudos. Queira aceitar este livrinho como sinal da minha gratidão e ao mesmo tempo testemunha do esforço intelectual do antigo subalterno e coirmão, que se ocupa, como pesquisador independente, do estudo da comunidade polônica no Brasil. Penso que as minhas publicações sobre a coletividade polônica brasileira testemunham que não desperdicei o dom que Deus se dignou conceder-me”. Não me esquecerei até o final dos meus dias de como naquele momento Dom Stanisław encaminhou para mim e seu característico e bondoso olhar. Escrevendo agora, aqui no calor do verão brasileiro, estas palavras de recordação, apresenta-se diante de mim a eminente figura do Bispo Dom Stanisław debruçando-se sobre mim e fixando em mim o seu olhar bondoso, ainda que penetrante e repleto da bondade, que lhe era característico. Esse novo encontro em Łomża com o antigo educador e superior foi para mim muito enriquecedor espiritualmente, intelectualmente, mas também civicamente.

---

<sup>12</sup> Kmiecik S., *Polonia brazylijska w publicystyce ks. Zdzisława Malczewskiego*, seria Biblioteki Iberyjskiej: Muzeum Historii Polskiego Ruchu Ludowego i Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich Uniwersytetu Warszawskiego: Warszawa 2016, pp. 166.

3. O coroamento dos encontros, dos diálogos com o meu antigo superior foram os dias 25-26 de agosto de 2018, quando os padres da Sociedade de Cristo estavam comemorando os 60 anos do seu serviço à comunidade polônica e à Igreja. O superior da nossa comunidade provincial, Pe. Kazimierz Długosz SChr, convidou Dom Stanisław para participar dessa comemoração do nosso ministério, do nosso trabalho, das conquistas espirituais, bem como de muitas outras obras que têm surgido nas comunidades paroquiais a nós confiadas no decorrer daqueles 60 anos. Como reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, convidei o Bispo Dom Wiesław Lechowicz, delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para assuntos da pastoral dos emigrados poloneses, para essas solenidades, mas também para visitar ao menos algumas comunidades polônicas selecionadas no Brasil.

A visita do Bispo Dom Wiesław iniciou-se com a festa da Padroeira da Capelania Polonesa, a Senhora de Monte Claro, e a crisma de 10 polônicos adultos em Porto Alegre. Depois viajamos a Curitiba, para participarmos do jubileu de diamante do ministério dos padres da Sociedade de Cristo em prol da comunidade polônica e da Igreja no Brasil. Chegamos a Curitiba num dia quente e chuvoso. À noite, no bairro de Abranches, realizaram-se as solenidades polônicas, para as quais previamente havíamos sido convidados. Num grande salão, onde foi servido um jantar polonês e apresentou-se um conjunto de folclore polonês, encontramos o Bispo Dom Stanisław em companhia de alguns padres da Sociedade de Cristo e do provincial. Seguiram-se as saudações, as conversas e a participação na festa polonesa.

Posteriormente, no domingo, na moderna igreja de S. Pedro e S. Paulo, de estilo tipicamente polonês (obra do engajamento do então pároco Pe. Jan Sobieraj SChr), situada na vizinhança da nossa casa provincial, foi celebrada a solene

Missa de ação de graças pelos 60 anos de serviço à comunidade polônica e à Igreja. A Missa jubilar devia ser presidida pelo metropolitano local, o Arcebispo Dom José Antônio Peruzzo. Infelizmente, na véspera ele avisou ao superior da Província que assuntos importantes da arquidiocese não lhe permitiam vir e presidir a santa Missa. Então começamos a discutir a respeito de quem devia presidir a solene Missa de ação de graças. Nessas conversas, “a sorte recaiu” sobre o Bispo Dom Wiesław Lechowicz, o qual, como sacerdote da diocese de Tarnów, havia estudado teologia em Roma, de maneira que o seu conhecimento da língua italiana lhe facilitaria a celebração da Missa em língua portuguesa. Conjuntamente, por diversas vezes treinei com o Bispo Dom Wiesław a pronúncia portuguesa, especialmente as orações do presidente da Liturgia Eucarística celebrada. O sermão circunstancial foi igualmente pronunciado por Dom Wiesław. A mim coube a honra de traduzir a sua reflexão da língua polonesa para a portuguesa. Após a Missa, muitos brasileiros que me conheciam – visto que no passado, sendo provincial, com frequência eu ajudava ao pároco deles e celebrava Missas na paróquia – expressaram a sua admiração diante do nosso ilustre hóspede, por ter pronunciado tão corretamente as palavras portuguesas durante a santa Missa presidida. Concelebraram a solene Eucaristia: o Arcebispo emérito da arquidiocese de Curitiba Dom Pedro Fedalto, o Bispo Dom Stanisław Stefanek, e também quase todos os sacerdotes da Sociedade de Cristo que cumpriam a missão da congregação no Brasil, bem como alguns dos nossos coirmãos vindos de outras províncias da nossa congregação.



Na tarde daquele dia realizou-se a parte artística no Parque S. João Paulo II, situado no centro de Curitiba. Estiveram presentes dois bispos da Polônia (Dom Stanisław e Dom Wiesław), padres da Sociedade de Cristo do Brasil, da Austrália, da França e da Alemanha, além de representantes das autoridades civis: Cida Borghetti, que exercia o cargo de governadora do estado do Paraná; Rafael Greca, prefeito do município de Curitiba, polônios e brasileiros. Apresentou-se também o conjunto folclórico “Wolosatki”, da Polônia. Para o encerramento da solenidade cultural, os bispos presentes, Dom Stanisław e Dom Wiesław, concederam a todos a bênção pastoral.

Após o encontro e as conversas com o Bispo Dom Stanisław na nossa casa provincial, alguns dias depois tive mais uma ocasião de encontrar-me com ele no Rio de Janeiro. Tive um diálogo mais prolongado com Dom Stanisław justamente nessa mais bela cidade do mundo, como é considerada Rio de Janeiro, já após o término das solenidades jubilares da Província que se realizaram em Curitiba. Viajei

àquela cidade de carro, juntamente com o Bispo Dom Wiesław Lechowicz. Naturalmente, “a caminho” de Curitiba ao Rio de Janeiro detivemo-nos em Aparecida para visitar o santuário da Padroeira e Rainha do Brasil. O ponto culminante da estada do mencionado hierarca foi Rio de Janeiro, onde no apartamento dos padres da Sociedade de Cristo encontramos com o Pe. Jan Flig SChr o Bispo Dom Stanisław. Houve então muito tempo para conversas comuns “entre compatriotas”, e não somente noturnas. Houve também momentos especiais para mim no Rio de Janeiro, quando eu pude conversar somente com o próprio Dom Stanisław. Em seu estilo característico, ele me transmitiu diversas orientações em relação à continuidade do diversificado trabalho pelo bem espiritual e cultural da comunidade polônica, bem como para a consolidação do espírito patriótico.

Sintetizando estas minhas recordações, quero enfatizar como se torna importante, quão indispensável se apresenta para a comunidade polônica brasileira o encontro com representantes da Igreja ou do Estado polonês. Durante o meu já longo ministério pastoral no Brasil (já são 43 anos), muitas vezes tenho participado de tais encontros com polônicos nas cidades, nas vilas ou nas colônias do interior. É preciso permanecer por mais tempo com os nossos polônicos brasileiros para perceber quão importantes são para eles tais encontros oficiais, bem como as conversas particulares com pessoas importantes vindas da Polônia. O Bispo Dom Stanisław inscreveu-se na lista dos hierarcas poloneses que visitaram os nossos colonos ou, em período posterior, os seus descendentes. O primeiro hierarca a se encontrar com os emigrados poloneses no Rio de Janeiro foi o Cardeal Dom August Hlond, Primaz da Polônia, que, viajando ao Congresso Eucarístico Internacional em Buenos Aires (capital da Argentina), deteve-se em 1934 naquela cidade em 1934 e foi

recebido pelo governo como hóspede oficial do Brasil<sup>13</sup>. Ao voltar do mencionado evento religioso na Argentina, em 1934 permaneceu por alguns meses no Brasil o Bispo Dom Teodor Kubina – ordinário de Częstochowa. O fruto dessa visita pastoral nas cidades e colônias foi um livro de sua autoria<sup>14</sup>. O hierarca polonês seguinte que em 1968 visitou os núcleos poloneses no Brasil foi o Bispo Dom Władysław Rubin – delegado do Primaz da Polônia para assuntos da pastoral dos emigrados poloneses<sup>15</sup>. Um outro delegado do Primaz da Polônia com essa mesma função, que por diversas vezes visitou as comunidades polônicas no Brasil, foi o Bispo (e mais tarde Arcebispo) Szczepan Wesoły<sup>16</sup>. Um Primaz da Polônia, que em 1984 promoveu uma visita pastoral às comunidades polônicas no Brasil foi o Cardeal Dom Józef Glemp. Um fruto da sua visita foi um livro que publicou alguns anos depois<sup>17</sup>. É preciso também lembrar o Bispo Dom Zygmunt Kamiński (então ordinário de Płock), que a caminho para encontros polônicos na Argentina deteve-se no Rio de Janeiro e encontrou-se com a comunidade polônica local tanto na

---

<sup>13</sup> Malczewski Z., „Pierwsza wizyta polskiego hierarchy w Brazylii. 70. Rocznica pobytu kard. Augusta Hlonda, Prymasa Polski (1934-2004)”. In: *Sentire cum Societate. W 75. Rocznicę powstania Towarzystwa Chrystusowego dla Polonii Zagranicznej*, red. Ks. W. Necel TChr, Hlondianum: Poznań 2007, p. 237-246.

<sup>14</sup> Kubina T., bp., *Wśród Polskiego Wychodźstwa w Ameryce Południowej*, Potulice 1938.

<sup>15</sup> Malczewski Z., *Obecność Polaków i Polonii w Rio de Janeiro*, op. cit., p. 77.

<sup>16</sup> Idem, *Polonii brazylijskiej obraz własny*, op. cit., p. 58-61; Idem, *Obecność Polaków i Polonii...*, op. cit., p. 99.

<sup>17</sup> Glemp J., Kard., *Kościół i Polonia. Wizyta duszpasterska w Brazylii i Argentynie 1984 wspomnienia i kazania*, Pallottinum: Poznań – Warszawa 1986.

dimensão religiosa como na social<sup>18</sup>. O terceiro Primaz da Polônia, o Arcebispo Dom Józef Kowalczyk, visitou a comunidade polônica brasileira nos dias 5 a 17 de novembro de 2013 e participou do jubileu dos 60 anos do surgimento da Missão Católica Polonesa no Brasil<sup>19</sup>. O Bispo Dom Stanisław Stefanek SChr visitou pela primeira vez todas as paróquias da Sociedade de Cristo no Brasil em 1996, a respeito do que falei acima. O último hierarca polonês que visitou os núcleos polônicos (de 18 de agosto a 5 de setembro de 2018) e também participou das comemorações dos 60 anos do ministério da Sociedade de Cristo no Brasil foi o Bispo Dom Wiesław Lechowicz, ainda antes da pandemia da Covid-19. Infelizmente, em razão da morte do Arcebispo Dom Szczepan Wesoły ele não concluiu a planejada visita e voltou à Polônia para participar das cerimônias de sepultamento daquele que por longos anos havia sido delegado do Primaz da Polônia para os assuntos das Pastoral dos Emigrados Poloneses<sup>20</sup>. Temos a esperança de que o sucessor do Bispo Dom Lechowicz, a quem o Papa Francisco nomeou Bispo Campal, o Bispo Dom Piotr Tuszyński, em breve seguirá os passos dos seus predecessores e virá ao Brasil para fortalecer a fé dos descendentes dos colonos poloneses, bem como para os estimular à preservação dos costumes, das tradições que eles herdaram dos seus antepassados. Quero esclarecer que não mencionei os hierarcas poloneses que estiveram no Brasil e

---

<sup>18</sup> Malczewski Z., *Obecność Polaków i Polonii...*, op. cit., p. 183.

<sup>19</sup> [https://www.polska-misja.com.br/site/atuacao\\_do\\_reitor\\_interna.php?cod=1](https://www.polska-misja.com.br/site/atuacao_do_reitor_interna.php?cod=1) (acesso 01.12.2022).

<sup>20</sup> [https://www.polska-misja.com.br/site/atuacao\\_do\\_reitor\\_interna.php?cod=13](https://www.polska-misja.com.br/site/atuacao_do_reitor_interna.php?cod=13) (acesso 01.12.2022).

que visitaram os seus sacerdotes (fideionistas) que servem nas estruturas da Igreja nesse país.

Concluindo este texto, quero ainda enfatizar a grande e eloquente influência do Bispo Dom Stanisław para que eu tivesse compreendido o fenômeno da comunidade polônica brasileira, que já na sétima ou oitava geração demonstra a sua ligação sentimental com a Polônia, país de origem dos seus antepassados, com orgulho enfatizando o seu polonismo, o que não significa que enfraquece os seus laços com o Brasil, que é o seu país de nascimento. Cumprindo o ministério de provincial na comunidade dos padres da Sociedade de Cristo no Brasil na América do Sul, por três vezes convidei ao Brasil um professor de sociologia conhecido meu, que leciona essa disciplina numa renomada e influente universidade polonesa, para que me acompanhasse na visita aos núcleos polônicos e me ajudasse a compreender esse fenômeno da persistência do polonismo por tantas gerações. A sociologia tem as suas regras e procura investigar sob diversos aspectos as questões sociais. Infelizmente, no caso da comunidade polônica brasileira, o meu bem conhecido sociólogo da Polônia não foi capaz de me esclarecer qual é a verdadeira causa de ocorrer a troca das gerações entre os descendentes dos colonos poloneses e de não ter ocorrido nas sucessivas gerações a total assimilação. Encontrei a resposta às minhas indagações na doutrina do Bispo Dom Stanisław, quando nos últimos anos comecei a aprofundar-me nos seus estudos sobre a família, no seu engajamento pela dignidade da vida humana e sobre o significado e o valor da família. Graças à leitura dessa riqueza de estudos, reflexões, publicações e ensinamentos do Bispo Dom Stanisław cheguei à conclusão de que as famílias polonesas estabelecidas no Brasil trouxeram em seus genes, da distante Polônia, fortes laços familiares. Acredito que uma família de raízes polonesas, que já se encontra em sucessivas

gerações, é um forte vetor do polonismo no País do Cruzeiro do Sul, como primitivamente se chamava o Brasil. Que Deus recompense o Bispo Dom Stanisław também porque, após tantos anos do meu ministério à comunidade polônica brasileira, graças a ele eu pude compreender onde se localiza a força do polonismo entre os polônicos brasileiros. Essa força, que penetra as gerações dos imigrantes, se localiza numa sólida família!

### RESUMO – STRESZCZENIE

*Spotykamy w naszym życiu ludzi, którzy wywierają duży wpływ na naszą osobowość, mentalność czy postawę. Taką postacią pozostaje – nie tylko dla autora artykułu – biskup Stanisław Stefanek SChr, który podczas formacji miał wpływ na kształtowanie się jego osobowości ku temu, aby poświęcić życie w realizacji charyzmatu zgromadzenia wśród brazylijskich Polonusów.*

*W powyższym tekście autor stara się ukazać wpływ ks. S. Stefanka TChr jako wicerektora, wykładowcy w Seminarium Zagranicznym Towarzystwa Chrystusowego, na przygotowanie przyszłych misjonarzy polonijnych. Później już jak biskup odwiedzając trzy razy Brazylię i środowiska polonijne przyczynił się do wkładu chrystusowców w potrzymanywaniu wiary, kultury, języka polskiego imigrantów i ich potomków w tym kraju.*

## A TRAJETÓRIA DE MAIS DE 50 ANOS DE UM MISSIONÁRIO POLONÊS NO BRASIL

*Edmar ALMEIDA DE MORAES\**

Monsenhor Czeslaw Rostkowski, um viajante do tempo, com seus 88 anos de vida de dedicação e exemplaridade por onde passou, tem 64 anos de sacerdócio e mais de 50 anos de Brasil.

Oriundo da Polônia, sua terra natal, da cidade de Gorzejewo, veio ao mundo no dia 5 de fevereiro de 1935. Filho de Stefania e Lucjan Rostkowski, cursou a escola primária na cidade Malkinia em 1949, e os estudos secundários em Rozanystok, no colégio Salesiano, no período de 1950 a 1954. Após concluir a escola média, ingressou no Seminário Diocesano de Lomza de 1954 a 1959, sendo ordenado sacerdote em 29 de junho de 1959, em Lomza. Por 12 anos trabalhou na diocese de Lomza como vigário, catequista e professor de ensino religioso. Durante esse tempo foi amadurecendo a vontade de ser missionário no Brasil, a fim de trabalhar entre os imigrantes poloneses no Estado do Paraná. Assim, em 7 de fevereiro de 1971, aportou na cidade do Rio de Janeiro a bordo do navio de bandeira polonesa Mieszko I em companhia do Padre Antônio. Ambos estavam assustados e preocupados com a futura missão no Brasil. Foram recebidos pelo Benedito Grzymkowski, pároco responsável pela Pastoral dos poloneses no estado do Rio de Janeiro, sacerdote sorridente, tranquilo e,

---

\* Prof. Dr. Atualmente é aposentado. Trabalhou muitos anos no Ministério da Educação. Fez projetos de interiorização das universidades federais. Fez parte nos trabalhos da última Constituinte.

sobretudo, amigo que lhe mostrou a cidade do Rio de Janeiro em pleno carnaval, e lhe transmitiu as primeiras orientações.

Ao chegar em Curitiba em 1971, foi trabalhar na cidade de Campo Largo, Arquidiocese de Curitiba como vigário.

A grande barreira a ser superada era de ordem linguística, mas, ao visitar todas as paróquias conseguiu aprender a língua portuguesa.

Em 1972, foi nomeado pároco pelo então Arcebispo de Curitiba Dom Pedro Antônio Marchetti Fedalto para a cidade de São João do Triunfo que abrigava, além da Igreja Matriz, mais 20 capelas distribuídas por todo o município.

Na sua missão pastoral visitou todos os paroquianos no intuito de conhecer as suas realidades e necessidades pastorais. Foram construídas mais 4 capelas e outras foram reformadas e instalados sacrários.

Para ajudá-lo na organização interna da pastoral e administrativa do seu ministério, contou com o auxílio de equipes, tais como o Conselho Pastoral, dos Catequistas e dos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística, dentre outros. Reformou a Igreja Matriz e construiu a Casa Paroquial.

Em 1977, foi transferido a Curitiba para a paróquia de São Braz, criada ao lado do Bairro Santa Felicidade, bairro formado por descendentes de italianos. Esta paróquia precisava de tudo, então, foi reorganizada a catequese e toda a estrutura administrativa, pastoral, bem como a igreja de madeira, a casa paroquial, a construção do salão para reuniões e para ação pastoral.

Em 1979 e 1980, nasce um novo bairro chamado Vila Maria, que precisava de uma capela que foi construída e que se transformou num grande centro pastoral, que hoje se denomina paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho. Padre Czeslaw permaneceu nesta paróquia até maio de 1981.

Em 1981, a convite do Arcebispo de Brasília Dom José Newton, primeiro arcebispo da capital, veio para Brasília com a anuência de Dom Pedro Fedalto, Arcebispo de Curitiba. Já em Brasília, em maio de 1981, foi nomeado pároco para a Paróquia Nossa Senhora da Saúde. Pouco tempo depois assumiu a Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, no Lago Sul. Nesse tempo teve que se desdobrar, pois, atendia às duas Paróquias., Nossa Senhora de Nazaré e Nossa Senhora da Saúde e a capela Vargem Bonita. Apesar de tudo, construiu o salão paroquial na Paróquia Nossa Senhora da Saúde, concluído no ano de 1983, que servia como igreja e residência do Padre.

Em abril de 1984, foi nomeado por Dom José Newton como quarto pároco da Catedral de Brasília, porém, só foi empossado em agosto do mesmo ano pelo novo Arcebispo, Dom José Freire Falcão, em razão da aposentadoria de Dom José Newton.

Nesse interregno Monsenhor Czeslaw foi à Polônia celebrar juntamente com os seus 20 colegas o jubileu de vida sacerdotal, dedicados ao povo de Deus, na Polônia e no Brasil.

Empossado em 15 de agosto de 1984, o novo pároco, após avaliação, iniciou um intenso e grande serviço de conserto em toda a Catedral, tais como: infiltração, rachaduras, recolocação de mármore e de granitos, ausência de portas à entrada do Batistério e acesso ao futuro prédio da Cúria Metropolitana e

ainda mandou esculpir outra cruz para o altar. Monsenhor Czeslaw encontrou o Batistério sem a pia batismal que guardava os desenhos e os projetos de Oscar Niemeyer. Conseguiu obtê-los por meio do IPHAN. Para confeccioná-la e instalá-la contou com apoio financeiro do Grupo OK!

Em 12 de outubro, na festa de Nossa Senhora Aparecida, a pia batismal foi inaugurada com a celebração do primeiro batizado.

De acordo com os registros do livro do tombo, Monsenhor Czeslaw encontrou os campanários com muitos problemas, estando parados.

Monsenhor Czeslaw desejava vê-los tocando na próxima festa de Nossa Senhora Aparecida. Para tanto, convidou uma gama de especialistas, como técnicos em eletrônica e engenheiros para ajuda-lo na recuperação.

De posse dos laudos, contidos no relatório-diagnóstico, procurou o GDF que o atendeu prontamente, disponibilizando recursos financeiros, assessoria técnica e assistência da Novacap. Por três vezes, na gestão do Monsenhor Czeslaw houve intervenção para a recuperação do campanário e dos sinos: 1985, 1991 e em 1994.

Enfim, Monsenhor Czeslaw realizou uma reforma geral da Catedral, tanto interna como externa: iluminação do templo mandando vir da Bélgica lâmpadas Philips especiais, colocação dos vitrais, calçadas e tantos outros aspectos de forma que a Catedral pode, em 12 de março de 1990, ser reinaugurada com uma Missa de Ação de Graças celebrada por Dom Falcão, a qual contou com a presença dos bispos auxiliares, sacerdotes, do Presidente da República, José

Sarney, ministros, do Governador de Brasília, José Aparecido e de outras autoridades.

Após a Missa o Governador José Aparecido e Oscar Niemeyer foram condecorados com a medalha “Comendador da Ordem de São Gregório Magno”. As condecorações foram concedidas pelo Sumo Pontífice João Paulo II. Ainda como pároco da Catedral, o Arcebispo Dom Falcão o nomeou Ecônomo Geral e Vigário Geral da Arquidiocese.

Monsenhor Czeslaw foi sempre muito estudioso, por isso, em razão de sua postura cultural e de pesquisador fez curso complementar a filosofia na Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João Del Rei (MG), hoje, federalizada e transformada em Fundação Universidade de São João Del Rei, e no dia 7 de fevereiro de 1976 recebeu o diploma de Licenciado em Filosofia.

Vale salientar que Monsenhor Czeslaw, por mérito, dedicação e, sobretudo, por seu amor ao Brasil e ao seu povo recebeu do Governo Brasileiro aprovação do seu processo de naturalização em 5 de janeiro de 1982. Agora, tem duas cidadanias, a polonesa e a brasileira.

Outro título honorífico muito caro ao coração do Monsenhor Czeslaw foi o de Prelado Honorário de Sua Santidade João Paulo II, concedido em janeiro de 1988. E em 1990, a sua diocese de origem lhe concedeu o título de Cônego.

No dia 26 de fevereiro de 1996, o Presidente da Polônia o condecorou com a Medalha “Cruz Cavaleiro da Polônia Restituta”.

As obras realizadas por Monsenhor Czeslaw como pároco da Catedral foram inúmeras e grandes que lhe consumiram tempo, dedicação integral, capacidade administrativa, liderança para reunir equipes técnicas e recursos financeiros, de modo que culminou com a reinauguração da Catedral em 1990 e prosseguiu com as reformas até a conclusão das obras em 1996. Vale salientar que quando Monsenhor Czeslaw assumiu como pároco da Catedral ela tinha 14 anos contados da data de sua inauguração.

Concluída sua missão, nada fácil na Catedral, Monsenhor Czeslaw foi transferido para a Paróquia de São Judas Tadeu em 8 de julho de 1996. No período de 1996 a 2016, Monsenhor Czeslaw com sua grande capacidade administrativa de homem com Visão de futuro, empreendeu grandes obras na Paróquia de São Judas Tadeu transformando-a em dinâmica e acolhedora dos fiéis.

Nos 20 anos como pároco de São Judas Tadeu foram realizadas mudanças profundas na paróquia em termos de pastoral, catequese e infraestrutura, tais como: reforma do salão paroquial, salão de catequese, asfalto nos estacionamentos, porém a maior das obras, foi a construção da belíssima igreja de São Judas Tadeu, inaugurada no dia 27 de maio de 2000, realmente imponente e o seu interior, belíssimo leva a meditação e ao recolhimento para o encontro com Deus.

A igreja de São Judas Tadeu é a coroação desse jovem, hoje com 88 anos, Monsenhor Czeslaw, marca sua trajetória de um missionário polonês no Brasil que seguiu o mandato de Cristo: "ide pelo mundo, ensinai"...

A sua vida como sacerdote é exemplar e as suas obras são a expressão do seu amor por Deus, por Cristo, pelo Espírito

Santo e por Nossa Senhora Auxiliadora que garantiu sua vocação, ainda no seminário salesiano.

Aqui tem uma história que não vem ao caso contar, mas, é de suma importância salientar o seu grande amor à Eucaristia, a gente percebe, ele se transforma, por isso, a valorização do ser humano, sua grande compreensão, caridade e solidariedade. É um grande sacerdote. “Ecce Sacerdos Magnus”.

Eis aqui a trajetória de um missionário polonês no Brasil, que se aposentou, por força do Direito Canônico, em fevereiro de 2016. Continua na Paróquia de São Judas Tadeu ajudando e apoiando no que for preciso e dedicando o que for necessário com amor e obediência para com Deus e a Igreja.

Em nome de todos que cruzaram os caminhos do Monsenhor Czeslaw, expressamos nossa gratidão pelo seu coração sacerdotal e queremos juntos cantarmos um TE DEUM a Deus por nos ter dado: Um Grande Sacerdote. Essa árvore frondosa que abriga os pássaros que somos todos nós.

## RESUMO – STRESZCZENIE

*Emerytowany wykładowca akademicki, polityk, parafianin, w powyższym artykule, opisuje z poczuciem dużego szacunku oraz podziwu ponad 50-letnią posługę polskiego misjonarza w Brazylii. Jest nim ks. Prałat Czesław Rostkowski, pochodzący z diecezji łomżyńskiej, który większość swojego kapłańskiego życia poświęcił w pełnieniu posługi duszpasterskiej w tym kraju. Najpierw kilka lat w archidiecezji kurytybskiej, a następnie w stolicy Federacji Brazylijskiej, w Brasílii. Z pewnością posługa duszpasterska, administracyjna, a także zaangażowanie w budowy, remony w parafiach nowoczesnej stolicy, a w szczególności w katedrze metropolitalnej, to wkład ks. Prałata Czesława Rostkowskiego, który wpisał się w historię Kościoła w Brazylii.*

**FALECEU O EMBAIXADOR  
STANISŁAW PAWLISZEWSKI,  
POR MUITOS ANOS PRESIDENTE DA SOCIEDADE  
POLONO-BRASILEIRA EM VARSÓVIA\***

No dia 8 de julho de 2022 faleceu o embaixador Stanisław Pawliszewski, por muitos anos nosso presidente e colega,



benemérito diplomata e líder social que trabalhou em prol do fortalecimento da colaboração polono-brasileira. Vamos nos lembrar dele como de uma pessoa de bem, excelente organizador e líder, como uma pessoa sempre ativa e extremamente envolvida na atividade da Sociedade Polono-Brasileira.

Stanisław Zenon  
Pawliszewski nasceu no

dia 12 de setembro de 1930. Após concluir os estudos na área da filologia inglesa na Universidade de Varsóvia em 1955, trabalhou como redator da Rádio Polonesa para o Exterior. Nos anos 1958-1960 foi tradutor de língua inglesa na Delegação Polonesa à Comissão Internacional da Supervisão e do Controle no Vietnã. Em 1961 assumiu o trabalho no Ministério das Relações Exteriores. Como diplomata, exerceu a função de encarregado de negócios em Gana, foi conselheiro

---

\* [www.polskabrazylia.wordpress.com](http://www.polskabrazylia.wordpress.com) (acesso aos 11.07.2022).

da embaixada no Cairo, conselheiro-ministro da embaixada em Washington (em 1978 ele a dirigiu como encarregado de negócios). O coroamento da sua carreira diplomática foi a função de embaixador da Polônia no Brasil nos anos 1986-1991. Após a volta do Brasil, em 1992 se aposentou. Em 1997 foi eleito presidente da diretoria da nossa Sociedade. Cumpriu essa função ininterruptamente até 4 de junho de 2022. Foi casado com Maria Pawliszewska (1940-2020).

Despedimo-nos dele mergulhados na tristeza, mas conscientes de que se apresenta diante de nós o desafio de continuar na Sociedade Polono-Brasileira a sua obra: a promoção da amizade polono-brasileira, o apoio ao intercâmbio cultural e acadêmico, a colaboração com a comunidade polônica brasileira. O seu engajamento e as suas conquistas serão sempre para nós um determinante dos padrões e um indicador de caminhos. O presidente Stanisław Pawliszewski permanecerá para sempre na nossa grata memória.

## RESUMO – STRESZCZENIE

*8 lipca 2022 r. zmarł w Warszawie były ambasador Polki w Brazylii, który zaangażował się w pracach Towarzystwa Polsko-Brazylijskiego w Warszawie. Przez długie lata przysyłał do “Projeções”, a następnie do “Polonicusa” artykuły związane z działalnością wspomnianej organizacji, jak też innymi wydarzeniami, które były organizowane dla pogłębienia więzi przyjaźni pomiędzy Polską, a Brazylią.*

## TRÍPLICE CELEBRAÇÃO DA COMUNIDADE POLÔNICA EM PORTO ALEGRE

A comunidade polônica em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, através de um tríduo preparou-se para a solenidade dominical (18 de agosto de 2022) da sua Padroeira – a Senhora de Monte Claro, dos 90 anos do lançamento da pedra fundamental para a construção da Igreja Polonesa dedicada a Nossa Senhora de Częstochowa e dos 90 anos da instituição da nova congregação religiosa Sociedade de Cristo para os Poloneses Emigrados pelo servo de Deus Cardeal August Hlond.

Nos dois anos em que perdurou a pandemia da Covid-19, a comunidade não podia organizar comemorações festivas. Neste mês os polônicos, juntamente com os nossos amigos brasileiros, envolveram-se na digna preparação da tríplice comemoração deste ano. O Pe. Sérgio Belmonte, cura da paróquia de S. Jorge em Porto Alegre, e oriundo de Ijuí, onde os padres da Sociedade de Cristo exerceram por muitos anos a pastoral na Paróquia da Natividade da SVM (o tempo da minha pastoral ali foi nos anos 1985-89), através de um tríduo preparou os nossos fiéis para a solene celebração dominical.

Dando início à sua reflexão na primeira noite (15 de agosto), o Padre Sérgio relembrou os muitos anos do frutuoso ministério dos padres da Sociedade de Cristo em sua paróquia natal, na qual uma significativa percentagem é constituída de descendentes dos colonos poloneses. Após a Missa os fiéis reuniram-se no salão da igreja num encontro fraterno, degustando as guloseimas preparadas pelos bondosos e generosos fiéis.

Na segunda noite (16 de agosto) os polônicos reuniram-se na Igreja Polonesa em Porto Alegre numa oração comum, que foi presidida pelo Pe. Sérgio Belmonte. Após a Missa, como havia acontecido na noite anterior, os fiéis encontraram-se no salão da igreja para uma degustação de petiscos e uma prolongada conversa fraterna.

No terceiro dia (17 de agosto), preparamo-nos espiritualmente para a solenidade dominical na Capelania Polonesa de Nossa Senhora de Monte Claro em Porto Alegre. O Pe. Sérgio Belmonte deu conta do recado na sua reflexão sobre o papel de Maria na história da salvação, bem como na vida dos imigrantes poloneses e dos seus descendentes na capital do Rio Grande do Sul. No final da Santa Missa o padre Zdzislaw expressou a gratidão diante do Padre Sérgio, bem como a alegria por ter encontrado um antigo paroquiano de Ijuí, atualmente trabalhando em Porto Alegre, agradecendo pela sua disponibilidade a fim de preparar os nossos polônicos para a celebração dominical (18 de agosto). Em nome dos presentes na igreja, o Prof. Arno Uszacki agradeceu pelas Missas celebradas e pela Palavra de Deus pregada naqueles dias do tríduo. Aludindo ao aniversário dos 90 anos do surgimento da Sociedade de Cristo, enfatizou com orgulho e gratidão ter sido educado pelos padres dessa Congregação, visto que provém de Dom Feliciano, onde por 50 anos os Padres da Sociedade de Cristo exerceram com dedicação o ministério pastoral e promoveram a cultura polonesa naquela extensa paróquia dedicada a Nossa Senhora de Częstochowa.

Após a Santa Missa, um grupo de cantores permaneceu ainda na igreja ensaiando os novos cânticos poloneses escolhidos para a nossa tríplice celebração: da Padroeira da Igreja e da Capelania Polonesa Nossa Senhora de Monte Claro, dos 90 anos do lançamento da pedra fundamental para a construção do santuário polonês e dos 90 anos de existência da Sociedade de Cristo para os Poloneses

emigrados, fundada pelo Servo de Deus Cardeal August Hlond para a assistência aos emigrados poloneses e aos seus descendentes.

No belo e ensolarado domingo, no início da primavera brasileira (18 de setembro de 2022) vieram à Igreja Polonesa dedicada a Nossa Senhora de Monte Claro os polônicos de diversos bairros da extensa cidade na qual, nos primórdios da colonização, os nossos imigrantes estabeleciam-se na parte setentrional da capital do estado do Rio Grande do Sul no início do século XX, na região denominada Quarto Distrito, onde havia muitos estabelecimentos que necessitavam de operários. Lá os nossos imigrantes encontravam o trabalho de acordo com as suas profissões. No domingo acima citado vieram ao nosso santuário representantes da coletividade polônica da região metropolitana, bem como de cidades distantes, para juntos celebrarem a sua fé e aprofundarem o orgulho da sua origem polonesa.



Na introdução da solene Missa o Prof. Arno Uszacki – presidente do Conselho da Capelania – saudou a todos que haviam vindo para esse encontro religioso e ao mesmo tempo polônico ao santuário polonês. Para a celebração da Santa Missa utilizamos o formulário em honra de Nossa Senhora de Monte Claro, Padroeira da Igreja Polonesa, bem como da Capelania Polonesa na Arquidiocese de Porto Alegre. Agradecemos a Deus pelo esforço dos imigrantes poloneses e dos seus descendentes, que há 90 anos lançaram a pedra fundamental para a construção do santuário polonês. Ao mesmo tempo glorificamos a Deus pelo Cardeal August Hlond, Primaz da Polônia, que há 90 anos instituiu uma nova congregação religiosa a serviço dos emigrados poloneses e dos seus descendentes. Para a mencionada solenidade foram preparados e localizados na parede principal do santuário dois *banners* que apresentavam de forma visível esses dois aniversários: os 90 anos do lançamento da pedra fundamental do novo santuário e os 90 anos da existência da Sociedade de Cristo. Durante o sermão, o celebrante adaptou as leituras bíblicas aos tempos atualmente vivenciados, que exigem de nós a sensibilidade às palavras de Maria: “Fazei tudo que meu Filho vos disser”.

Numa reflexão mais ampla, aludiu igualmente aos 90 anos passados desde o início da construção do santuário polonês num período de profunda crise econômica, no qual os poloneses empreenderam o esforço de construir a sua própria igreja, onde desejavam expressar a sua fé sem peregrinar aos santuários locais, para rezarem juntos sob a direção do vigário-geral da Cúria Episcopal Pe. João Antônio Peres (sua mãe era filha de imigrantes poloneses estabelecidos em Guarani das Missões, e seu pai, um espanhol). O mencionado sacerdote envolveu por muitos anos com a sua solicitude pastoral os imigrantes poloneses, para que não se perdessem no novo ambiente não contando com o apoio espiritual.

Celebramos a Santa Missa em duas línguas – em polonês e português. Entre os fiéis polônicos encontravam-se igualmente os nossos amigos brasileiros ligados com o nosso santuário ou com laços de sangue com pessoas de origem polonesa através de uniões matrimoniais.

Durante a minha estada na Polônia, nos meses de agosto e setembro, um grupo de fiéis promoveu encontros regulares na igreja a fim de aprender a cantar durante a solenidade dominical novos cânticos poloneses. É preciso expressar a essas pessoas o respeito, o agradecimento e a admiração, porque, quando foram entoados esses novos cânticos durante a solene Missa dominical, eu tinha a impressão de me encontrar em algum lugar da distante Polônia, participando da Eucaristia celebrada em alguma igreja católica.

No final da Santa Missa Sergio Sechinski, côsul honorário da República da Polônia no estado do Rio Grande do Sul, expressou o seu cordial e comovente agradecimento a todos os presentes pela numerosa e devota participação, e de maneira especial à Senhora de Monte Claro pela Sua proteção à nossa comunidade polônica que vive na capital do estado e nesse estado meridional do Rio Grande do Sul, onde se calcula que vivam cerca de 700 mil pessoas que possuem raízes étnicas polonesas. Não faltaram palavras de gratidão aos construtores da igreja, que é um cartão de visitas do polonismo nessa cidade, bem como à Sociedade de Cristo pelos sete anos de ministério sacerdotal exercido em meio à comunidade polônica local, para que ela não perca os seus valores religiosos e os laços sentimentais com a distante Polônia, país da sua origem.

Concluindo a Santa Missa, o celebrante agradeceu a todos os presentes pela participação na celebração espiritual e formulou votos de que preservassem o seu orgulho por possuírem o seu próprio santuário, edificado nas condições

econômicas muito difíceis daquele tempo, bem como de que não perdessem o respeito, o orgulho tão característico dos polônicos locais pela sua descendência da estirpe dos Piasts. Agradeceu também pela benevolência e pela gratidão expressa à Sociedade de Cristo pela assistência espiritual promovida em Porto Alegre há sete anos, quando, após 70 anos de ministério, os padres vicentinos (lazaristas) se afastaram da Capelania Polonesa sem se despedirem nem explicarem aos polônicos a razão de os terem deixado sem a assistência pastoral. Para os Padres da Sociedade de Cristo, que celebram no mundo inteiro os 90 anos de sua existência e, nos últimos anos, da assistência espiritual prestada aos compatriotas e aos seus descendentes em Porto Alegre, os presentes na igreja entoaram espontaneamente o “Sto lat!”.

Logo após a Santa Missa, os participantes reuniram-se no salão contíguo à igreja para o tradicional lanche, preparado regularmente todos os domingos pelo pároco. Naquele domingo não faltou a adição de guloseimas, que foram preparadas por pessoas prestativas e devotadas que atuam junto à Capelania Polonesa de Nossa Senhora do Monte Claro. Infelizmente, o salão da igreja e o espaço junto ao santuário mostraram-se pequenos demais para que os presentes pudessem, livremente e sem aglomeração, consumir os sanduíches, os doces e promover prolongadas conversas, o que já faz parte da nossa tradição de vários anos.

No decorrer do fraterno encontro, muitas pessoas, olhando para o prédio vizinho, voltavam em sua conversa à imoral postura da congregação religiosa que após a morte do Pe. Leo Lisiewicz CM – por longos anos tão meritório pastor da comunidade polônica local e protetor das crianças pobres brasileiras, apropriou-se de forma imoral do terreno e do prédio de três andares. Os polônicos e os nossos amigos brasileiros, ligados com a Igreja Polonesa, lamentam até o dia de hoje o fato de essa congregação ter tomado tal decisão, que

causou um grande prejuízo material à comunidade polônica local. Há muitos anos uma família polonesa ofereceu o terreno situado junto à Igreja Polonesa, no qual foi construído um prédio de três andares, onde no último andar se encontra o chamado salão paroquial. A mencionada propriedade havia sido registrada no cartório brasileiro como propriedade da “Liga Católica Polono-Brasileira S. Casimiro”, que promoveu por muitos anos uma ação caritativa entre os pobres. De que forma a província daquela congregação se apropriou daquela propriedade polônica e a transmitiu a uma outra comunidade, isso ninguém sabe compreender nem explicar. O triste é que aquilo que a comunidade polônica conseguiu com o seu próprio esforço, com o seu diligente e devotado trabalho, com o suor derramado para ter a sua sede eclesiástica comunitária para os encontros religiosos e cívicos deixou de ser a sua propriedade legal.

Às festivas conversas dominicais após a Santa Missa não faltaram também outros temas, nem faltou a ninguém o bom humor e a espontânea alegria típica dos sulinos, decorrentes da profunda fé e do seu orgulho polônico.

É preciso reconhecer que naqueles dias da nossa tríplice celebração o céu nos demonstrou a sua benevolência através de um tempo ensolarado, e já quase que primaveril!

*Pe. Zdzisław MALCZEWSKI SChr*

## RESUMO – STRESZCZENIE

*W Porto Alegre Polonusi świętowali potrójne uroczystości: święto Patronki Kościoła Polskiego i Kapelanii Polskiej Pani Jasnogórskiej, 90-lecie położenia kamienia węgielnego pod budowę polskiej świątyni w tym mieście oraz 90-rocznicę założenia Towarzystwa Chrystusowego dla Polonii przez kard. Augusta Hlonda, Prymasa Polski.*

## **O MUNICÍPIO DE ÁUREA, NO RIO GRANDE DO SUL, COOFICIALIZA A LÍNGUA POLONESA**

A comunidade polônica brasileira acaba de realizar algo sem precedentes em sua história – a língua polonesa passa a ser considerada como língua oficial no município de Áurea, no Rio Grande do Sul, ao lado da língua portuguesa, a língua oficial da República Federativa do Brasil. Sem dúvida, trata-se de uma prova de reconhecimento à contribuição dos nossos compatriotas para o desenvolvimento social e cultural do Brasil, especialmente nos lugares onde a diáspora dos descendentes dos imigrantes poloneses – geralmente da segunda metade do século XIX – é a mais numerosa.

O idealizador desse empreendimento é Fabricio Vicoski (Wichrowski), líder polônico que representa o grupo étnico polônês no chamado Colegiado Setorial da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul. O apoio nesse processo foi fornecido pela Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa – BRASPOL, pela Associação “Wspólnota Polska” e pelo Instituto de Língua Polonesa.

Agora, o projeto com base no qual a língua polonesa foi reconhecida como língua oficial será apresentado a outros municípios brasileiros nos quais, da mesma forma que em Áurea, uma significativa porcentagem dos habitantes seja constituída de descendentes dos imigrantes poloneses. Espera-se que possa contar com o mesmo reconhecimento e que já em breve o âmbito da sua aplicação formal se amplie em escala significativa.

Vale a pena enfatizar que o projeto da cooficialização do

idioma polonês faz parte de uma iniciativa mais ampla. Está sendo planejado o arrolamento da utilização da língua polonesa como herança cultural imaterial do Brasil e, em consequência, a sua inscrição na lista nacional da herança cultural imaterial. Além do reconhecimento formal, isso trará como consequência a preservação da língua polonesa como testemunho vivo do desenvolvimento social e cultural do país.

### **Apoio da “Wspólnota Polska”**

Antes da votação do projeto na Câmara Municipal de Áurea, foi lida a carta do Presidente da Associação “Wspólnota Polska” Dariusz Piotr Bonisławski:

*Varsóvia, 11 de julho de 2022.*

*Prezados Senhores e Senhoras,*

*A conturbada história da Polônia fez com que na América do Sul residam hoje alguns milhões de descendentes dos emigrantes poloneses. O grupo mais numeroso veio ao Brasil e à região de Misiones na Argentina na segunda metade do século XIX, em busca de melhores condições de vida. Os poloneses afastados de sua pátria nunca se esqueceram das suas raízes. Nesses países surgiram muitas organizações que congregavam os poloneses. Surgiam escolas, associações, conjuntos folclóricos e eram construídas igrejas polonesas. A dinâmica atividade dessas organizações fez com que possamos hoje observar e admirar entre os descendentes dos imigrantes poloneses um forte apego às raízes, apesar de muitos deles já não falarem em polonês. No entanto isso não impede que preservem a identidade, a cultura, a religião polonesa.*

*Desde o início da sua existência a nossa Associação*

*“Wspólnota Polska” admira e apoia a atividade da comunidade polônica no Brasil, que consiste, por exemplo, na organização de eventos polônicos, comemorações, aulas de língua polonesa. Graças ao seu perseverante trabalho e ao seu engajamento os líderes polônicos não somente influenciam a herança cultural da Polônia, mas constituem igualmente uma importante contribuição para a herança cultural do Brasil.*

*Em meu próprio nome e em nome dos membros da Associação “Wspólnota Polska” quero transmitir aos Senhores e às Senhoras as expressões de reconhecimento pelo trabalho despendido em prol da comunidade polônica no município de Áurea. A cooficialização da língua polonesa no município de Áurea, no estado do Rio Grande do Sul, ao lado da língua portuguesa, língua oficial da República Federativa do Brasil, é uma expressão do reconhecimento do labor e do engajamento dos Senhores e das Senhoras. É igualmente um exemplo simbólico, que pode servir de modelo para outras regiões e outros países onde residem os descendentes dos imigrantes poloneses.*

*Desejamos sucesso na atividade polônica desenvolvida, no cultivo dos vínculos entre os poloneses na Polônia e no exterior. Acreditamos que graças à cooficialização da língua polonesa no município de Áurea, os Senhores e as Senhoras continuarão o trabalho de embaixadores da Polônia e terão uma significativa influência no comportamento e na transmissão da língua polonesa às gerações seguintes.*

*Com gratidão e respeito*

*Dariusz Piotr Bonisławski*

*Presidente da Associação “Wspólnota Polska”*

### **A Lei que cooficializa a língua polonesa em Áurea**

Eis o conteúdo da Lei n. 05/2022, de 20 de julho de 2022, aprovada no município de Áurea:

Dispõe sobre a cooficialização da língua polonesa no Município de Áurea, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 1º - Fica estabelecida a cooficialização do idioma polonês no município de Áurea-RS, ao lado da língua portuguesa, idioma oficial da República Federativa do Brasil.

Parágrafo único: A cooficialização ocorre sem prejuízos à língua portuguesa, em consonância com os direitos linguísticos assegurados pela Constituição Federal Brasileira, em especial o disposto no artigo 216, visando assim o reconhecimento, a valorização e a promoção do idioma polonês, herança linguística a patrimônio cultural imaterial relacionado com a imigração polonesa no Brasil.

Artigo 2º - A presente Lei permite ao Município:

I – Reconhecer oficialmente a importância da língua polonesa como patrimônio histórico e cultural relacionado com a imigração polonesa no Município;

II – Promover ações de valorização e disseminação da língua polonesa;

III – Incentivar a transmissão dessa herança linguística para as novas gerações;

IV – Apoiar e amparar a criação de cursos de língua polonesa;

V – Oportunizar o desenvolvimento de atividades e eventos culturais, artísticos, turísticos e pedagógicos que visem à promoção da história e da cultura polonesa através da utilização do idioma trazido e mantido pelos imigrantes poloneses e seus descendentes;

VI – Propiciar o desenvolvimento de atividades e políticas públicas de promoção e salvaguarda do idioma polonês;

VII – Incentivar o uso do idioma polonês, ao lado da língua portuguesa, no âmbito de celebrações oficiais e

atividades culturais como programas de rádio, eventos gastronômicos, rituais religiosos, grupos de música, cantos e danças folclóricas polonesas;

VIII - Apoiar o uso do idioma polonês do âmbito das atividades turísticas no Município;

IX – Incentivar a fala e a escrita do idioma polonês na esfera pública e privada;

X – Difundir o uso da grafia correta em termos, palavras, expressões e sobrenomes de origem polonesa;

XI – Afastar atitudes de preconceito linguístico em relação aos falantes do português com sotaque polonês;

XII – Valorizar os saberes e fazeres locais que envolvem e favorecem a manutenção e a transmissão do conhecimento linguístico inerente ao idioma polonês;

XIII – Apoiar a utilização do idioma polonês em campanhas publicitárias, praças, monumentos e placas públicas, bem como na sinalização de atividades e espaços comerciais e privados;

[...]

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

*Áurea – Capital Brasileira dos Poloneses*

### **Fundamentação**

A diversidade étnico-cultural e multilinguística é uma das principais características do Brasil. Entre as diversas nações nativas e estrangeiras que integram a nação brasileira encontram-se os poloneses, cuja diáspora é calculada atualmente em 5 milhões de pessoas.

Nos anos 1772, 1793 e 1795 a Polônia foi ocupada e dividida por Estados estrangeiros. Durante 123 anos esse país

não teve uma existência soberana, e a sua população foi oprimida. No século XIX eclodiram levantes e movimentos armados que tinham por objetivo a recuperação da autonomia. As dificuldades resultantes da dominação estrangeira eram aprofundadas pelo recrutamento para o serviço militar nos países ocupantes e pelas severas proibições que restringiam a utilização da língua polonesa. Foi justamente nesse contexto que vieram ao Brasil muito imigrantes poloneses, inclusive participantes dos dois grandes levantes do século XIX (Levante de Novembro de 1830 e Levante de Janeiro de 1863). Para muitas famílias, a emigração era vista como a única possibilidade de garantir aos filhos a esperança de uma vida melhor. Sob a influência da imprecisa propaganda de companhias de navegação, o Brasil era percebido como a “Terra Prometida”. Um lugar de bem-estar e de oportunidades. No entanto a realidade mostrou ser menos romântica. O desafio era difícil de aceitar. Os poloneses encontraram aqui uma nação em processo de formação, ao qual trouxeram, no entanto, a sua contribuição.

A construção da ferrovia e a criação da Colônia Erechim contribuíram para o desenvolvimento da colonização na região do Alto Uruguai no início do século XX, o que resultou na vinda de milhares de poloneses àquela região, dando início – além de outras localidades – ao atual município de Áurea no estado do Rio Grande do Sul.

Apesar da recuperação da independência em 1918, o século XX trouxe à Polônia enormes desafios e abalos políticos e econômicos. Foi justamente nesse contexto que o atual município de Áurea transformou-se novamente num abrigo para novos grupos de imigrantes.

Atualmente, as marcas e as manifestações da colonização polonesa são visíveis em diversos aspectos da vida

diária, na gastronomia, na arquitetura, no folclore, na religião, no artesanato, em meio a outros costumes e tradições, e também, evidentemente, na preservação e na transmissão da língua trazida pelos imigrantes, bem como numa específica marca que essa herança linguística exerce na língua portuguesa de que se utilizam atualmente os descendentes dos imigrantes poloneses.

No Brasil, a campanha de nacionalização promovida no período do Estado Novo teve consequências destrutivas nas línguas estrangeiras e na herança cultural. Escolas e associações eram fechadas. A imprensa estrangeira ou bilíngue era sufocada. As pessoas que se utilizavam de línguas estrangeiras eram perseguidas. Essa violência adotada pelo Estado brasileiro foi prejudicial não somente à língua polonesa, mas também às outras línguas estrangeiras utilizadas naquela época no Brasil.

Em consequência disso, a utilização da língua polonesa restringiu-se principalmente ao ambiente do lar, o que provocava não apenas o medo, mas também o gradual abandono e esquecimento da língua. A esses fatores negativos adicionam-se ainda o desaparecimento quase total da capacidade de ler em polonês – mesmo entre as pessoas que se utilizavam dessa língua – e os repetidos erros na grafia dos sobrenomes poloneses nos documentos expedidos pelas repartições cartoriais, o que resultava em sua grafia diversa até entre membros da mesma família.

A cooficialização da língua polonesa em Áurea é uma ocasião para a valorização simbólica e o reconhecimento da competência linguística trazida pelos imigrantes, bem como uma forma de justiça social, que tem por objetivo a correção da violência e do cerceamento aplicados contra a língua no passado, nobilitando todas as formas de conhecimento, de fé e de legado cultural relacionados com a língua polonesa no

Brasil.

Em razão do acima exposto, tenho a ardente esperança de que este requerimento será solenemente aceito e analisado em sessão plenária dessa eminente Câmara Legislativa e de que alcançará a plena aprovação dos seus representantes, democraticamente eleitos pela população.

Autor do requerimento: Fabrício José Nazzari Vicroski.  
Áurea-RS, março de 2022.

### RESUMO – STRESZCZENIE

*W marcu 2022 r. władze administracyjne municypium Áurea - położonego w północnej części stanu Rio Grane do Sul - zatwierdziły język polski, jako język oficjalny używany na terenie tegoż municypium. Oczywiście, że pierwszym językiem urzędowym jest język portugalski używany na terenie całej Republiki Federacyjnej Brazylii. Jednak poprzez ten oficjalny akt język polski, używany na co dzień od czasu przybycia polskich emigrantów, uznany został także za język oficjalny na terenie municypium Áurea.*

## **VICE-MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA POLÔNIA FAZ VISITA OFICIAL AO BRASIL\***

### **Marcin Przydacz reuniu-se com o chanceler Carlos França e concedeu entrevista coletiva em Brasília**

O Vice-Ministro das Relações Exteriores da Polônia, Marcin Przydacz, realiza visita oficial ao Brasil. Nesta segunda (25 de julho de 2022), ele reuniu-se com o Ministro das Relações Exteriores, Carlos França, e ambos participaram da Reunião de Consultas Políticas Brasil-Polônia.

No encontro, foram discutidas as relações econômicas entre os dois países, além do quadro geopolítico mundial. O Brasil agradeceu à Polônia o apoio no envio de ajuda humanitária à Ucrânia e na repatriação de brasileiros oriundos de zonas em conflito. Também reconheceu o fundamental apoio da Polônia ao processo de acesso do Brasil à OCDE.

Em seguida, Marcin Przydacz concedeu uma entrevista coletiva na embaixada polonesa, onde falou sobre as relações bilaterais. Em seu discurso, lembrou que “a Polônia considera o Brasil um parceiro importante, tanto no contexto regional quanto no global”.

---

\* <https://www.diplomaciabuissnes.com> (acesso aos 4 de agosto de 2022).

Disse ainda que o Brasil é “um dos principais parceiros econômicos da Polônia no Hemisfério Ocidental”. A corrente de comércio entre os dois países soma quase US\$ 1,8 bi.

O país europeu contempla a oportunidade de maior cooperação “em várias áreas tecnológicas, como agritechs, medtech, tratamento de água e esgoto, tecnologias verdes, bem como setores digitais, cibersegurança, fintech, solução de drones e cidades inteligentes”.

Przydacz reforçou o trabalho já desenvolvido pela Agência Polonesa de Investimento e Comércio, que deve inaugurar um Escritório de Comércio em São Paulo este ano. Assegurou ainda que existe um acordo já negociado, que será assinado nos próximos meses, “para evitar a dupla tributação, e facilitar a cooperação econômica entre os dois países”.

*Elna SOUZA*

## RESUMO – STRESZCZENIE

*25 lipca 2022 r. wiceminister spraw zagranicznych Marcin Przydacz złożył oficjalną wizytę w Braszlii. W Itamarati, siedzibie brazylijskiego MSZ prowadził rozmowy z ministrem Carlosem França. Głównym celem spotkania bilateralnego było zacieśnienie kontaktów politycznych, ekonomicznych pomiędzy naszymi zaprzyjaźnionymi krajami.*

## **A LÍNGUA POLONESA É ENALTECIDA EM SÃO JOÃO DO TRIUNFO-PR**

Também em São João do Triunfo, no estado do Paraná, através da Lei nº 2.104, de 14 de julho de 2022, a língua polonesa foi oficializada como patrimônio cultural imaterial do município.

Eis o que determina a citada Lei:

Art. 1º - Fica oficializada a língua polonesa como patrimônio cultural imaterial do município de São João do Triunfo.

Parágrafo único - A língua polonesa é uma das expressões culturais de São João do Triunfo e, portanto, patrimônio imaterial – herança cultural dos imigrantes poloneses que povoaram o município.

Art. 2º - Fica o poder executivo autorizado a promover ações e parcerias com instituições e órgãos locais, regionais, nacionais e internacionais, a fim de viabilizar pesquisas, projetos, campanhas, eventos, incentivos ao aprendizado, entre outros, relativos à língua polonesa.

Art. 3º - Fica o poder executivo autorizado, por intermédio da Secretaria Municipal da Cultura, da Secretaria Municipal de Educação e de outros órgãos da administração municipal, a criar grupos de estudos e de trabalhos para viabilizar programação regular e continuada de ações e atividades a serem desenvolvidas junto às escolas e comunidades das áreas urbana e rural do município.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação [...].

São João do Triunfo, em 14 de julho de 2022.

Abimael do Valle

Prefeito Municipal

São João do Triunfo é um município localizado no interior do Paraná, no sudeste do estado, a 106 km da capital paranaense, Curitiba. Sua população era de 13.704 habitantes em 2010, segundo o censo demográfico realizado pelo IBGE. O município foi fundado em 1890, com território emancipado de Palmeira. De acordo com os dados desse mesmo censo, a população municipal era composta por 11.917 católicos (86,96%), a grande maioria deles de origem polonesa.

O território de São João do Triunfo possui o distrito de Palmira, que acolheu imigrantes poloneses nos primeiros anos do século XX, por meio das colônias Rio dos Patos e Brumado. Palmira se tornou município em 1909, e em 1920 tinha uma população de 2.423 habitantes. Depois, o município de Palmira foi dissolvido e incorporado ao de São João do Triunfo.

A colonização polonesa iniciou-se nessa região em 1890. O pesquisador da colonização polonesa no Brasil Pe. João Pitoń CM informa que em 1970 residiam na área do município 510 famílias de origem polonesa<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> PITOŃ, Jan. Mapa ludności polskiej w Brazylii. *Kalendarz Ludu 1972*, p. 128.

## RESUMO – STRESZCZENIE

*Miasteczko São João do Triunfo położone w południowo-zachodnim regionie stanu Paraná i oddalone od Kurytyby ponad 100 km, już w 1890 r. zostało siedzibą municypium. Na terenie municypium zamieszkuje ponad 13 tys. mieszkańców. W regionie mieszka pokaźna liczba osób polskiego pochodzenia.*

*14 lipca 2022 r. prefekt municypium podpisał dekret zatwierdzający projekt prawny rady municypalnej uznający język polski jako patrymonium niematerialne tegoż municypium.*

**REMINISCÊNCIAS DEPOIS DA VOLTA  
– APÓS MUITOS ANOS – AO LUGAR  
DO APRENDIZADO PRÁTICO DA COMUNIDADE  
POLÔNICA BRASILEIRA**

Exercendo a função de Reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, recebi da Irmã Isa Carolina Poplawski, da Congregação da Sagrada Família, um convite para a solenidade dos 60 anos da sua vida religiosa e dos 80 anos do seu nascimento. No convite estavam mencionados os locais e as datas das solenidades jubilares. Dentre os vários lugares e datas propostas, escolhi a cidade de Carlos Gomes (situada na região norte do estado do Rio Grande do Sul), onde na segunda metade de 1979 eu iniciei o ministério pastoral na paróquia local, que conta com mais de 90% de fiéis de origem polonesa.



A localidade que atualmente leva o nome de Carlos

Gomes (em homenagem a um dos mais famosos compositores da ópera brasileira [1836-1896]), passou pelo processo de diversas trocas de denominação. Originalmente se chamava Rio do Peixe, a seguir Nova Polônia e Ribeirão Torto.

A colonização polonesa naquela região iniciou-se por volta de 1907-1908. Vieram à mencionada região os colonos poloneses das chamadas velhas colônias no estado do Rio Grande do Sul, a saber, de São Marcos, Bento Gonçalves, Guaporé, Antônio Prado, Veranópolis e Alfredo Chaves, bem como alguns da distante Polônia. Eles abandonavam as antigas áreas chamadas colônias velhas visto que faltava a terra que eles queriam comprar para seus filhos. Visto que na região do Alto Uruguai se havia iniciado a colonização daquelas áreas, eles decidiram migrar às novas colônias, a mais de 200 quilômetros de distância. E assim, após várias migrações desde a emigração da Polônia em 1890, os colonos poloneses vieram a Carlos Gomes e à região. Essa região foi denominada pelos seus moradores “ninho dos poloneses”. Para melhor discernimento, é preciso lembrar que em 1915, na Carlos Gomes daquela época, residiam mais de 200 famílias polonesas.

Desde 1961, por mais de 50 anos, exerceram o seu ministério na paróquia local os padres da Sociedade de Cristo. Segundo o Pe. João Pitoñ CM – pesquisador da coletividade polonesa no Brasil, nos anos setenta do século XX a coletividade polônica em Carlos Gomes chegava a 96% da população. Residiam ali, segundo o citado Pe. João Pitoñ CM, 507 famílias polonesas. É preciso enfatizar que naquele período, bem como durante o meu ministério na mencionada paróquia (1979-1984), as famílias eram numerosas: 6, 7 ou até 10 filhos. Por isso a paróquia podia contar com cerca de 5 mil fiéis de origem polonesa. Na época em que trabalhei na mencionada paróquia de S. Ana, havia no local 54 casas, nas quais residiam na grande

maioria famílias polônicas.

Em Carlos Gomes, por dezenas de anos, trabalharam as irmãs da meritória Congregação da Sagrada Família, fundada pelo Arcebispo S. Sigismundo Szczęśny Feliński. As irmãs dirigiam uma escola fundamental e colaboravam ativamente na paróquia, à qual pertenciam no meu tempo 9 igrejas filiais e algumas escolas onde regularmente, todos os meses, era celebrada a Santa Missa. Na igreja matriz, bem como em duas-três igrejas filiais, as Missas eram também celebradas em língua polonesa. A maioria dos fiéis confessava-se em língua polonesa. Até as crianças que eram preparadas para a primeira Comunhão utilizavam a língua polonesa em suas confissões. Para mim, isso era uma prova de que nessas famílias essa língua se mantinha viva.

Em 1993 ocorreu a emancipação política de Carlos Gomes. Assim a vila foi elevada à categoria de município. A população do município, até o dia de hoje, é na sua maioria de origem polonesa, chegando até a 98% da coletividade.

No dia 23 de julho (sábado), após a Santa Missa matinal e o café da manhã, parti de automóvel de Porto Alegre à cidade de Erechim, que é a capital da região norte do estado, denominada Alto Uruguai. Tanto na cidade como na região, mais de 30% da população é constituída de pessoas de origem polonesa.

Na casa provincial das Irmãs da Sagrada Família há uma grande capela semipública na qual todos os dias é celebrada a Santa Missa às 7h da manhã e da qual participa, além das irmãs moradoras daquela casa, também um grupo de fiéis leigos. E nos sábados, às 16h, é celebrada uma Missa para os fiéis daquela parte da cidade, visto que nas proximidades não há uma igreja católica. Anteriormente as irmãs me haviam pedido que eu celebrasse essa Missa, visto que os padres

diocesanos brasileiros estavam ocupados com a bênção dos automóveis e dos caminhões por ocasião da próxima festa dedicada a S. Cristóvão. Fiquei surpreso ao ver que todos os bancos na capela estavam ocupados, não somente pelas irmãs religiosas, mas sobretudo por numerosos fiéis. Calculo que havia cerca de 80 pessoas participando da Santa Missa. Vivenciei momentos simpáticos após o término da celebração, quando muitas pessoas se aproximavam de mim para me saudar e para se apresentarem. Naturalmente, tratava-se de polônicos que com orgulho manifestavam as suas raízes étnicas.



A minha obrigação seguinte assumida para aquele dia foi a Missa jubilar da Irmã Isa Carolina Poplawski, em Carlos Gomes, às 19 horas. A distância de Erechim é de 60 quilômetros (nos meus tempos toda a estrada era de chão batido e pedras soltas, arremessadas pelas rodas ao automóvel, atingiam o soalho metálico do veículo). Nos últimos anos observa-se um rápido progresso e um dinâmico desenvolvimento do Brasil. Também no estado do Rio Grande do Sul. Até Carlos Gomes restaram apenas 30 km de estrada não asfaltada. Com certeza em breve também a estrada até essa cidadezinha estará asfaltada.

Nos tempos do Pe. José Wojda SChr, na época cura da paróquia, numa colina foi edificada uma grande igreja de

imponente estrutura arquitetônica. Esse santuário é o orgulho dos fiéis polônicos, que gostam de dizer que esse é o mais belo santuário na região do Alto Uruguai. A grande porta de entrada, confeccionada de madeira maciça, bem como os vitrais do santuário possuem muitos elementos poloneses (mencionei essas marcas polonesas no livro *Marcas da presença polonesa no Brasil*, obra bilíngue publicada pelo Museu da História do Movimento Popular Polônês em Varsóvia e pelo Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia, na série Biblioteca Ibérica, Varsóvia 2008, pp. 320). Na sacristia encontrei o pároco local, o brasileiro Pe. Davi, que já na saudação manifestou a característica típica dessa nação: a alegria, a abertura do coração, a hospitalidade.

Iniciando a Santa Missa, saudei o pároco e a irmã aniversariante, juntamente com um grupo de irmãs da Sagrada Família com a sua superiora provincial Ir. Margarida Szyrwelski, a qual, quando era juniorista em meus tempos em Carlos Gomes, ajudava com devotamento no trabalho pastoral (ensino de canto, catequese, encontros com os líderes). Aos antigos paroquianos manifestei a minha alegria por ter voltado a essa paróquia, dizendo que durante o meu ministério Carlos Gomes era uma vila que contava 54 casas, e agora eu tinha vindo a uma sede municipal, que se transformou de forma irreconhecível. Muitas novas casas de alvenaria. Na rua central, muitas lojas com grandes vitrines, como as que eu havia visto em Erechim. No sermão pronunciado falei dos méritos das Irmãs da Sagrada Família, enfatizando o trabalho da irmã aniversariante Isa Poplawski. Aos polônicos agradei pelo envolvimento deles na preservação do seu polonismo baseado na fé católica e na língua polonesa herdada dos seus antepassados.

O que chamava a minha atenção quando eu dava os

primeiros passos no ambiente polônico eram as manifestações de grande respeito em relação aos pais e antepassados. Muitas vezes, nas conversas, eu ouvia: “Meu pai falava assim ou fazia assim e eu faço da mesma forma”! Justamente naquela coletividade eu percebia que, apesar da passagem das diversas gerações, o polonismo se preservava ali com muita força. Na minha reflexão eu lembrei aqueles tempos, visto que as pessoas expressavam um grande respeito aos mais velhos e à experiência deles.



No decorrer da minha breve estada em Carlos Gomes tive a impressão de que o fato de a vila se ter transformado em centro municipal contribuiu mais ainda para a preservação das tradições e dos costumes poloneses. Para se convencer disso, basta dar uma olhada no calendário municipal dos mais importantes eventos organizados durante o ano.

Na entrada da cidade foi construído o chamado portal de entrada, onde se pode perceber, na coluna da esquerda, a águia polonesa, e na outra a inscrição polonesa “Witamy!” (Sejam bem-vindos!). E na parte que se situa acima da estrada pode-se ler em português a inscrição informando que se está entrando em “Carlos Gomes, sede do polonismo da região gaúcha do Alto Uruguai”. Além disso, no brasão do município

encontram-se as cores da bandeira brasileira e polonesa. Isso não é edificante, isso não provoca a fascinação quando se fala ou escreve da coletividade polônica brasileira? Afinal, essas pessoas já fazem parte da quinta, sexta, sétima ou até oitava geração dos seus antepassados! As manifestações dessa ligação não se restringem ao orgulho expresso do próprio polonismo, mas se estendem a muitos costumes e tradições que as pessoas continuam a preservar.

Confesso que tentei compreender o fenômeno do polonismo que perdura no Brasil através da leitura de numerosas obras, tanto polonesas como brasileiras, de contatos estabelecidos com muitas pessoas que se ocupam da problemática étnica, e até por diversas vezes convidando um professor e sociólogo da Universidade Jaguelônica de Cracóvia, para que no terreno brasileiro examinasse com o olhar de um cientista essa realidade polônica, que merece não apenas a admiração, o fascínio, mas também a investigação científica. Trata-se, afinal, de um fenômeno sem igual na realidade da comunidade polônica mundial... A ciência não foi capaz de me explicar esta fascinante realidade: como é possível que por tantas gerações o polonismo no Brasil tenha perdurado apesar de ter sido submetido a uma grande prova no período da nacionalização do presidente Getúlio Vargas?

Foi somente nas últimas semanas, após 43 anos de permanência entre os polônicos brasileiros, quando recebi da Polônia o livro com as reminiscências a respeito do meu educador, professor dos tempos do seminário falecido há dois anos, o Bispo Dom Estanislau Stefanek SChr, que compreendi essa questão! (O livro tem em polonês o título *Testemunha da evangelização da bondade. Coleção de reminiscências sobre o Bispo Dom Estanislau Stefanek SChr*, Łapy 2022, pp. 399. A idealizadora desse livro foi a Irmã Maximiliana Lont, por muitos anos

secretária do hierarca em Łomża). Eis que o mencionado bispo (com o qual por anos manteve contato, e quando exercia o ministério de provincial convidei-o em 1996 para visitar o Brasil e conhecer as nossas comunidades polônicas. Juntamente com ele percorri 7 mil quilômetros pelas estradas brasileiras), no decorrer das suas viagens pelo Brasil meridional e dos diálogos que mantínhamos voltava com frequência ao tema da família. Esse bispo dirigia o Instituto de Estudos da Família em Łomianki, que ele “herdou” do Arcebispo Dom Kazimierz Majdański. Então a leitura das reminiscências presentes nessa edição, bem como o livro anteriormente publicado (*Em tudo Cristo. Sobre a nação, a Igreja, os meios de comunicação e a família com o Bispo Dom Estanislau Stefanek SChr, entrevistado por Marzena Nyrkiel*, Editora Spes, Cracóvia 2015, pp. 318), que encerra uma ampla entrevista, fizeram-me abrir melhor os olhos e graças a eles compreendi que o tão prolongado polonismo no Brasil é sobretudo o fruto das fortes famílias polônicas!

Após o término da Missa jubilar aproximavam-se de mim muitas pessoas para me cumprimentarem e se apresentarem. Diziam elas: “Foi o padre que me batizou!”, ou “Foi no seu tempo que eu fiz a primeira Comunhão!”. Eu tinha diante de mim pessoas já na casa dos 40 anos... Após as conversas e as reminiscências ao lado da igreja, uma das famílias convidou a irmã aniversariante Isa, a Irmã Leonilda de Áurea (uma cidadezinha polônica distante cerca de 30 quilômetros de Carlos Gomes e que com grande orgulho promove o polonismo preservado), bem como o abaixo assinado para um jantar em sua casa. Naturalmente, no círculo dos presentes continuaram as reminiscências, e no final do agradável encontro foi feita uma foto de recordação. No entanto, apesar da agradável atmosfera, foi preciso despedir-se dos participantes da confraternização, visto que se aproximava

a meia-noite, e eu tinha que voltar para passar a noite em Erechim. No domingo eu tinha programados alguns encontros com polônicos atuantes naquela cidade.

Olhando para os polônicos que preenchem o santuário em Carlos Gomes, conversando à mesa, durante o jantar, numa família etnicamente mista, quando já altas horas da noite eu voltava (percorrendo 30 km de estrada de chão batido e outros tantos de pista asfaltada) a Erechim, eu refletia sobre esse fenômeno que perdura e que me fascina há 43 anos, que é o firme polonismo que tem as suas raízes e a sua base na família! Além da família, desempenharam um importante papel nessa comunidade os padres poloneses, bem como as Irmãs da Sagrada Família, que por dezenas de anos prestaram assistência aos colonos poloneses e aos seus descendentes.



*S. Missa com os polônicos na Casa Provincial das Irmãs da Sagrada Família em Erechim (A foto apresenta apenas uma parte dos fiéis)*

O dia seguinte (24 de julho) trouxe as vivências dominicais com representantes polônicos que residem na

cidade de Erechim. Graças a Vanda e Nilton Groch, ativos líderes da comunidade polônica local, de inatividade não me pude queixar. Às 9h celebrei na capela das Irmãs da Sagrada Família a Santa Missa para os polônicos presentes. A sede das irmãs se situa na Rua Polônia. Naturalmente, a celebração foi realizada em língua portuguesa, porquanto ali já se encontravam sucessivas gerações dos nossos colonos. No entanto, para o encerramento do encontro litúrgico os fiéis presentes entoaram o cântico “Negra Madona”. Depois disso alguém ainda entoou “A Polônia ainda não pereceu”... Será que um polonês nascido na Pátria distante e que já vive há mais de 40 anos como emigrado, num momento como esse, não deve comover-se? Afinal, a maioria dos presentes nunca esteve na Polônia, não conhece as mudanças que ocorreram naquele país... Então, será que a emoção não é capaz de fazer surgirem nos olhos de um velho emigrante abundantes lágrimas?

Após a Missa dirigi aos polônicos presentes e aos simpatizantes do polonismo algumas palavras, nas quais expressei o respeito, a gratidão, e também a admiração pela permanência deles na fé e nos costumes herdados dos antepassados. Falei também das expectativas da Polônia no que diz respeito à comunidade polônica, de que ela seja capaz de defender os nossos valores nacionais, bem como, na medida do possível, de que a comunidade polônica se esforce por preservar a fala dos pais, dos avós...

Após o encontro na capela das Irmãs da Sagrada Família fomos almoçar num restaurante, e depois nos dirigimos à Sociedade Polonesa Rui Barbosa. Anteriormente, para o encontro na sede da organização polônica, Vanda e Nilton Groch haviam convidado representantes de agrupamentos polônicos que atuam na cidade de Erechim, que conta mais de 100 mil habitantes. Durante as três horas do encontro, houve a

ocasião de voltar a atenção a questões que a coletividade polônica – suponho que inconscientemente – como que deixa de lado: o empreendimento, por parte dos jovens polônicos, de pesquisas e a publicação da história dos nossos colonos, cujos descendentes vivem em muitas regiões do estado do Rio Grande do Sul. Infelizmente a comunidade polônica brasileira, e sobretudo aquela que vive no acima mencionado estado da Federação Brasileira, não se pode vangloriar de grandes conquistas no que diz respeito ao conhecimento e à consolidação da sua história. Por isso, não é de admirar que em publicações científicas acadêmicas (trabalhos de conclusão de curso, de mestrado ou até de doutorado) apareçam afirmações que não encontram nenhuma confirmação na realidade histórica. Além disso, com o desconhecimento da língua polonesa, quem escreve a respeito da história ou do presente da coletividade polônica neste país ou no já mencionado estado do Rio Grande do Sul não é capaz de apresentar a sua plena realidade, considerando que a literatura polonesa a esse respeito é muito extensa. O desconhecimento da língua polonesa é a razão de os livros publicados no Brasil sobre o tema serem em geral muito vagos, pobres, ou de serem publicados estereótipos não confirmados pela realidade do nosso grupo étnico.

Além da área da pesquisa e da publicação de obras que abordem a história de determinada região habitada por descendentes dos colonos poloneses, percebo também a necessidade de familiarizar os atuais polônicos brasileiros com a rica cultura polonesa, para que não se restrinjam unicamente a: danças que apresentam o folclore polonês, algumas cantigas selecionadas ou a cozinha polonesa que se limite a *pierogi*, *bigos* ou *czarnina*.

No mencionado encontro com representantes da

coletividade polônica em Erechim eu chamei a atenção para a necessidade de se dar uma ênfase maior ao aprendizado da língua polonesa. Não apenas em razão da possibilidade de um melhor e mais profundo conhecimento da história, da cultura, da religião da Nação polonesa, mas também da participação de muitas ofertas, propostas que nos últimos anos o Estado polonês tem oferecido à juventude polônica. As autoridades brasileiras, os diplomatas brasileiros que cumprem a sua missão na Polônia percebem – já há anos – a coletividade polônica como uma ponte que pode aproximar mais ainda os nossos países amigos. A comunidade polônica brasileira teve uma grande e variada contribuição para o desenvolvimento do Brasil, mas através de contatos mais próximos e concretos com o país da sua origem pode ela mais ainda aproximar da sociedade brasileira, bem como do seu próprio ambiente, a Polônia que se desenvolve, que é rica, colorida e atraente – e não apenas do ponto de vista turístico. Infelizmente, para a maioria dos nossos polônicos brasileiros a atual Polônia permanece sendo um país distante e pouco conhecido. Poderia ser mudada essa triste realidade se a essas pessoas orgulhosas da sua origem polonesa chegassem informações a respeito daquilo que a Polônia lhes quer oferecer, para elas se tornarem mais ricas culturalmente e ao mesmo se tornarem seus embaixadores no ambiente em que vivem.

Na manhã de segunda-feira (25 de julho deste ano), despedindo-me das Irmãs da Sagrada Família e ao mesmo tempo expressando-lhes o meu agradecimento pela hospitalidade a mim demonstrada, parti de automóvel de volta a Porto Alegre. Em razão do grande movimento de veículos no trecho de 400 quilômetros, e também dos radares em funcionamento, eu não podia apressar-me, de maneira que as seis horas de viagem deram-me a possibilidade de perscrutar

aquilo que eu havia vivenciado por esses dois dias naquela região colonizada pelos nossos imigrantes e pelos seus descendentes. Pude também fazer uma retrospectiva, que do fundo da minha memória me apresentou pessoas, vivências, regiões com as quais eu me havia encontrado, onde anos atrás eu havia vivido e exercido a minha missão. O passado vivenciado e rememorado conscientizou-me novamente de que valeu a pena ter vindo a este país e aos nossos polônicos orgulhosos das suas raízes étnicas a fim de cumprir entre eles uma missão não apenas pastoral. Voltei a Porto Alegre com a profunda consciência de que a comunidade polônica brasileira não entrou em estado agônico, mas de que ela apresenta diante de nós (diplomatas, padres, irmãs religiosas e líderes polônicos) o desafio de que chegue a ela a verdade de que a Polônia se lembra dos seus filhos espalhados pelo mundo e lhes oferece muitas possibilidades para os apoiar na preservação da sua identidade étnica e para que ao mesmo tempo eles enriqueçam com isso o país em que vivem e do qual são leais cidadãos.

Zdzisław MALCZEWSKI SChr

## RESUMO – STRESZCZENIE

*Czasem dobrze jest odwiedzić miejsca, gdzie się żyło, pełniło posługę duszpasterską wśród Polonusów brazylijskich, aby dostrzec następujące przemiany społeczne, materialne, ale także by docenić, że współcześni potomkowie polskich osadników nadal podtrzymują polskość i z wiązane z nią tradycje. Po wielu latach autor powraca do parafii w Carlos Gomes, gdzie rozpoczął życie emigracyjne, a także miasto Erechim, gdzie nadal Polonia tętni życiem.*

*Nie można zapomnieć o wielkim wkładzie - nie tylko w życiu religijnym, ale także kulturalnym Polonusów – zgromadzenia Sióstr Rodziny Maryi! W siostrach zakonnych polscy emigranci mieli wielkie oparcie, a ich potomkowie nadal utrzymują więź z siostrami, aby żyć i oddychać polskością w swojej brazylijskiej ojczyźnie!*

## COMEMORAÇÕES JUBILARES EM POZNAŃ E EM PUSZCZYKOWO\*

Data de 8 de setembro de 1932 o decreto do nosso Fundador, o Primaz da Polônia Cardeal August Hlond, que instituiu uma nova congregação religiosa – a Sociedade de Cristo para os Emigrados. Exatamente noventa anos depois, no dia 8 de setembro de 2022, para cantarem a Deus em comum o *Magnificat* e o *Te Deum*, reuniram-se os religiosos da Sociedade de Cristo nas casas em Puszczykowo e em Poznań.

Primeiramente, ao amanhecer, na casa de Puszczykowo dos religiosos eméritos da Sociedade de Cristo, sob a presidência do Pe. Krzysztof Olejnik SChr, superior geral, celebraram uma Eucaristia de ação de graças os nossos Coirmãos mais velhos, que se lembram das pessoas dos Pais da nossa Congregação, especialmente do Padre Cofundador Ignacy Posadzy. À noite, a ação de graças comunitária na Casa Central em Poznań foi presidida pelo Arcebispo Dom Stanisław Gądecki, pastor da Igreja de Poznań e presidente da Conferência do Episcopado da Polônia, que também pronunciou a homilia ocasional, na qual aludiu à lida perícopa evangélica extraída dos últimos versículos do capítulo nono do Evangelho de S. Mateus, onde o evangelista realiza uma peculiar síntese, um pequeno resumo da atividade de Cristo e introduz no Seu segundo discurso – o sermão missionário: Cristo realizou muitas obras e sobretudo preocupou-se com o Seu povo – ao qual instruiu, alimentou, curou e pelo qual no final sacrificou a Sua vida. Ao mesmo tempo o pregador lembrou que há incessante necessidade dos

---

\* <https://www.chrystusowcy.pl> (acesso: 10.09.22)

cooperadores dessa obra e da oração nessa intenção – “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores pra sua colheita!” (Mt 9,37-38) e que todos são chamados a assumir essa tarefa. A seguir lembrou a figura do Primaz da Polônia Cardeal August Hlond – como ocorreram as vicissitudes da sua vida, a quem encontrou nos caminhos da vida e quem exerceu influência na sua atividade, especialmente na instituição da nova família religiosa da Sociedade de Cristo para os Emigrados. Não faltaram alusões aos seus escritos, às suas cartas e aos seus discursos. Finalmente, apresentando alguns fatos da história da nossa congregação, lembrou a oração que todo religioso da Sociedade de Cristo eleva na intenção da Comunidade Polônica e daqueles que por ela empreendem diversificadas ações pastorais.

Para essa celebração jubilar em Poznań preparamo-nos pelos três últimos dias graças às reflexões e às breves conferências do Pe. Ryszard Szymaniak SChr, recém-instituído superior da Casa Central. Fortemente emocionado, ele também saudou todos os convidados que vieram para as solenidades jubilares na festa na Natividade da SVM. E vieram muitas ilustres personalidades... Além do metropolitano de Poznań, participou da concelebração o Bispo Campal Dom Wiesław Lechowicz, que anteriormente, por dez anos, havia visitado os núcleos polônicos no mundo inteiro como Delegado da Conferência do Episcopado da Polônia para Assuntos da Pastoral dos Emigrados Poloneses. Participaram da ação de graças comum numerosos membros do clero diocesano e religioso, inclusive representantes das instituições arquidiocesanas de Poznań e os párocos das catedrais em Poznań e Gniezno, bem como religiosos da Sociedade de Cristo de muitas casas religiosas e núcleos

pastorais no País, e também no exterior. Envolveram-se na nossa oração as irmãs missionárias do trabalho comum e da Mãe da Divina Misericórdia, bem como os irmãos do Coração de Jesus, os franciscanos, jesuítas, salesianos, dominicanos e redentoristas. Não faltaram também os nossos Amigos e Benfeitores, os antigos e atuais funcionários das nossas instituições, os representantes das famílias dos nossos Coirmãos e os nossos Paroquianos, os funcionários que nos aconselham em diversos assuntos e questões, bem como representantes de muitas instituições que conosco cooperam. Merecem uma menção especial o ministro Jan Dziedziczak, procurador do Governo da República da Polônia para assuntos da Comunidade Polônica e dos Poloneses no Exterior, bem como os representantes de organizações polônicas e associações religiosas amigas.

No final da liturgia o Pe. Krzysztof Olejnik SChr, nosso superior geral, agradeceu a todos pela participação na ação de graças comum e pelas diversas formas de apoio proporcionadas a nós e às nossas obras. Enfatizou principalmente a presença dos representantes dos Coirmãos mais velhos da casa dos religiosos eméritos e, além disso, em seu pronunciamento, aludiu também ao nosso patrimônio, especialmente às palavras de estímulo que o Cardeal Fundador encaminhou àqueles que estavam empreendendo a edificação da nova comunidade e que eram um apelo à entrega e à confiança em Deus: “Portanto estamos iniciando *in nomine Domini*. Confiemos em Deus! Ele com certeza [...] nos ajudará”. Vale a pena levarmos essas palavras conosco para os anos seguintes do nosso ministério e de bom grado não somente cantar, mas também pôr em prática as palavras do hino da nossa congregação, com que se encerrou a solene Eucaristia.

Por sua vez durante o ágape comum no refeitório religioso, que foi um prolongamento da oração na capela da Casa Central e do seminário, tomou a palavra o ministro Dziedziczak, que agradeceu pelo nosso devotado serviço em diversos recantos do mundo e transmitiu a condecoração do Estado conferida pelo Presidente do Conselho de Ministros Mateusz Morawiecki – a “Medalha dos 100 Anos da Recuperação da Independência”. Discursou igualmente o Bispo Dom Wiesław Lechowicz, que agradeceu pelo nosso trabalho em prol da Comunidade Polônica mundial e pela cooperação e, assegurando a sua oração, pediu que continuássemos a cumprir com zelo a nossa missão. Após esses discursos circunstanciais o Padre Superior Geral começou a cortar o bolo de aniversário e a distribuí-lo, com a ajuda dos seminaristas, a todos os presentes na solenidade jubilar.

## RESUMO – STRESZCZENIE

*W obecnym roku (2022) Towarzystwo Chrystusowe dla Polonii uroczysto świętowało 90 lat swojego istnienia. Zgromadzenie zakonne zostało założone przez Sługę Bożego kardynała Augusta Hlonda, Prymasa Polski, który wytyczył wyraźny charyzmat dla tego zgromadzenia: pełnienie opieki duszpasterskiej wśród polskich emigrantów i ich potomków. W Polsce główne uroczystości były obchodzone w Potulicach (gdzie były początki organizowania życia nowej wspólnoty zakonnej), Poznaniu i Puszczykowie.*

*W krajach, gdzie chrystusowcy pełnią swoją posługę duszpasterską, również świętowano tę szczególną rocznicę. Autor wspomina w powyższym artykule o świętowaniu tej rocznicy w Porto Alegre, stolicy brazylijskiego stanu Rio Grande do Sul. Wymieniona rocznica chrystusowców zbiegła się ze świętowaniem 90. Rocznicy położenia kamienia węgielnego pod budowę Kościoła Polskiego w tym mieście.*

**ESPETÁCULO “SANATORIUM:  
ADAPTAÇÃO DE CONTOS DE BRUNO SCHULZ”  
NA EMBAIXADA DA POLÔNIA EM BRASÍLIA \***

Na terça-feira (13 de setembro de 2022), a Embaixada da Polônia em Brasília, juntamente com a Universidade de Brasília – UnB, realizaram o seminário “Bruno Schulz e sua República dos Sonhos”. O seminário foi mediado pelo embaixador polonês no Brasil, Jakub Skiba e pela diretora do Instituto de Letras da referida instituição, a professora Sandra Lúcia da Rocha.

O ano de 2022 foi declarado como o ano do Bruno Schulz pelo Senado polonês por ocasião do 130º aniversário do nascimento e o 80º aniversário de morte deste ilustre escritor, pintor, ilustrador e artista gráfico.

O espetáculo “Sanatorium: adaptação de contos de Bruno Schulz” foi apresentado dia 14 de setembro na embaixada da Polônia, em Brasília. O evento fez parte do “Dias de Bruno Schulz” que comemora os 130 anos de nascimento do escritor polonês.

Na ocasião, o embaixador da Polônia no Brasil, Jakub Skiba,

---

\* <https://diplomaciabusiness.com> (acesso aos 15 de setembro de 2022).

agradeceu a presença dos convidados. “Hoje apresentamos uma figura incrível da literatura e arte polonesa da metade do século XX, e um dos mais fascinantes escritores de seu tempo”, disse o embaixador. Os livros, do escritor de origem judaica, testemunham os problemas existenciais da época turbulenta da Segunda Guerra Mundial.

O espetáculo é dirigido por Jerson Fontana, onde os atores englobam o grupo A Turma do Dionísio, fundado no ano de 1986. O grupo realizou, até o presente momento, mais de 2.500 apresentações, para mais de 600 mil espectadores no Brasil, na Argentina, Bolívia, Polônia, Suíça, França, Ucrânia e Itália.

A peça, muito bem interpretada por Jerson Fontana, é uma fusão de humor, lirismo e dramaticidade por meio de uma linguagem gestual e corporal intensa, revivendo personagens de um dos mais consagrados escritores europeus do século XX.

**Sanatorium, a peça:** O espetáculo tem como elemento central a interpretação. A peça mostra um aposentado com uma atitude inesperada para enfrentar a solidão. Em seguida, um filho visita seu pai que está internado em um sanatório. Ali, ao invés de tratamento de saúde, algumas pessoas podem retornar à convivência humana. Por fim, um velho solitário dialoga com sua imagem no espelho.

*Elna SOUZA*

## RESUMO – STRESZCZENIE

*Postać, a szczególnie dzieła Brunona Schulza, ciszą się coraz większą popularnością wśród Brazylijczyków zainteresowanych literaturą. Ambasada Polski w stołecznej Brasílii zorganizowała spotkanie poświęcone tej zasłużonej postaci dla literatury polskiej. Dla przybyłych zaproszonych gości zaprezentowano w Ambasadzie spektakl „Sanatorium” przez grupę aktorów „A Turma do Dionísio”, która powstała w 1986 r. Wspomniana grupa zaprezentowała ponad 2.500 wspomnianego dzieła w różnych krajach. W Brazylii spektakl oglądneło ponad 600 tys. osób.*

## **POLÔNICOS DE PORTO ALEGRE FESTEJAM OS 104 ANOS DA RECUPERAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DA POLÔNIA**

Este sucessivo aniversário da recuperação da independência da Polônia, que caiu num dia de semana, fez com que a coletividade polônica de Porto Alegre comemorasse solenemente o evento no domingo 13 de novembro de 2022.

Neste ponto vale a pena observar que no dia 15 de novembro o Brasil comemora a proclamação da república. No período final do seu governo o Imperador Dom Pedro II não foi feliz na escolha de pessoas competentes para o exercício das funções ministeriais, e por isso intensificava-se a insatisfação e crescia a tensão dentro da sociedade, bem como em meio a uma parte dos militares de alta patente, aos quais se juntaram os latifundiários “prejudicados” pela decisão da Princesa Isabel, que exercia o governo em nome do pai, o qual então se encontrava na Europa, e que em 1888 aboliu a escravidão no Império. Os proprietários de escravos esperavam que o Império lhes pagaria uma indenização pelos cativos libertos, visto que com isso os fazendeiros haviam perdido os serviçais domésticos que cultivavam a cana-de-açúcar, o café ou criavam o gado. Ao movimento republicano juntaram-se também representantes da Igreja, insatisfeitos com o fato de que o Imperador ingeria diretamente na vida interna da Igreja pela nomeação de bispos e párocos. Finalmente, ao crescente grupo dos súditos do Imperador insatisfeitos com a política do governo de Dom Pedro II juntou-se também a maçonaria local. No período da intensificação da tensão política no Império, que atingiu especialmente a capital, Rio de Janeiro, o Imperador Dom Pedro II se encontrava na sua residência de verão na montanhosa

Petrópolis. Tendo tomado conhecimento da crescente tensão social, o Imperador volta ao Rio de Janeiro no dia 15 de novembro de 1889, é afastado do trono e juntamente com toda a corte condenado ao exílio. Inicia-se no país o novo sistema do governo republicano.

Dessa forma, em memória dessa importante data na história do Brasil, o dia 15 de novembro é um feriado nacional e um dia livre de trabalho. Os brasileiros de hoje são capazes de utilizar os dias de folga não apenas para descansar, mas também para praticar o turismo ou passar o tempo livre nas praias do Oceano Atlântico. Visto que neste ano o feriado caiu numa terça-feira, com a sua característica esperteza os brasileiros foram capazes de aproveitar a ocasião para já na sexta-feira, após o trabalho, viajarem à casa de parentes ou para a praia. Nesses dias a cidade de Porto Alegre se torna muito vazia, visto que até as casas ou os apartamentos no litoral as pessoas de mais recursos têm a percorrer apenas 50-60 quilômetros. Por sua vez aqueles que não possuem residências no litoral alugam apartamentos ou casas para alguns dias de descanso.

Iniciamos a celebração deste ano com um número um pouco menor de polônicos (em razão do fato de que muitas famílias polônicas de mais recursos viajaram às praias), no outro lado da rua onde se situa a Igreja Polonesa de Nossa Senhora de Monte Claro. Justamente nesse lugar – na frente da nossa igreja – onde se encontra o prédio em que se situa o Consulado Honorário da República da Polônia no estado do Rio Grande do Sul, foi que iniciamos a nossa celebração da Independência da Polônia. Sergio Sechinski, que exerce a função de cônsul honorário, dirigiu aos polônicos presentes e aos nossos amigos brasileiros uma palavra de introdução ao clima dos festejos cívicos. A seguir o cônsul honorário da

Polônia pediu ao reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil e ao mesmo tempo pastor espiritual da comunidade polônica na metrópole de Porto Alegre – como o único polonês nato entre os presentes – que falasse aos presentes a fim de lhes explicar o caráter e o significado para os poloneses da festa de 11 de novembro. Em seguida, após o término da sua fala, o padre hasteou a bandeira nacional polonesa e juntos cantamos o nosso hino nacional.

Logo depois, passando para o outro lado da rua, dirigimo-nos ao nosso santuário polônico. Nessa ocasião, ao perceber uma pessoa nova entre os participantes da solenidade, perguntei se por acaso não era um compatriota vindo da Polônia. “Naturalmente”, foi a resposta que recebi. “E onde o Senhor reside na Polônia?” – “Em Gdańsk” – respondeu ele. Dessa forma, portanto, eu não era o único polonês nato entre os polônicos da segunda, terceira ou até quinta geração dos nossos imigrantes que decidiram se afastar da Polônia ocupada, porquanto, ansiando pela liberdade, não queriam que eles mesmos e seus filhos fossem submetidos à russificação ou à germanização. No Brasil eles encontraram aquilo que lhes faltava na Polônia subjugada! Atualmente os seus descendentes, embora na sua maioria já não falem o polonês, continuam preservando o profundo orgulho da sua origem polonesa e cultivando muitos costumes poloneses, especialmente os decorrentes da religiosidade católica, uma prova indubitável do que é o fato de que cantam em polonês durante a celebração da santa Missa.

No decorrer da celebração da Missa rezamos pela Nação Polonesa, e também pelo Brasil, que foi o primeiro país na América Latina a reconhecer a independência da distante Polônia, e pouco tempo depois da sua libertação os nossos países estabeleceram relações diplomáticas através da

instituição de embaixadas e consulados. No sermão pronunciado na ocasião o padre pediu aos polônicos presentes que mantivessem profundamente em seus corações o orgulho da sua origem, que preservassem os traços característicos da nossa nação, tais como: o senso da liberdade, da laboriosidade, da criatividade e o amor à Pátria. O pregador pediu também aos polônicos, bem como às pessoas nossas amigas ou aparentadas com pessoas de origem polonesa através de laços matrimoniais que tratassem com o amor o seu país, o Brasil, rezando por ele neste difícil período em que, em razão da atual situação política e das recentes eleições, a sociedade ficou fortemente dividida e desavinda. Em todo o território brasileiro realizam-se numerosas manifestações de pessoas que não se conformam com o fato de que um ex-presidente, que por sentença judicial foi condenado a alguns anos de prisão e que, tendo passado quase dois anos na prisão, tenha sido liberto pelo Supremo Tribunal Federal, podendo concorrer a mais um mandato como presidente do país. Na atual situação de instabilidade política, social, econômica, os brasileiros precisam demonstrar muita paciência, compreensão para os adversários políticos, e sobretudo muita oração, visto que a nação é profundamente religiosa, embora seja submetida pelos meios de comunicação a uma grande pressão de secularização.

Para o encerramento da santa Missa os polônicos cantaram com profunda emoção todas as estrofes do cântico “Deus, que a Polônia”. A seguir, todos os presentes na Missa dirigiram-se ao salão paroquial para o tradicional lanche. Dessa vez o lanche foi “mais rico”, visto que Sergio Sechinski, como cônsul honorário da Polônia, serviu a todos sanduíches, bem como cálices de “Wyborowa”, que aqui pode ser encontrada nos supermercados. Naturalmente, não podia ter faltado também a execução do tradicional “Sto lat!”, mas numa

dimensão muito mais prolongada, porquanto já estávamos festejando os 104 anos da Independência da Polônia.

O encontro amigável e fraternal prolongou-se por mais tempo que nos demais domingos. A atmosfera desse encontro foi maravilhosa e aprofundou mais ainda o vínculo comunitário. Viva a Polônia livre, soberana e briosa! Viva o Brasil livre e democrático, que demonstra uma profunda amizade à nossa distante Polônia!

*Pe. Zdzisław MALCZEWSKI SChr*

## RESUMO – STRESZCZENIE

*13 listopada 2022 r. wspólnota polonijna w Porto Alegre świętowała dwie rocznice. 104 rocznicę odzyskania niepodległości przez Polskę, a także 133 lata proklamacji powstania Republiki. Imperator Piotr II został usunięty 15 listopada 1889 r. z tronu i rozpoczęły się rządy republikańskie. Wybraliśmy dzień pośredni, czyli niedzielę, aby wspólnie uczcić te święta naszych Narodów i modlić się także o ich rozwój i pomyślność.*

## **CERIMONIA DIANTE DO BUSTO DO MARECHAL JÓZEF PILSUDSKI - 104 ANOS DA INDEPENDÊNCIA**

Na manhã luminosa de domingo 13 de novembro de 2022, a tradicional Missa na Igreja Polonesa Nossa Senhora do Monte Claro, Rua Marquês de Abrantes – Rio de Janeiro, comemorou os 104 anos da Independência, em 1918.



À tarde realizou-se na sede da Sociedade Polonia Beneficiente na Rua das Laranjeiras, fundada há 126 anos em 1896, uma cerimônia diante do busto do Marechal Josef Pilsudski, e dos pavilhões nacionais verde-e-amarelo e da águia branca sobre fundo vermelho.

Foram ouvidos os acordes dos Hinos Nacionais Brasileiro e Polônês – “Jeszcze Polska nie zginęła” (A Polônia ainda não

pereceu).

Polônia de Chopin, Maria Curie, Kopernik, Zamenhof, Anilevitch e Karol Wojtyła. Nação que resistiu sozinha a Hitler – abandonada enfrentando a blitzkrieg.

A cerimônia foi conduzida pelo Cel Claudio Skora Rosty, com aposição floral no busto do Marechal Pilsudski pelo Presidente da Sociedade Arthur Trojan, o qual discorreu sobre a Independência e a História da Polônia, após o que os presentes reuniram-se em agradável confraternização.

*Israel BLAJBERG*

## RESUMO – STRESZCZENIE

*Podobnie jak w Porto Alegre, również 13 listopada (niedziela) wspólnota polonijna w Rio de Janeiro zebrała się w Polskim Kościele na Mszy św., aby modlić się za Polskę w kolejną rocznicę odzyskania przez naszą Ojczyznę niepodległości. Natomiast po południu w Towarzystwie dobroczynnym Polonia odbyły się uroczystości patriotyczne. Najpierw przed popiersiem marszałka Józefa Piłsudskiego, a później w siedzibie tej zasłużonej organizacji.*

## CRÔNICAS

### Julho:

12. O embaixador Haroldo de Macedo Ribeiro apresentou ao presidente Andrzej Duda as credenciais que o habilitam como Embaixador do Brasil junto à República da Polônia. A etapa inicial da cerimônia, realizada no pátio do Palácio Belweder, em Varsóvia, foi marcada pela execução do hino nacional brasileiro, seguida pela passagem em revista da Guarda de Honra da Presidência da República. No interior do Palácio, o embaixador do Brasil, acompanhado da embaixatriz Maria Emília Diniz Papini Ribeiro e do ministro-conselheiro Ademar Seabra da Cruz Júnior, fez a entrega das cartas credenciais ao presidente Duda na presença de autoridades polonesas como o secretário de Estado Jakub Kumoch e o secretário de Estado Szymon Szyrkowski, além do diretor do Cerimonial Marek Szczepanowski. Após a realização da cerimônia no Palácio Belweder, o embaixador do Brasil depositou coroa de flores em nome da Nação brasileira junto ao Túmulo do Soldado Desconhecido, na Praça Pilsudski, em Varsóvia<sup>2</sup>.

### **Biografia do Embaixador Haroldo de Macedo Ribeiro\***

Nascido em Belo Horizonte, em 14 de julho de 1962, o embaixador Haroldo de Macedo Ribeiro é formado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais. Ingressou no Instituto Rio Branco em 1991 e, em 1992, realizou estágio profissionalizante na Embaixada do Brasil em Quito. Concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em abril de 2000,

---

<sup>2</sup> [https://www.facebook.com/Ambasada Brazylii w Warszawie / Embaixada do Brasil em Varsóvia](https://www.facebook.com/AmbasadaBrazyliaiwWarszawie/) (acesso aos 1.11.2022).

\* <https://www.gov.br> (acesso aos 20.11.2022).

tendo obtido o primeiro lugar na classificação geral do CAD. Em junho de 2008, foi aprovado com a menção “com louvor” no Curso de Altos Estudos (CAE) do Instituto Rio Branco, com a defesa da tese “Comércio, Meio Ambiente e Solução de Controvérsias: a Evolução da Jurisprudência do Sistema Multilateral de Comércio sobre os Artigos XX(b) e XX(g) do GATT e sua Potencial Incidência sobre Interesses Brasileiros”.

No Brasil, iniciou sua carreira na Divisão do Mercado Comum do Sul, em setembro de 1992, havendo sido lotado posteriormente no Departamento de Integração Latino-Americana, quando participou do conjunto das negociações atinentes à implementação do Mercosul. Na sequência de sua experiência no processo de formação do Mercosul, serviu na Missão do Brasil junto às Comunidades Europeias, em Bruxelas, entre 1997 e 2000, e na Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao Mercosul, em Montevideú, entre 2000 e 2003.

Em 2004, assumiu as funções de subchefe da Coordenação-Geral de Contenciosos do Itamaraty, unidade responsável pelas defesas do Brasil nas disputas comerciais submetidas ao sistema de solução de controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC). Nesse período, atuou em importantes contenciosos vencidos pelo Brasil, entre os quais o contencioso do algodão, contra os Estados Unidos, e o contencioso sobre pneus reformados, iniciado pela União Europeia. Após sua experiência com contenciosos na OMC, foi Coordenador do Departamento Econômico e, posteriormente, assessor do Subsecretário de Assuntos Econômicos do Itamaraty. Entre 2008 e 2010, serviu na Missão do Brasil junto à Organização Mundial do Comércio, em Genebra.

Entre 2011 e 2013, em Brasília, ocupou a função de assessor econômico do Ministro das Relações Exteriores. Posteriormente, entre 2013 e 2016, foi assessor econômico do

Secretário-Geral das Relações Exteriores. Entre 2017 e 2018, ocupou o cargo de Chefe de Gabinete da Secretaria Geral das Relações Exteriores. Entre 2019 e 2022, exerceu as funções de Embaixador do Brasil junto ao Reino da Bélgica e ao Grão-Ducado de Luxemburgo, com responsabilidade, igualmente, pelo acompanhamento dos temas de interesse do Brasil na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Em março de 2022, assumiu, em Varsóvia, o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Polônia.

**Setembro:**

**13-14.** Por iniciativa da Embaixada da Polônia e com o apoio da Universidade de Brasília, realizaram-se na capital do Brasil os „Dias de Bruno Schulz“. Dessa forma a Embaixada da Polônia na República Federativa do Brasil quis honrar as comemorações dos 130 anos do nascimento e dos 80 anos da morte desse maravilhoso prosador, gráfico, pintor e crítico literário. „Especiais agradecimentos cabem à Universidade de Brasília (UnB) e ao Professor Henryk Siewierski – eminente tradutor das obras de Bruno Schulz para a língua portuguesa“ – informa em sua página na internet a Embaixada da Polônia.

Durante esses dois dias os participantes tiveram a ocasião de ouvir palestras extremamente interessantes relacionadas com a obra de Bruno Schulz e de vivenciar verdadeiras emoções durante o espetáculo intitulado „Sanatório“ do grupo teatral Turma do Dionísio – informa-se ainda.

Um importante item da programação foi igualmente o contato on-line com a Senhora Wiera Meniok, diretora do Festival Internacional Bruno Schulz, organizado todos os anos na cidade do escritor – Drohobycz, na Ucrânia. A „Mensagem de Drohobycz“, apresentada ao vivo por Wiera Meniok, foi

recebida pelo público reunido com grande emoção, porquanto aludia não somente à própria obra de Bruno Schulz, mas também à atual difícil situação da amada cidade natal de Schulz – Drohobycz e de toda a Ucrânia.

Os organizadores agradeceram igualmente pela presença de Anatoly Tkach, Encarregado de Negócios da Ucrânia no Brasil, a Ignacio Ibáñez, Embaixador da União Europeia no Brasil e a Daniel Zonshine, Embaixador de Israel em Brasília<sup>3</sup>.

#### 16. Atividades com o Liceu Ruy Barbosa de Varsóvia.

No contexto da celebração da data nacional brasileira, os 12 melhores alunos do Liceu Ruy Barbosa, uma das mais tradicionais escolas de Varsóvia, realizaram visita de cortesia à Embaixada do Brasil, acompanhados pelo diretor da instituição Piotr Cacko, e por professoras de português. Na oportunidade, os alunos ouviram apresentação sobre a história do Brasil independente e o Liceu recebeu de presente, no contexto das celebrações do Bicentenário da Independência do Brasil, um busto de Ruy Barbosa em liga de bronze.

No dia seguinte, o embaixador e a embaixatriz do Brasil, acompanhados do conjunto dos diplomatas e do adido militar da representação diplomática brasileira, compareceram à cerimônia de juramento relativa ao ano letivo 2022-2023 do Liceu Ruy Barbosa, que incluiu apresentação dos alunos sobre temas brasileiros.

O ano de 2023 marcará o centenário do falecimento de

---

<sup>3</sup> (#PAI [http://pai.media.pl/pai\\_wiadomosci.php?id=23007/](http://pai.media.pl/pai_wiadomosci.php?id=23007/)  
Informação: Polonijna Agencja Informacyjna: [www.gov.pl](http://www.gov.pl) (acesso aos 16.09.22).

Ruy Barbosa, ocorrido em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 01/03/1923.

20. A Assembleia Geral da ONU tornou-se ocasião para muitos encontros bilaterais. Um desses importantes acontecimentos foi o encontro dos presidentes da Polônia e do Brasil.

Na presença do Presidente da Polônia Andrzej Duda e do Presidente do Brasil Jair Bolsonaro foram assinados dois importantes documentos: o acordo que trata da eliminação da dupla tributação sobre a renda e da prevenção da sonegação fiscal, bem como o acordo sobre a troca e a proteção de informações secretas.

#### **Outubro:**

##### **4. Música polonesa em Brasília.**

Por ocasião dos duzentos anos da conquista da independência pelo Brasil e no âmbito do Ano do Romantismo Polonês, realizou-se em Brasília um solene concerto do jovem pianista polonês Piotr Alexewicz com a participação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro (OSTNCS) e sob a regência do maestro Norton Morozowicz.

O concerto se realizou na sala do Teatro Plínio Marcos – Centro Cultural FUNARTE Brasília. Na programação do concerto encontraram-se obras de Stanisław Moniuszko, de Fryderyk Chopin e do compositor brasileiro Radamés Gnattali.

Entre os presentes ao concerto houve altos representantes da administração brasileira, membros do corpo diplomático, representantes do mundo da cultura e da comunidade polônica. O evento teve um caráter aberto e foi gratuito, o que contribuiu para a alta frequência.

Esse evento foi o primeiro concerto do jovem pianista polonês Piotr Alexewicz no Brasil após os seus significativos

sucessos em muitos concursos internacionais de piano, inclusive no Concurso Internacional de Piano Fryderyk Chopin em Varsóvia em 2021. O convite da Embaixada a Piotr Alexewicz para a sua primeira apresentação artística no Brasil e na América Latina ocorreu por inspiração do Instituto Nacional Fryderyk Chopin em Varsóvia, no âmbito das ações dessa instituição visando à promoção internacional de jovens pianistas poloneses que se distinguem por um elevado talento. Essa foi também uma ocasião de cooperação do pianista com o renomado maestro brasileiro de origem polonesa Norton Morozowicz.

Vale a pena assinalar que a família Morozowicz desempenhou um significativo papel no desenvolvimento da cultura brasileira. O decano da família, Tadeusz Morozowicz (1900-1982), veio ao Brasil em 1926, tornando-se o pioneiro do teatro e do balé paranaense e fundador de grupos folclóricos em Curitiba. Sua filha Milena foi uma apreciada dançarina de balé, ao passo que o filho mais velho, Henrique, conhecido como Henrique de Curitiba, foi um dos mais apreciados compositores de música erudita no Paraná. O maestro Norton Morozowicz – o filho mais jovem de Tadeusz – é atualmente o diretor artístico e o maestro da Orquestra Sinfônica em Curitiba.

A noite foi inaugurada pelas apresentações do maestro Cláudio Cohen, diretor artístico da OSTNCS, e do embaixador da Polônia no Brasil, Jakub Skiba<sup>4</sup>.

13. Universidade de Rzeszów. Lançamento do novo livro de

---

<sup>4</sup> #PAI [http://pai.media.pl/pai\\_wiadomosci.php?id=23345/](http://pai.media.pl/pai_wiadomosci.php?id=23345/)  
Informação: Polonijna Agencja Informacyjna: [www.gov.pl](http://www.gov.pl) (acesso 13.10.2022)

Tomasz Lychowski.

A Direção do Instituto de Filologia Polonesa e de Jornalismo da Universidade de Rzeszów e a Associação Literário-Artística „Fraza” foram as organizadoras do encontro cujo convidado foi Rodrigo Lychowski (Rio de Janeiro). Tema do encontro: „Tomasz Lychowski – líder polônico no Brasil e poeta multicultural”. O encontro esteve aliado ao lançamento do volume de poesias de Tomasz Lychowski intitulado *Arca de Noé* e foi dirigido por Anna Jamrozek-Sowa e Anna Dworak. O livro foi financiado pela Embaixada da Polônia no Brasil.

Tomasz Lychowski nasceu em Angola em 1934. Quatro anos depois, juntamente com o pai Gertrudes nascida Seefeld e Tadeu, mudou-se para a Europa. A Segunda Guerra Mundial surpreendeu-os em Varsóvia, onde os pais de Tomasz se envolveram na atividade clandestina. Em 1948, como deslocados pela guerra, deixaram a Europa e estabeleceram-se no Brasil. O Rio de Janeiro tornou-se o lugar da residência permanente do poeta. Ali ele concluiu os estudos de filologia inglesa e envolveu-se na atividade política e social em prol da comunidade polônica. Há anos é pintor e cultiva a poesia. Escreve em língua portuguesa, polonesa e inglesa. Os seus volumes de poesia e a sua autobiografia foram publicados no Brasil e na Polônia. Em 2016 Tomasz Lychowski foi distinguido com o Prêmio Literário da União dos Escritores Poloneses no Exterior (juntamente com Zdzislaw Malczewski e Henryk Siewierski, eminentes personalidades da comunidade polônica brasileira)\*\*\*\*.

---

\*\*\*\* [https:// www.facebook.com/embaixada](https://www.facebook.com/embaixada) (acesso 13.10.2022).

17. Em 1849 faleceu um dos mais eminentes compositores e virtuosos do piano, Fryderyk Chopin. „Varsoviano de coração, polonês no coração, cidadão do mundo pela virtude do seu talento” – disse a seu respeito Cyprian Kamil Norwid. Chopin foi sepultado em Paris, mas o seu coração se encontra onde estava o seu lar – na Polônia, na igreja da Santa Cruz em Varsóvia.

19. Em 1984 o Pe. Jerzy Popiełuszko, residente da paróquia de S. Estanislau Kostka em Varsóvia, diretor espiritual do serviço de saúde, capelão da varsoviana „Solidariedade”, defensor dos direitos humanos, foi arrebatado por três funcionários do comunista Serviço de Segurança e foi assassinado entre 19 e 25 de outubro de 1984. O seu corpo, amarrado com uma corda a um saco cheio de pedras, foi lançado no rio Vístula, na vizinhança da represa em Włocławek.

Nesse contexto vale a pena lembrar que em 2018, em honra dos „heróis, inabaláveis defensores da fé e da independência da Polônia”, o Parlamento Polonês instituiu o dia 19 de outubro como o Dia Nacional da Memória dos Religiosos Inabaláveis.

22. Realiza-se em Curitiba a XVI Assembleia da Geral Ordinária da BRASPOL. Tivemos a presença bem expressiva de diversos representantes de Núcleos, principalmente do Paraná e Rio Grande do Sul, a seguir Santa Catarina, e também fomos contemplados com a presença do Núcleo de Alagoas na pessoa de nosso Vice-Presidente e suas duas filhas.

Tivemos a honra também de contar com a presença de autoridades locais, a saber, do Dr. Waldemiro Gremski, nosso ex-Reitor da PUC, que também já foi nosso Vice- Presidente da BRASPOL pelo Estado do Paraná, do Desembargador João

Kopytowski, do Presidente da Câmara de Vereadores de Curitiba, Vereador Tico Kuzma, do Vereador Adir Stempinhak da Câmara Municipal de São João do Triunfo-PR, representantes da Sociedade Polônica Józef Pilsudski de Curitiba, Sociedade Tadeusz Kosciuszko de Curitiba, Fundação José Walendowsky de Brusque-SC , Coral João Paulo II de Curitiba, TVP – TV da Polônia e tantas outras mais lideranças de expressão polônica na sociedade.

O salão ficou repleto de participantes, com 123 nomes na lista de presença. A maioria participou em período integral, e outros mais chegaram no período da tarde, face ao trabalho, ao estudo e à longa distância quilométrica de suas casas até Curitiba.

A palestra proferida pela profissional indicada pelo SEBRAE, Sra. Sirlei Machado Maciel, atingiu o público presente com o seu propósito em ressaltar informações extremamente úteis e necessárias para o bom andamento da BRASPOL e respectivos Núcleos.

A BRASPOL teve duas chapas concorrentes, BRASPOL SEMPRE BRASPOL, como presidente Maria de Lourdes Kuchenny e NÚCLEOS FORTES, BRASPOL FORTE, como presidente André Hamerski. O resultado final foi 34 votos para a Maria de Lourdes e 31 votos para André.

**28.** Palestra de encerramento do III Encontro Internacional de Pesquisa em Ciências Humanas (Universidade de Passo Fundo). Ministrante: Dra. Monika Sawicka (Universidade Jaguelônica de Cracóvia). Mediação: Dr. Fabricio Vicroski (Universidade de Passo Fundo). A palestra foi transmitida on-line.

**Novembro:**

7. Foi realizado o recital da renomada pianista polonesa Ewa Póblocka, no Palácio Itamaraty, na sede do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. O concerto foi realizado por ocasião dos 200 anos da Independência do Brasil. A pianista apresentou músicas de Johann Sebastian Bach, Felix Mendelssohn-Bartholdy e Fryderyk Chopin.

**Dezembro:**

05. Há 155 anos nasceu Józef Piłsudski. Ele foi o fundador das Legiões Polonesas (a primeira formação militar polonesa no século XX) e o lendário comandante vitorioso na guerra polono-bolchevique de 1920.

29. No Jardim Botânico do Rio de Janeiro aconteceu a inauguração do banco multimídia de Fryderyk Chopin – um presente da Polônia ao Brasil – por ocasião dos 200 anos da independência do Brasil. É um banco sonoro, que toca trechos de composições de Chopin e traz os dados biográficos dele. É só apertar um botão para iniciar a apresentação musical. Fica próximo ao lago Frei Leandro.

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO CONSULADO  
HONORÁRIO DA REPÚBLICA DA POLÔNIA NO RS  
– ANO 2022**

**Janeiro**

- Reunião com o Escritório de Cooperação Internacional da Pontifícia Universidade Católica do RS – PUCRS para definição de agenda para a visita do Reitor da KUL – Pe. Miroslaw Kalinowski, prevista para março/2022.
- Prospecção junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado do RS - Departamento de Promoção Comercial e Assuntos Internacionais - DPCI, para apresentação da Empresa polonesa Aquafitness Bike, que por sua vez busca parceiro industrial e comercial no RS.

**Fevereiro**

- Formulação e apresentação de Projeto do III CICLO *ON-LINE* DE ESTUDOS DE LÍNGUA E CULTURA POLONESA à Stowarzyszenie “Wspólnota Polska”, para realização durante o ano de 2022.
- Planejamento dos Cursos que incluíram o III CICLO *ON-LINE* DE ESTUDOS DE LÍNGUA E CULTURA POLONESA – Conteúdos, dinâmicas e processos de aprendizado, processo de promoção e divulgação e inscrições.

- Reunião de formulação de agenda com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do RS, para a visita do Reitor da KUL, em março/2022, com o objetivo de parcerias futuras.
- Reunião com a Secretaria de Educação do Estado do RS para formulação de agenda para a visita do Reitor da KUL, em março/2022, com o objetivo de debates sobre a possibilidade de parceria.

### **Março**

- Reunião com o Escritório de Cooperação Internacional da PUCRS, para tratar sobre Seminário de Literatura Polonesa (traduzida para a língua polonesa). (Assunto em andamento para realização em abril/2023).
- Visita do Reitor da KUL (Universidade Católica de Lublin), Pe. Mirosław Kalinowski, à PUCRS, incluindo visita ao campus e reuniões com diversas coordenações de departamentos acadêmicos.
- Evento de Assinatura do Termo de Cooperação entre PUCRS e KUL.
- Reunião com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do RS – pautas em andamento.
- Reunião com a Secretaria de Educação do Estado do RS – pautas em andamento.
- Evento de Solidariedade ao povo Ucraniano (Missa e Ato Público), em vista da invasão russa,

com a Capelania dos Poloneses de Porto Alegre e Representantes da Comunidade de descendentes de Ucrânicos do RS.

- Realização conjunta da Campanha de Solidariedade ao povo ucraniano (para angariar fundos junto a núcleos de descendência polonesa, sob a liderança da Capelania dos Poloneses de Porto Alegre, com a arrecadação de aproximadamente R\$ 9.000,00).

#### **Abril**

- Participação na 28ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FANTÁSTICO – PLATAFORMA DARKFLIX, que incluiu mostra de filmes poloneses. (Participação em apoio financeiro e institucional do Consulado Honorário)
- Participação das festividades de comemoração dos 250 anos da cidade de Porto Alegre.
- Reunião com o Prefeito Municipal de Porto Alegre, Sr. Sebastião Mello, para andamento da definição de cidade-irmã (cidade polonesa a ser a cidade irmã da cidade de Porto Alegre – Assunto iniciado, durante a visita do Embaixador da Polônia ao Estado, em novembro de 2021). Deste assunto, uma pauta foi formulada e seguem discussões.
- Reunião com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do RS - Departamento de

Promoção Comercial e Assuntos Internacionais - DPCI, para continuidade do assunto ``Pólo de Quimica`` que busca a inclusão de empresa polonesa. O assunto segue em pauta, com planejamento de visita de técnicos e empresários brasileiros à Polônia.

### **Maio**

- Participação no Seminário ``Europa e América Latina – Cooperação e futuro``, promovido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, por ocasião das comemorações dos 250 anos da idade de Porto Alegre.
- Acompanhamento e apoio à atleta polonesa Malgorzata Mejka, que perdeu seu passaporte durante a Olimpíada de Surdos na cidade de Caxias do Sul/RS
- Participação em evento de comemoração à data nacional da Argentina
- Realização de evento (ato cívico)por ocasião das comemorações das datas nacionais da Polônia, incluindo a Sociedade Polônia de Porto Alegre e Capelania dos Poloneses de Porto Alegre;

### **Junho**

- Participação em evento alusivo às comemorações da data nacional dos Estados Unidos da América
- Reunião com o NÚCLEO DE MEDIAÇÃO DE

CONFLITOS DA DELEGACIA PARA O TURISTA DE PORTO ALEGRE – DPTUR/DPM, para esclarecimentos sobre turistas poloneses no Estado do RS, suas necessidades e outros temas.

- Participação no 9º ENCONTRO DE EMBAIXADORES, promovido pela FEDERAUL – visando oportunidades de alianças estratégicas internacionais.
- Participação na AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS NO MERCOSUL.

### **Julho**

- Participação e apresentação sobre a Polônia na Escola Dalto Filho de Sapiranga/RS.
- Montagem de stand da Polônia, incluindo Turismo, Cultura e Gastronomia no evento promovido pela Secretaria de Educação do Estado do RS – Este evento incluiu palestra, apresentação do folclore polonês e pequeno espetáculo de violino, com repertório de composições de artistas poloneses.

### **Agosto**

- Participação na III Edycja Wirtualnego Dnia Otwartego w naszej uczelni ( TUL Openday vol.3) Lodz University of Technology (TUL) – Participação neste evento, contando com a

Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado do RS com 6 empresas indicadas, com interesse em parcerias no setor de tecnologia.

### **Setembro**

- Participação no evento Pelotas MUM, promovido pelo Curso de Relações Internacionais da UFPEL, através de apresentação sobre a Polônia, em âmbito geral e materiais para alunos participantes.
- Formulação de Projeto, em parceria com a Missão Católica Polonesa no Brasil e Capelania dos Poloneses de Porto Alegre, a ser apresentado à “Stowarzyszenie Wspólnota Polska”, no âmbito de ensino da língua cultura polonesa, que incluirá a realização de seminários e cursos no ano de 2023.
- Participação no evento do Grupo Etnias de Ijuí, no Theatro São Pedro em Porto Alegre.

### **Outubro**

- Participação no evento promovido pela Federação das Câmaras de Comércio Exterior, com visitas dos representantes das câmaras bilaterais, escritórios de representações de países, consulados e outros. Na ocasião foram apresentadas alternativas de negócios e parcerias.
- Reunião com o Escritório de Cooperação Internacional da PUCRS para definição da pauta

de continuidade às tratativas sobre a parceria com a KUL.

- Reunião com a Secretaria de Educação do Estado do RS para tratativas sobre a realização de evento no ano de 2023, no que cada país, com representatividade no Rio Grande do Sul, poderá incluir suas atrações. Esta definição se dará na continuidade, com reunião agendada para o mês de fevereiro/23.

### **Novembro**

- Comemoração da data da Independência da Polônia – 11 de novembro, em parceria com a Sociedade Polônia de Porto Alegre e Capelania dos Poloneses de Porto Alegre.
- Visita aos veículos de comunicação da capital gaúcha, alusiva à data nacional de 11 de novembro, com entrega de releases e distribuição de brindes da Polônia.
- Reunião com o Escritório de Cooperação Internacional Área da PUCRS para definições sobre a visita do grupo de professores da KUL, com definição de agenda e outros assuntos.

### **Dezembro**

- Visita do Grupo de Professores da KUL e Reunião com o Escritório de Cooperação Internacional da PUCRS (esta visita, de 5 dias, incluiu uma

programação de trabalho com visitas a diversos departamentos da Universidade e reuniões sobre o início da parceria, definido para fevereiro/23).

#### **ATIVIDADES DE ROTINA**

Incluo ainda, neste Relatório, atividades consideradas de rotina do Consulado Honorário, ao longo do ano de 2022:

- Atendimento a diversas demandas sobre passaporte, cidadania polonesa e outros assuntos, através de e-mails e whatsapp.
- Atendimento de orientação para informação sobre passaporte e cidadania.
- Atendimento a Prefeituras Municipais, para participação em eventos específicos.
- Contato direto com veículos de comunicação, no atendimento a diversas demandas sobre a Polônia, sobre situação da atualidade etc.
- Participação em diversos eventos sociais, de organizações diversas.

Porto Alegre, 31 de dezembro de 2022.

*Sérgio José SECHINSKI*  
Cônsul Honorário da República da Polônia no RS

## INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE LUBLIN JOÃO PAULO II

Transmitimos a informação sobre o acesso no Repositório da Universidade Católica de Lublin João Paulo II ao livro *A pessoa e a família diante dos desafios civilizacionais. A pedagogia do desenvolvimento e da educação integral no conceito de proteção de Edmundo Bojanowski*, no link: <http://hdl.handle.net/20.500.12153/3879>, que foi traduzido pelo Prof. Mariano Kawka. A autora do livro é a Ir. Dra. Maria Opiela, professora da Universidade acima mencionada na Cátedra de História da Educação, Assistência e Pedagogia Social do Departamento de Ciências Sociais. Após clicar no mencionado link será aberta a página descritiva, e debaixo dela, do lado direito, após clicar no retângulo azul com a legenda *Przejrzyj/Otworz*, poderá ser baixado gratuitamente o pdf do livro. O link pode ser transmitido a outros.

ISSN 2177 - 4730

*Polonicus 25* - Ano XIII - 2/2022

# Polonicus

Revista de reflexão Brasil - Polônia

Edição semestral - Ano XIII - 2/2022